O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Sábado 25 de FEVEREIRO de 2023 • R$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47247
estadão.com.br

Fim de semana

C2 __C1

DISNEY+

Diversidade para crianças

Série brasileira *Mila no Multiverso* fala de temas atuais para o público infantil

EUA debatem __C6 e C7

A satisfação no trabalho, em xeque

Empresas não sabem ao certo o que fazer

E&N __B6

Contra pirataria, varejo quer taxar sites

AliExpress, Shein e Shopee são alvos

E&N Desafio para as famílias __B1

Custo de criação de um filho pode passar de R$ 1 milhão para a classe média

Estudo aponta que, na classe A, gasto até os 18 anos de idade supera R$ 3,6 milhões

No Brasil, sobretudo nas grandes cidades, o gasto com um filho até os 18 anos de idade se transformou numa conta milionária para a classe média, informam Lucas Agrela e Luiz Guilherme Gerbelli. Estudo feito pelo Insper, a pedido do **Estadão**, mostra que, para as famílias da classe C (com renda familiar mensal de R$ 5.281 a R$ 13,2 mil), o gasto estimado varia de R$ 480 mil a R$ 1,2 milhão. Na classe B (R$ 13.201 a R$ 26,4 mil), o gasto vai de R$ 1,2 milhão até R$ 2,4 milhões. Já na classe A, parte de R$ 3,6 milhões e continua a subir com a renda familiar. Os gastos abarcam alimentação, vestuário, lazer, educação, saúde e parte das despesas comuns, como aluguel. Quem tem mais de um filho tende a ter uma diluição dos custos.

Mensalidade escolar pressiona inflação

IPCA-15, prévia da inflação oficial, acelerou de 0,55% em janeiro para 0,76% este mês. Gastos com educação tiveram alta de 6,41%. __B2

BEM-ESTAR Riqueza líquida __D4 e D5

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Corpo e mente azeitados

Benefícios para a saúde vão de hidratação da pele a combate a inflamações

Chef Perola Polillo usa o óleo de oliva como base de sabonetes, xampus e até de biscoitos caninos

Entrevista __A8 e A9

‘Se o governo não melhorar a vida do povo, abre espaço ao golpismo’

FLÁVIO DINO, ministro da Justiça

Para Flávio Dino, o golpismo “sofreu derrota, mas não foi extinto”. E, se o governo tiver problemas na economia, atos antidemocráticos podem voltar. Sobre a gestão anterior, disse que “Bolsonaro e os seus sabem o que fizeram no verão passado”.

Dados do Inpe __A20

Amazônia já tem maior desmate para o mês de fevereiro desde 2015

Entre 1.º e 17 de fevereiro, desmate chegou a 209 km², ante 199 km² verificados em todo o mês de fevereiro de 2022.

Fim de sigilo de 100 anos __A10

Pazuello disse ter avisado Exército sobre motociata no Rio

A Guerra de Putin __A15

EUA rejeitam plano chinês e impõem novas sanções à Rússia

Em 2021 __A17

São Sebastião aprovou obras maiores em áreas de risco

Notas e Informações __A3

A inflação resiste e demanda prudência

João Gabriel de Lima __A14

Uma nova revolução no campo é necessária

Paul Krugman __A16

Putin e o problema dos ‘durões’ da direita

Fernando Reinach __A18

Crise climática e o fim de uma civilização

Tempo em SP
20° Mín. 31° Máx.

ISSN - 1516-293-1
9 771516 293019

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Lewandowski deve formalizar em março aposentadoria do STF

Com a proximidade de sua aposentadoria, prevista para maio, o ministro do STF Ricardo Lewandowski deve formalizar a comunicação sobre a sua saída até o dia 10 de março. A partir daí, o magistrado sairá da lista de distribuição de novos casos e, no período de 60 dias restantes, deverá concluir processos de sua relatoria, participando das votações em plenário. Entre as matérias que estão sob a sua responsabilidade, está o pedido feito pelo PCdoB questionando a quarentena de 36 meses para políticos ocuparem cargos em empresas estatais. O intuito de Lewandowski é proferir uma decisão na próxima semana, submetendo o caso ao plenário. Interlocutores do ministro afirmam que ele já sinalizou considerar o período de 36 meses muito longo.

● **HERANÇA.** Lewandowski segue disposto a deixar a função no início de maio, dias antes do seu aniversário de 75 anos, celebrado no dia 11, dizem pessoas próximas. O ministro também tem a intenção de reduzir o número de processos em seu gabinete e deixar como acervo de 600 a 800 casos sem análise.

● **MISSÃO.** A mudança de tom do Brasil para o conflito na Ucrânia será um dos assuntos do ministro **Mauro Vieira** (Relações Exteriores) com Qin Gang, chanceler da China, na reunião bilateral que eles terão na semana que vem em Nova Délhi, paralela ao encontro do G-20.

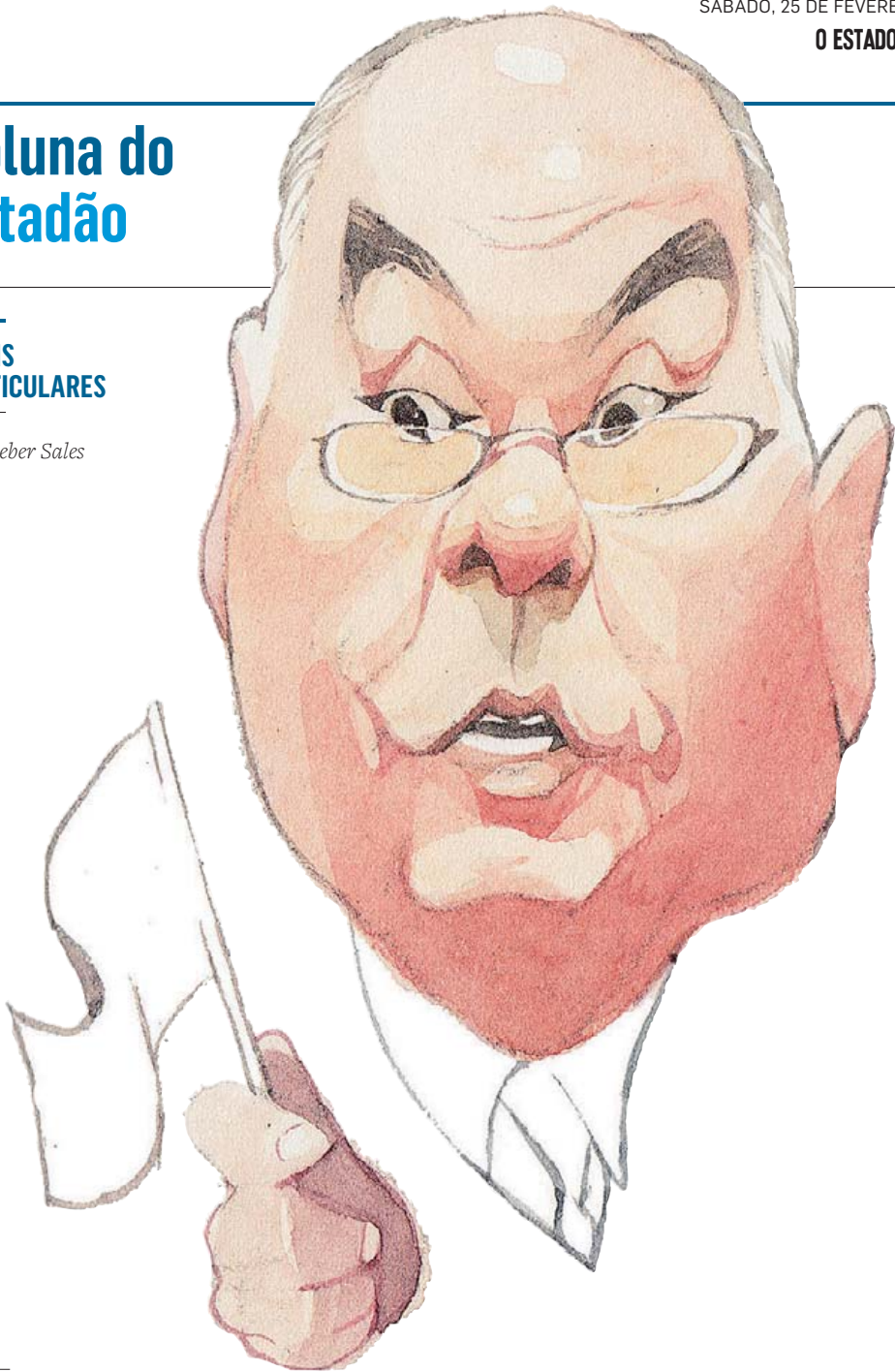
● **MISSÃO 2.** A China apoia a Rússia, mas nesta sexta (24) defendeu o cessar-fogo. Vieira também viaja com a missão de buscar na Índia o apoio de outros chanceleres, principalmente dos países que integram o Brics, na tentativa de mediação do conflito.

● **TIMING.** Eleito deputado após atuar no resgate de vítimas de Brumadinho, o bombeiro militar Pedro Aihara (Patriota-MG), integrante do RenovaBR, está coletando assinaturas para criar a Frente Parlamentar de Prevenção a Desastres. Ele tem 130 assinaturas – são necessárias 198.

● **PARE.** A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, criticou nas redes a retomada de impostos federais sobre a gasolina e o etanol. "Antes de falar em retomar tributos, é preciso definir uma nova política de preços para a Petrobras. Isso será possível a partir de abril, quando o Conselho de Administração for renovado", escreveu.

● **PARE 2.** Ela engrossa, assim, as críticas da ala política ao time da Fazenda. "Não somos contra taxar combustíveis, mas fazer isso agora é penalizar o consumidor, gerar mais inflação e descumprir compromisso de campanha", escreveu Gleisi. Ela se reuniu nesta quinta (23) com Lula.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Mauro Vieira, ministro de Relações Exteriores

● **LEÃO.** Mauro Silva, que é presidente da Unafisco (associação dos auditores fiscais), afirma que as investigações sobre o financiamento dos atos golpistas deveriam incluir a Receita. "Tudo indica que se trata de dinheiro não declarado, de sonegação ou de caixa dois. Quais as repercussões tributárias para as empresas identificadas como financiadoras?", questiona.

● **LEÃO 2.** Para Silva, no caso da rede de financiadores golpistas, é dever da Receita descobrir se o dinheiro doado foi contabilizado nas declarações de renda dos investigados.

PRONTO, FALEI!

Pedro Aihara
Dep. federal (Patriota-MG)

"A chuva não causa desastres nem mortes, mas sim a superficialidade e o oportunismo com que as políticas de prevenção de risco têm sido tratadas."

CLICK

INSTAGRAM/@GILSONMACHADONETO - 24/02/2023

Jair Bolsonaro
Ex-presidente (PL)

Ao lado do filho Eduardo, do ex-ministro Gilson Machado e de assessores, viajou a Nashville. Ele se prepara para participar de evento conservador em março.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

A inflação resiste e demanda prudência

O IPCA-15 reforça a tese de que não há espaço para o BC iniciar um ciclo de corte de juros tão cedo e a necessidade de que o governo apresente de uma vez a nova âncora fiscal

Em mais uma demonstração da resiliência da inflação e do desafio que o Banco Central (BC) terá para aproximar a inflação da meta, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) subiu 0,76% em fevereiro. O indicador avançou em relação a janeiro, quando havia ficado em 0,55%, e registra alta de 5,63% no acumulado de 12 meses, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Não foram estes, no entanto, os números que mais preocuparam os analistas.

Dos nove grupos que compõem o IPCA-15, oito registraram alta – a exceção foi Vestuário. Puxado por reajustes sazonais registrados no início do ano em mensalidades escolares, o grupo Educação teve a variação mais elevada, com 6,41%. Alimentos e Bebidas também subiram mais do que o esperado, assim como os aluguéis residenciais.

A média dos núcleos da inflação avançou 0,68%, ante 0,58% em janeiro. Ao captar a tendência geral dos preços e eliminar os efeitos de choques temporários que até afetam o índice de forma imediata, mas que são rapidamente revertidos – caso das mensalidades escolares –, os núcleos expõem a força da inflação dos demais itens, cujos comportamentos são mais estáveis. O índice de difusão, por sua vez, atingiu 67,03% em fevereiro, mesma variação de janeiro, delineando o alto grau de espraiamento da inflação entre os itens que compõem o índice.

O IPCA-15 reforça a tese de que não parece haver espaço para o Banco Central iniciar um ciclo de corte de juros tão cedo. As projeções de inflação pioram há semanas; para 2023, atingiram 5,89%, segundo o último boletim *Focus*, e para 2024, 4,02%. Já há quem preveja que o IPCA deve ultrapassar os 6% em 2023.

Muito desse resultado está relacionado a ações destrambelhadas para tentar reeleger o presidente Jair Bolsonaro, principalmente as desonerações tributárias, que reduziram a inflação de forma artificial e geraram perda de receitas sem qualquer contrapartida. Mas parte desse pessimismo é uma resposta ao discurso que o presidente Lula da Silva tem pregado em relação à política econômica – desde o menosprezo à responsabilidade fiscal até as críticas à autonomia do Banco Central.

Há novas pressões no caminho. Em março, o governo federal – assim espera-se – deve voltar a tributar a gasolina e o etanol, medida acertada sob o ponto de vista fiscal e ambiental, mas que inegavelmente afetará o bolso dos consumidores. Em abril, será a vez do reajuste anual dos medicamentos, que já subiram, em muitos Estados, em razão do aumento das alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Em maio, o salário mínimo chegará a R$ 1.320 – piso que tem muita relevância nos serviços, retroalimentando o comportamento de preços do setor que foi o último a se recuperar, mas que tem aproveitado o arrefecimento da pandemia de covid-19 para repassar custos mais altos.

Domar a inflação não é um desafio exclusivamente nacional. Nos Estados Unidos e na Europa, o mercado de trabalho continua aquecido e a inflação resiste, a despeito do aumento dos juros. No caso brasileiro, ainda há outras especificidades. Os juros altos elevaram o temor sobre uma crise de crédito e levaram o governo a avaliar medidas de apoio para reduzir a inadimplência e prover liquidez ao mercado, tudo para evitar o risco cada vez maior de uma recessão.

Mais importante do que isso seria apresentar de uma vez a nova âncora que substituirá o teto de gastos. Quem diz isso não são operadores de mercado, mas o economista Heron do Carmo, professor sênior da FEA/USP e profundo conhecedor da inflação. "Poderíamos ter uma inflação mais baixa desde que houvesse uma sinalização do governo em relação ao novo arcabouço fiscal", disse ele, ao **Estadão**, do alto de uma experiência de mais de 20 anos na coordenação do Índice de Preços ao Consumidor da Fipe (IPC-Fipe), um período em que diversos planos econômicos para controlar a inflação foram lançados sem sucesso. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, prometeu anunciar a nova âncora em março. Que o faça o quanto antes.●

Muito ajuda quem não atrapalha

É legítimo reivindicar lugar nas articulações pela paz entre Rússia e Ucrânia, mas para isso o Brasil não pode sugerir um 'clube da paz' que supõe 'neutralidade' entre criminoso e vítima

O presidente Lula da Silva tem perambulado por estúdios e fóruns internacionais apresentando-se como o articulador de um "clube da paz" para atuar no conflito entre Rússia e Ucrânia. A diplomacia russa disse que está "estudando a proposta". Para a tietagem petista, foi um sinal de que, com Lula, "o Brasil voltou", e em grande estilo. Para a Rússia foi a deixa para posar como aberta a negociações. Afinal, Vladimir Putin também quer a "paz". Mas nos seus termos. Sabe-se bem em que consiste essa paz: a castração militar da Ucrânia e a cessão de um quarto de seu território, no mínimo. Isso por ora, pois Putin já explicou que a Ucrânia não tem nem sequer o direito de existir.

"Como ponto de partida" da posição do Brasil, disse, em artigo no **Estadão**, o chanceler Mauro Vieira, "é inequívoca a condenação da invasão russa e da violação de um Estado soberano." Mas essa posição, longe de ser inequívoca, está coalhada de ambiguidades, cultivadas desde quando Jair Bolsonaro prestou uma embaraçosa "solidariedade" à Rússia. O Brasil votou no Conselho de Segurança da ONU por condenar a invasão, mas condenou igualmente as sanções à Rússia e o fornecimento de armas à Ucrânia e se absteve de condenar a anexação de territórios e até de deixar o líder ucraniano Volodmir Zelenski discursar na Assembleia-Geral da ONU. É revelador que nessa questão Lula e Bolsonaro convirjam.

Zelenski "é tão responsável quanto o Putin", disse Lula à revista *Time* quatro meses após a invasão. Aparentemente, demorou um ano para ter "mais clareza" e admitir, ante o chanceler (premiê) alemão, Olaf Scholz, que a Rússia cometeu "um erro". Mas – há sempre um "mas" – "a razão dessa guerra (...) precisa ficar mais clara". Na época da entrevista à *Time*, a coisa parecia, aí sim, inequívoca: "Qual é a razão da invasão da Ucrânia? É a Otan? Os EUA e a Europa poderiam ter dito: 'A Ucrânia não vai entrar na Otan'. Estaria resolvido o problema". Na lista de desejos de Putin essa é só uma parte do problema, e nada convincente, pois não havia perspectiva iminente dessa entrada. Mais problemática é a anexação dos territórios, mas não está claro que sua desocupação integre as propostas de Lula. Talvez esse seja só um dos mal-entendidos que Lula resolverá "tomando cerveja" com russos e ucranianos, como disse em 2022: "Até acabarem as garrafas a gente ia fazer um acordo de paz".

Embriagado com seu ego, Lula nada aprendeu com as lições do passado. Em 2008, chegou a mandar seu chanceler convocar uma reunião emergencial da ONU para acabar com o conflito árabe-israelense. Em 2010, engendrou com a ditadura turca um acordo com o Irã no qual o regime dos aiatolás se comprometeria a não avançar seu programa nuclear além de fins médicos. Na prática, não havia garantias de que a construção da bomba seria freada e seu efeito seria unicamente dar tempo à teocracia de Teerã para consumá-la. Pouco depois, o Conselho de Segurança da ONU fez letra morta de seu acordo e aprovou mais sanções contra o Irã. O que deveria ser o apogeu da diplomacia "ativa e altiva" de Lula revelou-se mero voluntarismo e megalomania.

A lição, segundo o falecido Luiz Felipe Lampreia, que foi chanceler no governo FHC, é que o Brasil deveria considerar seus limites e buscar protagonismo nos setores em que é forte, como o meio ambiente, ou em questões regionais. Mas a julgar pelo silêncio de Lula em crises regionais – como, por exemplo, a do Peru – e sua verborragia sobre a Ucrânia, ela não foi aprendida. Talvez porque seu ponto de partida seja outro do que o sugerido por Mauro Vieira. Em entrevista ao canal russo RT, em 2019, Lula disse que "uma coisa que me deixa orgulhoso é o papel desempenhado por Putin na história mundial, o que significa que o mundo não pode ser tomado como refém pela política dos EUA".

Se Lula desdenha tão olimpicamente do princípio constitucional do respeito à autodeterminação dos povos e da lição de Ruy Barbosa – "entre os que destroem a lei e os que a observam, não há neutralidade possível" –, não é só por voluntarismo ou megalomania, muito menos por ingenuidade ou idealismo, mas por uma ideologia tacanha e perniciosa, infensa aos interesses do Brasil.●

ESPAÇO ABERTO

Queremos mesmo ser um país civilizado?

Bolívar Lamounier

Em 2012, o filósofo búlgaro naturalizado francês Tzvetan Todorov publicou um magnífico ensaio intitulado *Os inimigos íntimos da democracia* (Paris, Editora Lafont), que, infelizmente, não chegou a ser discutido no Brasil.

Seu argumento principal é de que não existe um modelo político capaz de competir em legitimidade mundial com a democracia representativa. Esta sofre ameaças graves, mas internas. De fora para dentro não tem adversários à altura no plano das ideias nem no das armas.

No Brasil, essa linha de argumentação costuma ser recebida com ironia. Primeiro, o próprio regime democrático é contestado como uma cínica forma de dominação, ou como uma engrenagem cuja única finalidade é transferir um naco do erário para ladrões, banqueiros e políticos.

Hoje, com a licença do leitor, vou discorrer sobre alguns dos paradoxos que essa discussão envolve. Afirmo, em primeiro lugar, que concordo com grande parte das ironias acima expostas. Segundo, que discordo radicalmente delas, sou um democrata liberal de quatro costados e tenho para mim que só os muito obtusos não percebem a necessidade de conviver e pelejar com esse megaparadoxo.

Comecemos por uma singela estatística. Em sua avaliação bianual, a Economist Intelligence Unit (seção de pesquisas da revista inglesa *The Economist*) considera que só 8,4% da população mundial, compreendendo 23 países, vivem sob regimes "plenamente democráticos". Em seguida vem um grupo com 52 países, equivalendo a 41% da população mundial, que eles designam como "democracias defeituosas" – e fazem muito bem, pois trata-se de uma mixórdia assaz heterogênea. África do Sul, Argentina e Brasil aparecem de braço dado, e bem mal, na foto: a África na 45.ª posição na classificação geral dos 167 países, a Argentina na 48.ª e nós na 49.ª posição na classificação geral dos 167 países pesquisados.

Aí já temos o primeiro dos paradoxos a que me referi. Os 8,4% da população mundial que vivem em países democráticos inegavelmente se destacam como os principais representantes do princípio de legitimidade predominante do mundo. Estarei, talvez, a dizer um absurdo? Basta lembrar que numerosos países que nada têm de democráticos com frequência se valem do adjetivo "democrático" em seus títulos oficiais (quem não se lembra das "repúblicas democráticas" do leste europeu nos tempos da União Soviética?), justamente com a pretensão de compartilhar uma legitimidade a que evidentemente não têm direito.

> *Aqui o verbo cabível é querer, pois a democracia é uma construção, um esforço coletivo, um 'crafting' político. Querendo já é difícil, não querendo é impossível*

Sabemos todos que insistir na superior legitimidade das democracias é recebido com indisfarçável ironia por milhões de cidadãos neste nosso mundo de Deus. Já imagino o Amazonas de ironia que cairá sobre minha cabeça em seguida, uma vez que vou defender as democracias no tocante à questão social. Volto a Todorov: "Os habitantes dos países democráticos, embora muitas vezes protestem contra suas condições de vida, vivem num mundo mais justo que aqueles dos outros países. São protegidos por leis; participam da solidariedade que permeia a sociedade, que beneficia os idosos, os doentes, os desempregados, os miseráveis; e podem invocar os princípios de igualdade e de liberdade, até mesmo um princípio de fraternidade, que em alguma medida prevalece nas sociedades democráticas". Aqui, a proverbial ironia de que falei anteriormente vem a calhar, pois justo agora, no Brasil, lulistas e bolsonaristas vêm sendo criticados por suas políticas expansionistas, ou seja, pelo excesso de gastos na área social – excesso que a maioria dos economistas considera imprudente em relação à prioridade das prioridades, que é a retomada do crescimento econômico.

Confrontados com tão complexas opções, não temos como evitar a questão-chave: queremos mesmo ser um país civilizado, vale dizer, mais democrático e economicamente mais desenvolvido que hoje? Aqui o verbo cabível é querer, pois a democracia é uma construção, um esforço coletivo, um *crafting* político. Querendo já é difícil, não querendo é impossível. A história registra diversos casos de países que estiveram acima das nuvens, bem perto do céu, e despencaram para as profundezas do inferno.

Uma resposta adequada deve começar pela economia, já que um país de miseráveis forçados a viver sob o tacão de uma pequena elite endinheirada dificilmente dará certo. Pior ainda se a escassez dos miseráveis for cinzelada por gastos públicos e hábitos privados de consumo que beiram ao insulto. E o Brasil, convenhamos, é exatamente isso. Relembrar o "orçamento secreto" que uma parcela dos políticos reparte à luz do dia é chover no molhado. Milhões não sabem que refeição terão amanhã, mas milhares decidem com grande antecedência que farão um passeio pela Europa ou farão compras na Flórida. Muitas famílias que se consideram cultas e humanistas acham normal o Estado arcar com as anuidades de seus filhos nas universidades públicas. Não lhes vem à cabeça que tais anuidades poderiam ser custeadas com o que gastam numa viagem ou, em muitos casos, com o que despendem numa fantasia de carnaval. ●

SÓCIO-DIRETOR DA CONSULTORIA AUGURIUM, É MEMBRO DAS ACADEMIAS PAULISTA DE LETRAS E BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

FÓRUM DOS LEITORES

A guerra de Putin

Mediação brasileira

A proposta de mediar negociações que viabilizem ao menos uma trégua no conflito em curso na Ucrânia sinaliza que a posição do Brasil pretende ser de neutralidade, mas não de passividade. Mostra que o Brasil não está nem indiferente nem inerte ante o sofrimento do povo ucraniano. Tampouco ignora os prejuízos mundiais impingidos às gerações atuais e futuras. Nossas fragilidades intrínsecas desaconselham, no entanto, expor nossa população, já tão enfraquecida, tanto pelas carências históricas quanto por desastres ambientais – a exemplo do rompimento de barragens no Estado de Minas Gerais ou dos recentes deslizamentos de encostas do litoral paulista, deixando um rastro de morte e destruição. O momento recomenda, portanto, contribuir por meio da via diplomática, em vez de se meter em briga de cachorro grande e acabar levando a pior.

Patricia Porto da Silva
portodasilva@terra.com.br
Rio de Janeiro

O pacificador

Lula se propõe a intermediar a guerra Rússia x Ucrânia. Só pode ser piada. Lula não consegue pacificar o próprio país. Isso, para mim, não passa de uma jogada de marketing. Lembremos que, durante a campanha eleitoral, Lula chegou a dizer que a guerra se resolveria numa mesa de bar, tomando cerveja.

Iria de Sá Dodde
iriadodde@hotmail.com
Rio de Janeiro

Exílio na Bahia

Um desfecho favorável para a Ucrânia na guerra contra a Rússia passa obrigatoriamente pelo fim do reinado de Vladimir Putin. Não é possível imaginar uma vitória da Ucrânia e do Ocidente e a permanência de Putin no poder. O Ocidente deve desenhar uma saída honrosa para Putin, que passou a lutar pela própria vida, pois sabe que a derrota ou mesmo um recuo significará seu fim. Negociar um exílio para Putin, anistia irrestrita pelos crimes cometidos, esse é o caminho. É o que Lula deve oferecer ao líder russo para pôr fim à guerra.

Mário Barilá Filho
mariobarila@yahoo.com.br
São Paulo

Lição

Imaginem se Moscou fosse inundada pelo Rio Volga ou devastada por um terremoto como aquele na Turquia e na Síria, com terríveis perdas de vidas e moradias. Putin aprenderia algo?

Etelvino José H. Bechara
ejhbechara@gmail.com
São Paulo

Tragédia no litoral de SP

Moradias nas encostas

As ocupações ilegais em áreas de risco não acontecem da noite para o dia nem acontecem sem a colaboração, o incentivo e o patrocínio de prefeitos e vereadores, interessados em explorar, entre outras coisas, o cacife eleitoral de quem não tem onde morar. São eles, além de seus cúmplices e asseclas, os verdadeiros responsáveis pelas tragédias que se repetem a cada ano, invariavelmente nos mesmos lugares. Por isso deveriam ser penal e criminalmente condenados, a ver se acabamos de uma vez por todas com esta pouca-vergonha, nem que seja em respeito e em compensação por tanta dor.

Domingos Fernando Refinetti
domingos.refinetti@wkadvogados.com
São Paulo

Imprensa

Ataque a jornalistas

O Brasil realmente vive uma crise de educação e de respeito aos direitos pessoais, como mostram reportagens diárias. E, nesta semana, com destaque para o caso da agressão a uma repórter e ao fotógrafo do **Estadão** em Maresias, durante a cobertura da tragédia no litoral. No artigo *'Comunista e esquerdista'* (23/2, A6), Eugênio Bucci formulou uma pergunta que deverá ser respondida na Justiça pelos agressores: "Por que eles (*os agressores*) se comportam desse modo?".

José Luiz Abraços
octopus1@uol.com.br
São Paulo

Minha solidariedade ao **Estadão** e a seus dois jornalistas, Thiago Queiroz e Renata Cafardo, agredidos e cerceados no seu trabalho em condomínio de luxo de Maresias. Que os agressores sejam identificados e respondam por seus atos antidemocráticos. Fico imaginando o que seria de um país com Lulas e Bolsonaros sem uma imprensa livre.

Luiz Gonzaga Tressoldi Saraiva
lgtsaraiva@gmail.com
Salvador

Quanto aos agressores dos jornalistas, moradores de um condomínio de luxo (ou lixo?) em Maresias, espero que sejam denunciados e indiciados.

Robert Haller
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Uma montanha a escalar

Marco Aurélio Nogueira

Já era para estar soprando um vento de otimismo e esperança, depois do inferno que foram os anos Bolsonaro. A vitória de Lula nas eleições do ano passado mostrou que parte importante da sociedade deseja experimentar outros caminhos. A expectativa de que se abriria uma nova era governamental impulsionou os votos recebidos por Lula, obtidos tanto por seu carisma quanto pela força do PT e pelo apoio de inúmeros democratas, cientes de que o País se arrastava numa inaceitável aventura reacionária.

Porém, em vez da bonança que se segue aos tempos ruins, uma onda de preocupação e decepção ameaça crescer, misturada com as calamidades deste início de 2023. O 8 de janeiro, a tragédia Yanomami e as chuvas catastróficas no litoral norte de São Paulo consumiram muitos esforços governamentais. O governo Lula mal se distanciou do tiro de largada, caminha em busca de um eixo que o estruture e lhe permita produzir resultados. Necessita de tempo, foco e determinação. O problema é que os cidadãos e o País estão com pressa, querem ingressar em outra etapa.

Não podemos perder o que tem havido de positivo. O aumento do salário mínimo, a correção do Imposto de Renda, o relançamento do programa habitacional, o ajuste das bolsas de estudo e pesquisa, a proteção aos Yanomamis, a nova atitude nas relações internacionais e na política ambiental, a valorização do pacto federativo são iniciativas que merecem elogios e fazem a diferença. Ocorre que não estão sendo assimiladas pela opinião pública.

A discrepância se vincula ao hiato que existe entre as instituições e os cidadãos. Há muita descrença na política, no governo, na gestão pública. Parte disso deriva do ambiente tóxico criado pelo bolsonarismo, outra parte decorre da reprodução de uma cultura antipolítica, que não é exclusividade nossa. A democracia se reafirma como valor no mundo todo, mas não há país que esteja a aplaudir o funcionamento do sistema democrático real. No Brasil em particular, a impressão é de que o Congresso, o Poder Executivo e o Judiciário estão desconectados da sociedade, distantes das pessoas e surdos às suas expectativas. A opinião social refratária à política se derrama por toda parte.

O governo, por sua vez, ainda não ajustou seus ponteiros. Não mostrou seus planos e diretrizes. Tem-se sustentado

O novo governo está forçado a escalá-la. Nasceu minoritário nas instituições, com estreita maioria eleitoral e pouca folga para compor uma forte base de apoio

pela reiteração de uma nova narrativa, que não está sendo oferecida com um mínimo de conteúdo programático. Em vez de dizer o que pretende, o governo se consome em apontar os culpados pelas mazelas sociais do País. É uma manobra que tem limitações. Perde-se tempo precioso em descobrir os infiltrados bolsonaristas, por exemplo, sem que se possa garantir que seus substitutos serão indicados por critérios técnicos razoáveis.

É preciso mesmo combater as toxinas bolsonaristas e os golpistas de plantão, mas é ainda mais indispensável que a voz governamental faça a devida distinção entre seus opositores. Reunir em um único bloco todos os adversários – os bolsonaristas-raiz, os democratas moderados, passando pelo mercado, pelas "elites" e pelos "ricos" – termina por reproduzir uma polarização que só provoca turbulência e agitação, empatando a ação político-administrativa.

O novo governo está forçado a escalar uma montanha. Ele nasceu minoritário nas instituições, com estreita maioria eleitoral e pouca folga para compor uma forte base de apoio. Para poder atuar no Congresso, por exemplo, precisa se entregar à política miúda, às negociações, aos cálculos eleitorais e ao apetite voraz dos agentes políticos, quer dizer, precisamente àquilo que mais horroriza a opinião pública. A política miúda, embora seja indispensável, não costuma formar consensos consistentes, destes que oxigenam qualquer governo que pretenda inaugurar uma nova política. Não funciona como ferramenta de convencimento público.

A narrativa de combate – que aparece em falas do presidente e em manifestações formais do PT – é boa para vitaminar militantes partidários e apoiadores de primeira hora. Não promove, porém, o diálogo com os democratas e a pacificação do País, especialmente quando ecoa desconectada da apresentação do rumo buscado pelo governo. Funciona, sobretudo, como um expediente escapista, que cria obstáculos magnificados para explicar a deficiência de formulação programática.

Confrontar o Banco Central e os juros altos em nada contribuiu, por exemplo, nas últimas semanas, para dar densidade à discussão sobre a realidade econômica e fiscal do País. Ao contrário, criou atritos desnecessários, que só serviram para passar a sensação de que todo o problema nacional estaria na economia, o que é, evidentemente, uma bobagem.

Retóricas combativas fazem parte da política. Soltas no ar, porém, não ajudam a que se formem apoios que deem estabilidade e propulsão a governos reformadores. Palavras ardentes não substituem ações concretas, do mesmo modo que uma retórica de confrontação não dispensa a capitalização inteligente dos feitos e das possibilidades governamentais. ●

PROFESSOR TITULAR DE TEORIA POLÍTICA DA UNESP

TEMA DO DIA

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Gastos

Quanto custa criar um filho até os 18 anos? Saiba o impacto na renda familiar

As famílias têm despesas que partem de R$ 240 mil para levar filhos à maioridade. No Brasil, sobretudo nas grandes cidades, gastos se transformaram em uma barreira milionária para a classe média. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Um dos motivos pra não criticar aqueles que não querem ter filhos!"
CICERO CIRO

● "Depois que eu fui mãe, sempre vi filho como investimento."
LAÍS PICCO

● "Os meus filhos já passaram dos 18 anos e as despesas continuam as mesmas."
MARINES RIBEIRO

● "Quando a gente tem filho, as prioridades mudam. Quando não, gastamos bastante também, mas com outras coisas."
TATHIANA DE SÁ

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

WARNER BROS GAMES/DIVULGAÇÃO

The New York Times

Videogame aquece debate sobre falas de J.K. Rowling. ●
https://bit.ly/3xTqMQQ

Guia Pet Friendly

Seu cachorro está de ressaca? Veja como resolver. ●
https://bit.ly/3KByV4k

Estadão Recomenda

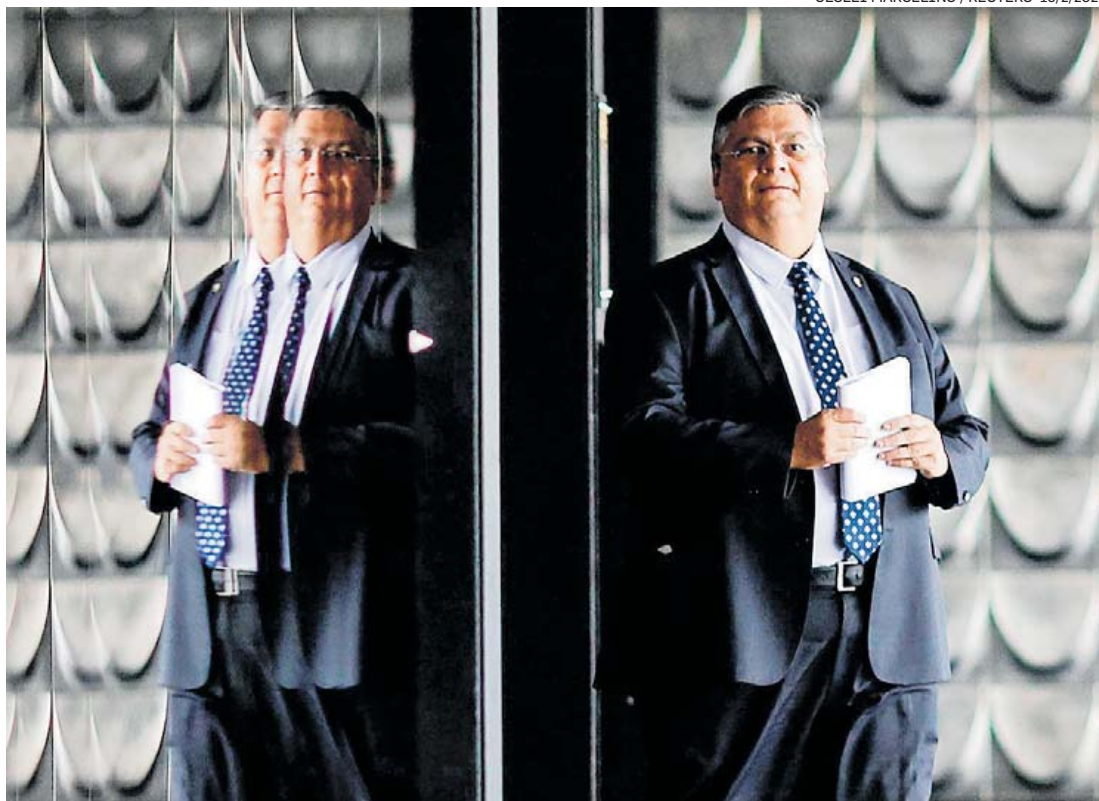
Portal avalia e indica os melhores produtos. ●
https://bit.ly/3TbJqMC

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Flávio Dino

‘Se o governo tiver dificuldades, abre espaço para o golpismo’

Ministro avalia que, se Lula enfrentar problemas na economia, atos antidemocráticos podem voltar

UESLEI MARCELINO / REUTERS–16/2/2023

Flávio Dino, em Brasília; ministro da Justiça e Segurança Pública defende regulação das redes sociais

ENTREVISTA

Ex-juiz, foi deputado federal e governador do Maranhão (2015-2022). Eleito senador, tirou licença para comandar o Ministério da Justiça

ANDREZA MATAIS
VERA ROSA
FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

Um mês e meio depois dos ataques às sedes dos três Poderes, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, disse que o golpismo no Brasil “sofreu uma derrota, mas não foi extinto”. Em entrevista ao **Estadão**, Dino afirmou que, se o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tiver problemas na economia, os atos antidemocráticos podem voltar à cena.

“A pergunta é: o governo Lula vai melhorar a vida do povo brasileiro? Se a resposta for sim, o golpismo tende a ser uma força declinante. Se o governo enfrentar dificuldades no resultado, aí abre espaço para a emergência do golpismo”, argumentou Dino.

O ministro revelou que um dos presos ainda em dezembro estava recebendo instruções para dar um tiro de fuzil no dia da posse de Lula, em 1.º de janeiro, e comparou a extrema direita do Brasil ao movimento nos Estados Unidos. “Assim como eles estão tentando retomar o espírito do Capitólio com (*Donald*) Trump, vão tentar retomar o espírito de 8 de janeiro com Bolsonaro”, disse Dino, numa referência ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está nos EUA há quase dois meses.

Os grupos extremistas estão voltando a se organizar nas redes sociais. Há receio de que esse movimento cresça quando Bolsonaro retornar ao Brasil?
Esse ethos golpista, terrorista, do vale tudo, continua aí, num estado de latência, eu diria. Ele pode emergir de novo? Em curto prazo, não creio. Mais adiante, acho que a chave está nas nossas mãos. A pergunta é: o governo Lula vai melhorar a vida do povo brasileiro? Se a resposta for sim, o golpismo tende a ser uma força declinante. Se o governo enfrentar dificuldades no resultado, aí abre espaço para a emergência do golpismo.

Como?
Basta você olhar, por simetria, o que acontece nos Estados Unidos. É quase um efeito rebote, um eco. Essa extrema direita brasileira age quase como espelho do que se dá nos Estados Unidos. Assim como eles estão tentando retomar o espírito do Capitólio com Trump, eles vão tentar retomar o espírito de 8 de janeiro com Bolsonaro. Terão espaço social? Hoje, não têm. Mais adiante, depende do desempenho do governo.

Principalmente da economia, não é?
Da economia, do social, da capacidade de distensionar relações, da cultura cívica. De uma forma geral, o governo deu boas respostas aos desafios que foram postos. Estamos atentos.

A investigação vai pegar a cadeia de comando dos atos golpistas de 8 de janeiro? Até agora os presos são os executores.
Não só. Tem algumas pessoas da cadeia de comando. O Anderson Torres (*ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal*) está preso. Sobre ele pesam acusações de que era um desses elos de comando.

Esse núcleo chega aos militares?
A Polícia Federal fez uma petição ao Supremo Tribunal Federal que pede diligências em relação a militares. Foi ouvido um policial federal que responsabilizou militares da ativa. Estavam no Palácio do Planalto, no dia 8 de janeiro. A PF me consultou e disse: “E agora?” Bom, a gente não vai fingir que isso não existe. O assunto foi submetido ao relator, o ministro Alexandre de Moraes. A priori, a competência sobre militares é da Justiça Militar.

> ***“Eles (extrema direita) vão tentar retomar o espírito de 8 de janeiro com Bolsonaro. Terão espaço social? Hoje, não têm. Mais adiante, depende do desempenho do governo”***

Há no governo uma polêmica sobre isso, com potencial para se transformar em foco de tensão com o ministro do STF Alexandre de Moraes. Quem deve julgar?
A princípio, a Justiça Militar. Mas, se há crimes comuns, é possível separar. Deixa os crimes militares na Justiça Militar e os que não estão previstos no Código Penal Militar no Supremo, por conexão.

O presidente Lula está sob ameaça real?
Claro que hoje os cuidados são sempre maiores. Esse cidadão que está preso, da bomba do aeroporto no dia 24 de dezembro (*George Washington de Oliveira Sousa*), estava fazendo treino e obtendo instruções de como dar um tiro de fuzil de longa distância. Há um diálogo em que ele procura informações de qual o melhor fuzil, qual a melhor mira para tantos metros de distância.

Não fala o nome de Lula, mas dá a entender...
Mas dias antes ele dá a entender, né? Porque pergunta: “Qual o fuzil que é mais adequado para tal distância?”; “E a tal mira?”. Aí o instrutor diz: “Não, essa mira é melhor”. Ou seja, havia atos preparatórios para a execução de um tiro, que ia ser um tiro no dia da posse de Lula.

O sr. tem 1 milhão de seguidores no Twitter. Tem pretensão de disputar a eleição presidencial, em 2026?
É muito difícil antecipar esse debate. Seria desrespeitoso com o cargo que ocupo e pretensioso pretender arbitrar o que será o Brasil daqui a quatro anos. É aquela frase do (*ex-ministro da Fazenda Pedro*) Malan: “Até o passado é imprevisível, imaginem o futuro”. Eu não tenho esse planejamento e acho que, nas condições atuais, o nosso candidato em 2026 é o Lula. Aí em 2030 é outra história, antes que você me pergunte (*risos*).

Deputados do PT vão começar a recolher assinaturas para uma proposta de emenda à Constituição que muda o artigo 142 da Constituição. O sr. é favorável a acabar com a Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e a proibir militares de ocupar cargos civis?
O ministro do STF Gilmar Mendes foi consultado certa vez por um jurista da extrema direita que dizia que o artigo 142 autorizava um poder moderador. Ele respondeu: “Só uma hermenêutica de baioneta para dizer isso”. Se quiserem mexer para deixar mais claro, têm meu apoio, mas o 142 não admite a hermenêutica da baioneta. Agora, retirar totalmente a GLO me parece um pouco demais. Ela pode ter utilidade em crimes ambientais, por exemplo. Já a ocupação dos cargos civis pelos militares, para mim, é inconstitucional.

O sr. tem defendido a regulação das redes sociais. Acha que essas plataformas podem se tornar ameaça à democracia?
Elas são uma ameaça à democracia pela ausência da regulação. É como energia nuclear: salva vidas e também mata pessoas.

Sua proposta para endurecer a lei contra as mídias sociais pode ser incorporada ao projeto das fake news, que estende a imunidade parlamentar para plataformas online. O sr. concorda?
Eu sou contra. A imunidade, na Constituição, é restrita a opiniões, palavras e votos. Alguém vai dizer: “Mas hoje os mandatos são exercícios na internet”. O problema é que esses mandatos não estão no escopo da proteção constitucional. O projeto (*das fake news*) vai muito além. Espero que esse conteúdo não seja aprovado. Se for, acho que o Supremo Tribunal Federal vai voltar a uma interpretação mais restritiva, a do abuso da imunidade parlamentar. Uma coisa é imunidade para fiscalizar; outra é para cometer crimes, ameaçar ministros do Supremo, coisas que aconteceram no Brasil.

Quais os próximos passos da PF para evitar que garimpeiros retornem à terra indígena Yanomami?
Se você disser para o cara: “Irmão, essa atividade vai ser legalizada e você vai ganhar um dinheiro de modo legal, lícito, sem risco de ser preso”, o cara topa. A abordagem policial não pode ser a única para o problema da Amazônia. Trata-se de região onde há os piores indicadores sociais do Brasil. ●

Flávio Dino

'Bolsonaro e os seus sabem o que fizeram no verão passado'

Para titular da Justiça, ex-presidente, que está nos Estados Unidos desde dezembro, teme prisão

BRASÍLIA

O ministro da Justiça, Flávio Dino, disse que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados podem ter motivos ocultos para temer a prisão. "Assim como quem não deve não teme; quem deve teme. Bolsonaro e os seus sabem o que fizeram no verão passado para ter tanto medo", afirmou.

Ao **Estadão**, Dino declarou que, atualmente, não haveria razões para Bolsonaro ser detido. Fez questão de destacar, porém, que esse cenário pode mudar. "Sabe Deus o que essa gente fez", insistiu o ministro. O ex-presidente foi para os Estados Unidos em 30 de dezembro do ano passado, dois meses após perder a eleição, e não tem data para voltar.

Muitos no governo avaliam que uma eventual prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro pode fazer dele uma vítima, parecer uma perseguição política. Mas todos concordam que ele deve ficar inelegível. Qual é a sua avaliação sobre isso?
Eu não opino sobre isso porque não é uma decisão política. É uma decisão do Poder Judiciário.

Mas tem algo que justifique a prisão dele hoje?
Nesse momento, não. Mas sabe Deus o que essa gente fez. Então, quando os aliados dele dizem que ele está com medo de ser preso, é porque eles sabem alguma coisa que a gente não sabe ainda. Assim como quem não deve não teme; quem deve teme. Então eles devem saber o que eles fizeram no verão passado. Bolsonaro e os seus sabem o que fizeram no verão passado para ter tanto medo. Eu não sei o que vai aparecer ainda.

> ***"Vieram esses dois senhores (Daniel Silveira e Marcos Do Val) que dizem que tiveram uma reunião com o então presidente para tratar de uma tentativa de golpe de Estado. À luz da lei do terrorismo e do Código Penal, quando você trama, você já está cometendo um crime"***

O ex-presidente está nos Estados Unidos, vai participar da Conferência Anual de Ação Política Conservadora, em Washington, no início de março. Ele não sabe quando volta...
Se o Bolsonaro voltar amanhã, ele vai ser preso? Não vejo por que, falando como jurista, como professor de Direito. Amanhã o Bolsonaro vai ser preso? Por quê? Hoje, faço questão de frisar, não há motivo. Agora, há um processo no Tribunal Superior Eleitoral sobre inelegibilidade, que obedece a outros critérios. Então, eu não vejo realmente esse risco. Agora, que ele está com medo, está. Por que ele está com medo eu não faço a menor ideia. Ele deve saber.

O nome do ex-presidente Jair Bolsonaro já apareceu nos depoimentos sobre os ataques golpistas do dia 8 de janeiro?
Quem colocou o presidente Bolsonaro no inquérito foi ele próprio, quando publicou aquele vídeo, e os aliados dele quando narraram aquela reunião no palácio do então deputado (*Daniel Silveira*), com o senador (*Marcos do Val*), da qual nós não tínhamos conhecimento, para tramar... Bolsonaro publicou um vídeo (*no Facebook, logo depois dos ataques golpistas de 8 de janeiro*) e apagou depois. Esse vídeo ensejou que ele fosse para o inquérito (*a postagem traz as frases "Lula não foi eleito pelo povo. Ele foi escolhido e eleito pelo STF (Supremo Tribunal Federal) e TSE (Tribunal Superior Eleitoral)*. Formalmente, Bolsonaro figura como investigado no inquérito. Agora vieram esses dois senhores (*Daniel Silveira e Marcos do Val*) que dizem que tiveram uma reunião com o então presidente para tratar de uma tentativa de golpe de Estado. É importante esclarecer que, à luz da lei do terrorismo e do Código Penal, quando você trama você já está cometendo um crime.

Partidos de esquerda argumentam que a lei antiterrorismo não pode alcançar movimentos políticos e sociais. O sr. acha que é preciso mudar essa legislação?
Não acho que é preciso modificar a lei, mas, sim, entender bem o que nela está escrito. Não está dito lá que movimento social pode pegar uma bomba e explodir um prédio público. Então, do mesmo modo que eu digo que essa gente é terrorista, se amanhã uma entidade colocar uma bomba para explodir um ministério, vou dizer do mesmo jeito que é terrorismo. ● A.M., V.R. E F.F.

Transparência

Pazuello disse que avisou comando do Exército sobre motociata no Rio

Força cumpre ordem da CGU e divulga processo aberto contra ex-ministro da Saúde por participação em evento com Bolsonaro

FRANCISCO LEALI
BRASÍLIA

Por determinação da Controladoria-Geral da União (CGU), o Comando do Exército divulgou o processo administrativo aberto contra o ex-ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, em maio de 2021 e que, no governo Jair Bolsonaro (PL), foi colocado em sigilo por cem anos. A documentação tem apenas 17 páginas e se resume à defesa de Pazuello e à resposta do então comandante do Exército, Paulo Sergio Nogueira, absolvendo o oficial que havia participado de ato político ao lado de Bolsonaro, no Rio, em maio daquele ano.

Segundo o regimento disciplinar do Exército, militares não podem participar de eventos de caráter político sem autorização superior. Pazuello alegou que tinha avisado por telefone o comandante de que iria participar de uma motociata a convite de Bolsonaro. O comandante do Exército, ao analisar a defesa, confirmou ter sido comunicado e arquivou o caso seis dias após Pazuello apresentar sua defesa.

A defesa de Pazuello tem seis páginas. Ele diz que aceitou o convite de Bolsonaro para ir à motociata por respeito e "camaradagem". O ex-ministro da Saúde sustentou ainda que foi surpreendido ao ser convidado pelo então presidente para subir no carro de som e fazer discurso durante o ato realizado no Aterro do Flamengo, no Rio.

SURPRESA. O general descreve também como ficou surpreso com o assédio de apoiadores do então presidente que o reconheceram mesmo de máscara. O general relatou que tentou se refugiar atrás do carro de som onde estava Bolsonaro, mas foi reconhecido. Um ajudante de ordens do então presidente o chamou para subir no caminhão, afirmou.

Com o microfone na mão, Pazuello disse que teve "poucos segundos" para pensar no que iria falar. E declarou que fez um pronunciamento curto, apenas para cumprimentar os motoqueiros. "Fala, galera. Não ia perder esse passeio de moto de jeito nenhum. Tamo junto, hein!", afirmou.

Durante o ato no Rio, Bolsonaro criticou a política de distanciamento social durante a pandemia. "Desde o começo eu disse que tínhamos dois grandes problemas: o vírus e o desemprego. Muitos governadores e prefeitos simplesmente ignoraram a grande maioria do povo brasileiro e, sem qualquer comprovação científica, decretaram lockdown, confinamento e toque de recolher", afirmou na ocasião. Estudos mostraram, contudo, que o lockdown diminui a chance de transmissão do coronavírus.

Bolsonaro ainda disse que o Exército não iria obrigar ninguém a ficar em casa. "Fique bem claro: o meu Exército Brasileiro jamais irá às ruas para manter vocês dentro de casa."

Ao analisar o processo disciplinar, o comandante da Força, que mais tarde seria nomeado ministro da Defesa, alegou que o ato não foi político.

O Exército vinha mantendo o processo em segredo. Sob alegação de que se tratava de informação pessoal, a Força usou um artigo da Lei de Acesso à Informação para impor sigilo de cem anos. Alegou ainda que a divulgação dos documentos poderia abalar o princípio da hierarquia militar.

RESERVA. No fim do ano passado, o **Estadão** entrou com um novo pedido, lembrando que Pazuello já estava na reserva e tinha sido eleito deputado pelo PL. O caso foi analisado pela CGU já na gestão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Durante a campanha, o petista havia prometido acabar com os segredos do governo Bolsonaro e citava o caso Pazuello.

A Controladoria-Geral determinou a divulgação do processo. O Exército acatou a ordem ontem, colocando tarjas apenas sobre as assinaturas dos militares. ●

Para lembrar

Governo passado impôs sigilo de 100 anos

● Evento
No dia 23 de maio de 2021, o então ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, participou de evento ao lado de Jair Bolsonaro, no Rio. No ato, o então presidente criticou governadores que incentivavam o isolamento na pandemia

● Regimento
O regimento militar proíbe que militares participem de atos de caráter político sem autorização do superior. O Exército abriu uma sindicância para apurar o caso. Pazuello se defendeu e foi absolvido

● Sigilo
Em julho de 2021, o Exército negou acesso ao processo disciplinar, já arquivado, do caso Pazuello. Alegou que eram informações pessoais protegidas por cem anos

● Revogação
Há uma semana, a CGU anunciou a produção de 12 enunciados sobre o que deve ou não permanecer em sigilo. Um deles diz que sindicâncias militares devem ter mesmo tratamento das civis, ou seja, após a conclusão os documentos se tornam públicos

● Prazo
A CGU determinou a liberação do processo e deu prazo de dez dias para o Exército retirar o sigilo do caso do general, o que foi feito ontem

WILTON JUNIOR / ESTADÃO - 23/5/2021

Pazuello e Bolsonaro durante evento no Rio, em maio de 2021

Ex-presidente reclama de salário de R$ 33 mil

DAVI MEDEIROS

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) insinuou que o salário de chefe do Executivo não "compensa", tendo em vista as responsabilidades do cargo. Ao falar em um culto evangélico, anteontem, nos Estados Unidos, ele citou o valor, R$ 33 mil, converteu em dólares e questionou: "Compensa?"

"Alguém sabe quanto foi o meu salário bruto em dezembro do ano passado? R$ 33 mil reais. Dá aí 6 mil dólares. Compensa? Você não vai para lá para ser compensado financeiramente", afirmou, na igreja New Hope Church, na Flórida, onde está desde dezembro.

Bolsonaro ainda reclamou da quantidade de "problemas" que enfrentou em seu mandato e do fato de ter de "trabalhar muito". Ele disse que não tinha tempo para ver a mulher, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, porque, segundo ele, muitas vezes ela já estava dormindo quando ele retornava ao Palácio da Alvorada. "No começo, eu falava: 'Meu Deus, qual foi o meu pecado para estar sentado nessa cadeira? Só problemas'."

Como presidente, Bolsonaro recebia R$ 30.934,70 de salário. Ele também ganha uma aposentadoria do Exército, de cerca de R$ 12 mil mensais. Ao deixar o Palácio do Planalto, passou a receber aposentadoria referente ao tempo em que foi deputado, que deve superar R$ 30 mil por mês. Agora longe dos cargos públicos, o ex-presidente vai receber salário do PL, seu partido, de R$ 39 mil. Entre aposentadorias e salários, são mais de R$ 75 mil. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

A lei vale para plataformas digitais

STF decide que provedores estrangeiros devem entregar dados requisitados pela Justiça, como qualquer empresa local

No dia 23 de fevereiro, o Supremo Tribunal Federal (STF) entendeu que as autoridades nacionais podem solicitar dados diretamente a provedores de internet estrangeiros que prestam serviços no Brasil. Ao ratificar a constitucionalidade do art. 11 do Marco Civil da Internet (Lei 12.965/2014), a decisão do Supremo assegura um ponto fundamental do Estado Democrático de Direito. Todas as plataformas digitais e empresas de tecnologia que atuam no País, mesmo que suas sedes ou seus provedores estejam situados no exterior, se sujeitam à lei brasileira.

A autora da ação, uma federação de empresas de tecnologia, defendia que o acesso judicial a dados de usuários da internet por provedores sediados no exterior deveria, necessariamente, seguir os trâmites previstos no Acordo de Assistência Judiciária em Matéria Penal (MLAT, em inglês), assinado entre o Brasil e os Estados Unidos. O argumento da ação era um tanto absurdo. Tentava-se usar um acordo de cooperação entre dois países, firmado precisamente para facilitar investigações criminais, como uma forma de dificultar o acesso da Justiça brasileira a dados relacionados a serviços prestados no País.

Corretamente, o MLAT prevê que as solicitações relativas a questões penais devem passar por uma autoridade central designada por cada país; no caso do Brasil, o Ministério da Justiça. Essa sistemática, que se aplica a informações e eventos ocorridos no exterior, é o reconhecimento da soberania de cada país sobre seu respectivo território.

No entanto, a hipótese de solicitação de dados analisada pelo STF era diferente, referindo-se a fatos ocorridos no Brasil. E aqui está a importância do Marco Civil da Internet, que define quando atos praticados no mundo digital estão sujeitos à jurisdição brasileira. Segundo o art. 11 da Lei 12.965/2014, toda operação de coleta, armazenamento, guarda e tratamento de registros e dados feita por provedores de conexão ou de aplicações de internet, "em que pelo menos um desses atos ocorra em território nacional", deverá respeitar "a legislação brasileira e os direitos à privacidade, à proteção dos dados pessoais e ao sigilo das comunicações privadas e dos registros".

Atuando como terceiro interessado na ação, a empresa Meta, dona do Facebook, Instagram e WhatsApp, defendeu no STF que o MLAT seria o "procedimento correto" para obtenção de dados controlados por empresas norte-americanas. É realmente peculiar que uma empresa que atua tão intensamente no País (são cerca de 116 milhões de contas no Facebook, 99 milhões de perfis no Instagram e 147 milhões de usuários de WhatsApp no Brasil) pretenda que a Justiça brasileira, ao precisar de algum dado relativo a essas contas, tenha de recorrer a um acordo de cooperação internacional.

Seja qual for o setor de atuação, toda empresa que opera no Brasil está sujeita à lei e à jurisdição brasileiras. Tentar escapar dessa realidade (ou limitar sua incidência) não é apenas uma manobra judicial pouco honrosa. Representa um desrespeito ao País.●

Queixa-crime

Moraes vê fala misógina de Eduardo sobre Tabata

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, votou pelo recebimento de queixa-crime feita pela deputada Tabata Amaral (PSB-SP) contra o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) por difamação. No Twitter, ele sugeriu que Tabata elaborou um projeto sobre distribuição de absorventes em espaços públicos "com o propósito de beneficiar ilicitamente terceiros".

Para Moraes, Eduardo "extrapolou sua imunidade parlamentar para proferir declarações abertamente misóginas e em descompasso com os princípios consagrados na Constituição". Os ministros analisam até o dia 3, em julgamento virtual, recurso impetrado pela deputada contra decisão que havia determinado o arquivamento da queixa-crime.

Procurado, Eduardo não se manifestou até a conclusão desta edição. ● PEPITA ORTEGA

João Gabriel de Lima *E-mail: joaogabrielsantanadelima@gmail.com; Twitter: @joaogabrieldeli*

Uma nova revolução no campo

A primeira fake news produzida no Brasil foi, provavelmente, o trecho da carta de Pero Vaz de Caminha do qual se extraiu a máxima "em se plantando tudo dá". Na verdade, um estudo do economista Eliseu Alves mostrou, no fim da década de 1960, que o principal problema da agricultura brasileira era a ausência de técnicas adaptadas às nossas condições: na maior parte do território brasileiro a terra é ruim, e o clima tropical não ajuda.

A solução encontrada foi enviar nossos agrônomos às principais universidades do mundo para "inventar" um jeito de plantar em solo ruim e clima tropical. "Formar técnicos é como dar tiros de cartucheira, um grão de chumbo vai atingir a caça", costumava dizer Alves, citado num artigo do economista Marcos Lisboa. Alves participou da criação da Embrapa e de todas as etapas que transformaram o Brasil – graças a pesquisa e conhecimento – em potência agrícola.

No momento em que o planeta vive a revolução da economia verde, precisamos novamente reinventar nossa agricultura. "Não há nada errado em ser produtor de commodities, mas poderíamos dar um grande salto se exportássemos mais produtos agrícolas industrializados", diz Marcello Brito, um dos principais líderes do agronegócio brasileiro. Ele é o entrevistado no minipodcast da semana.

No século 21, não é mais possível pensar a produção agrícola dissociada do meio ambiente

"Dizer que o mundo não quer comprar nossos produtos industrializados, porque querem industrializar lá fora, é uma meia-verdade", afirma Brito. Para ele, precisamos de mais acordos internacionais para ter acesso aos mercados – e tal acesso está condicionado a nos tornarmos também uma potência ambiental. "Cuidar da Amazônia é fundamental para isso", diz Brito. "Nosso trabalho na área ambiental tem sido pífio e ruim."

A solução, novamente, está no mundo do conhecimento. A ciência já demonstrou que podemos aumentar nossa produção agrícola sem cortar uma única árvore a mais, e ainda reflorestando área vastíssimas na Amazônia. Poderemos igualmente cumprir nossa obrigação ética – que o mundo cobra com razão – de proteger os territórios dos povos originários.

Vários centros de estudos no País já se dedicam à pesquisa de agricultura sustentável. Brito estará à frente de um deles: o Centro Global Agroambiental, que deverá iniciar suas atividades nos próximos meses na Fundação Dom Cabral. Ele já dirige, na mesma escola, a Academia Global do Agronegócio.

No século 21 não é mais possível pensar a produção agrícola dissociada do meio ambiente. É este o salto que o Brasil terá de dar. Precisaremos, como sempre, de conhecimento. E, talvez como nunca antes, de diplomacia e vontade política. ●

ESCRITOR, PROFESSOR DA FAAP E DOUTORANDO EM CIÊNCIA POLÍTICA NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

13ª Vara Federal de Curitiba

'Não vou ser o coveiro oficial da Lava Jato'

Garantista e crítico dos métodos da operação, Eduardo Appio vai herdar 240 procedimentos penais derivados dela

RAYSSA MOTTA

O juiz Eduardo Appio, de 53 anos, assumiu neste mês a cadeira ocupada pelo agora senador Sérgio Moro (União Brasil-PR) no auge da Operação Lava Jato. Ele é o novo titular da 13.ª Vara Federal Criminal de Curitiba, onde ainda tramitam cerca de 240 procedimentos penais derivados das investigações da maior operação de combate à corrupção da história do País.

As ações da Polícia Federal para prender políticos e empresários influentes escassearam. A força-tarefa de procuradores foi extinta em 2021 e o apoio popular massivo se diluiu em meio a acusações de parcialidade dos investigadores.

Os processos que tramitam hoje em Curitiba correspondem a 40% do acervo original da operação. O restante foi enviado para a Justiça Eleitoral ou para outros Estados, por força de decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), o que na prática vem atrasando o desfecho das ações, que precisaram ser retomadas do início.

"Há risco concreto de prescrição. Essa é a razão maior da minha preocupação", disse Appio ao **Estadão**. "Tem muita gente interessada no arquivamento desses processos e que seja um Caso do Banestado 2."

A equipe do gabinete também está menor: são 11 servidores, incluindo o juiz titular, que vem pedindo reforços ao Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4). Apesar do cenário, Appio tomou como missão fazer a operação 'sobreviver'. "A Lava Jato na minha mão não vai morrer, não vou ser o coveiro oficial da Lava Jato, de forma alguma. Eu não aceito esse papel histórico."

'POLITIZAÇÃO'. O perfil do novo juiz da Lava Jato contrasta com o do seu antecessor, Sérgio Moro, a quem atribui um "populismo judicial". "Houve, de forma intencional ou não, uma politização da operação", avalia. "Quem fala aqui é uma pessoa que, no início da operação, colocou um adesivo no carro: 'Eu apoio a Lava Jato'."

Especialista em Direito Constitucional, Eduardo Appio assume o rótulo de "garantista" e é um crítico declarado dos antigos métodos da operação: "Mesmo no auge da Lava Jato, quando havia essa tsunami popular em favor da operação, eu me sentia muito à vontade, como professor, para fazer uma crítica ao que estava acontecendo, porque entendia que havia excessos".

As críticas renderam ataques do deputado federal Deltan Dallagnol (Podemos-PR), ex-coordenador da força-tarefa no Paraná, que acusou o juiz de alinhamento com um programa ideológico de "esquerda".

Ao **Estadão**, Appio nega vinculação a qualquer partido ou movimento político e rebate o deputado: "Todo político de extrema direita acredita que o mundo é vinculado à esquerda".

Natural do Rio Grande do Sul, o novo juiz da Lava Jato assumiu a vaga de Luiz Antônio Bonat, que sucedeu a Moro e agora foi promovido a desembargador do TRF-4. ●

José Dirceu reage bem a cirurgia e deve deixar UTI, diz filho

O ex-ministro José Dirceu está se recuperando bem após passar por uma cirurgia no cérebro, afirmou ontem seu filho, o deputado Zeca Dirceu (PT-PR). "Ele já mandou um áudio, recuperação evoluindo bem, amanhã (*hoje*) já deve sair da UTI, médicos avaliam que a cirurgia foi muito bem-sucedida", afirmou o parlamentar.

Dirceu foi internado anteontem na Unidade de Terapia Intensiva do hospital DF Star, em Brasília, depois de ser diagnosticado, há algumas semanas, com um quadro de hematoma subdural. O procedimento ao qual o ex-ministro da Casa Civil foi submetido teve o intuito de drenar líquido e desfazer um coágulo. ●

● A Guerra de Putin

EUA rejeitam plano de paz da China e impõem novas sanções à Rússia

No dia em que conflito completa um ano, Pequim divulga documento com propostas de acordo, considerado por Kiev e governos ocidentais como muito favorável a Putin

WASHINGTON

No dia em que a guerra na Ucrânia completou um ano, a China apresentou uma proposta de paz, que foi prontamente rejeita pelos ucranianos e por seus aliados ocidentais, especialmente os EUA. Em resposta, os americanos anunciaram um novo pacote de sanções à Rússia.

O acordo de 12 pontos sugerido por Pequim foi considerado favorável demais ao presidente russo, Vladimir Putin. Ele prevê um cessar-fogo que congela as posições russas dentro do território ucraniano e a suspensão de todas as sanções internacionais à Rússia.

Ao apresentar o projeto, o governo chinês tentou assumir uma posição de neutralidade, apesar de estar desde o início do conflito ajudando a economia russa a superar as sanções internacionais. "Todas as partes devem apoiar a Rússia e a Ucrânia a trabalhar na mesma direção e retomar o diálogo direto o mais rápido possível", afirmou o chanceler chinês, Qin Gang.

Americanos e europeus disseram que o plano era inaceitável. O conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan, disse que o acordo estava morto logo na primeira das 12 propostas, em que pede "respeito à soberania de todos os países". "A guerra pode acabar amanhã, se a Rússia parar de atacar a Ucrânia e retirar suas tropas", disse.

Jens Stoltenberg, secretário-geral da Otan, e Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, rejeitaram o plano, dizendo que Pequim já havia tomado partido na guerra. "A China não tem credibilidade", afirmou Stoltenberg. "Os chineses já escolheram seu lado", disse Ursula.

AFP

Em Kiev, soldados ucranianos acompanham discurso de Zelenski sobre o primeiro ano da guerra

KIEV. O presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, foi mais diplomático ao criticar o plano da China. Em coletiva em Kiev, ele sugeriu uma reunião com o presidente chinês, Xi Jinping, dizendo que o encontro seria "útil". "Até onde eu sei, a China defende a integridade territorial. Por isso, ela precisa fazer o possível para garantir que a Rússia se retire de nosso território, porque é isso que significa respeito pela integridade e soberania territorial", disse Zelenski.

Cerco fechado
Novas sanções afetam bancos russos e pessoas ligadas às indústrias militar e de tecnologia

No encontro com jornalistas em Kiev, Zelenski foi questionado pelo enviado do SBT à Ucrânia e disse ter convidado o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, para se reunir com ele na Ucrânia. "Estou ansioso para encontrar com ele. Gostaria que ele me ajudasse e me apoiasse com uma plataforma para conversar com a América Latina", respondeu Zelenski.

Em Brasília, o Palácio do Planalto disse que não houve um convite oficial. A Embaixada da Ucrânia no Brasil afirmou ontem que ainda trabalha para viabilizar uma ligação entre Lula e Zelenski para que os dois possam discutir a possibilidade de uma viagem oficial.

Em Moscou, a proposta da China foi recebida com cautela. O Kremlin disse que valorizava os esforços de Pequim, mas insistiu na necessidade de que a comunidade internacional reconheça seu controle sobre as quatro regiões ucranianas anexadas: Donetsk, Luhansk, Zaporizhzia e Kherson. "Compartilhamos as considerações de Pequim", declarou o Ministério das Relações Exteriores da Rússia, em comunicado.

SANÇÕES. Diplomatas chineses disseram que a proposta de paz pode ser levada ao Conselho de Segurança da ONU. Os EUA, no entanto, demonstraram sua insatisfação com o anúncio de mais sanções econômicas a mais de 200 indivíduos e entidades da Rússia que estão ajudando financeiramente o esforço de guerra de Moscou.

"As novas sanções terão como alvo uma dúzia de bancos russos, além de pessoas ligadas às indústrias militar e de tecnologia que tentam escapar das sanções existentes", disse em comunicado a Casa Branca, que prometeu incluir os setores de metais e mineração da Rússia e empresas de energia. Ontem, o presidente americano, Joe Biden, se reuniu virtualmente com Zelenski e líderes do G-7 para coordenar os próximos passos da ajuda ocidental. ● AFP, AP e NYT

Conflito pode acabar como na Coreia em 1953

ANÁLISE

SERGUEI RADCHENKO
THE NEW YORK TIMES

Após um ano, a guerra chegou a um impasse. Nenhum dos lados aceitará um acordo. No campo de batalha, exércitos derrotados disputam pequenas faixas de terra a um custo terrível. A ameaça de uma escalada nuclear paira no ar. Esta descrição não é da Ucrânia, mas da Coreia, em 1951.

Não há duas guerras iguais, mas o banho de sangue na Ucrânia lembra o conflito coreano, de 1950 a 1953, onde os sul-coreanos e seus aliados, liderados pelos EUA, lutaram contra tropas norte-coreanas e chinesas, apoiadas pela União Soviética. Há todos os tipos de lições a serem aprendidas com o conflito, mas a mais importante é como ele terminou.

Na Ucrânia, o fim da guerra parece distante. Para a Rússia, a vitória implica em garantir o território ucraniano que reivindica como seu. Para a Ucrânia, nada menos do que expulsar as tropas russas bastará. Nenhum dos lados está interessado em negociações.

EXAUSTÃO. Na Coreia, a situação era semelhante: ninguém tinha pressa em acabar com a guerra. Mas o conflito gradualmente se dissipou, levando a um cessar-fogo e a uma divisão temporária da península coreana, que se mostrou mais duradoura do que se imaginava. Mas o armistício de 1953 foi um cessar-fogo. Não houve tratado de paz ou acordo negociado. Tecnicamente, a guerra está congelada, não terminada.

Essa pode, de fato, ser a solução preferida para muitos países. Os que são mais claramente contrários à ideia são aqueles que estão lutando: russos e ucranianos. No entanto, se nenhum dos lados obtiver ganhos significativos nos próximos meses, o conflito pode caminhar para um cessar-fogo.

Sem alternativa
Um conflito congelado é melhor do que uma derrota total ou uma exaustiva guerra de atrito

Os ucranianos, embora não tenham recuperado totalmente seus territórios, terão se defendido de um inimigo agressivo. Os russos, por sua vez, podem disfarçar sua derrota estratégica como uma vitória tática. O conflito será congelado, um resultado longe do ideal.

No entanto, se aprendemos alguma coisa com a Guerra da Coreia é que um conflito congelado é melhor do que uma derrota total ou uma exaustiva guerra de atrito. Hoje, a brilhante metrópole de Seul serve como lembrete de que não são aqueles que vencem a guerra que importam, mas aqueles que conquistam a paz. ●

É HISTORIADOR DA GUERRA FRIA

● A Guerra de Putin

Putin e o problema dos ‘durões’ da direita

Conservadores americanos erram ao hipotecar apoio irrestrito à Rússia na guerra contra a Ucrânia

ARTIGO

Paul Krugman
The New York Times
É colunista e ganhador do prêmio Nobel de Economia de 2008

ANDRE PENNER/AP

Ucranianos protestam diante do Consulado da Rússia em São Paulo

Uma democracia – imperfeita como todas as nações, mas aspirando ser parte do mundo livre – é invadida por sua vizinha muito maior, uma ditadura nefasta que comete atrocidades em massa. Contrariando expectativas, a democracia repele um ataque que a maioria esperava ser bem-sucedido em questão de dias, resiste e até retoma território nos meses de combates brutais que se seguem.

Como qualquer americano comum, cidadão de uma nação que se define como o farol da liberdade, não estaria torcendo para a Ucrânia? Mas, mesmo assim, existem facções significativas – um pequeno grupo na esquerda, um bloco muito maior na direita – que não apenas se opõem à ajuda do Ocidente à Ucrânia, mas também claramente querem ver a Rússia vencer. E minha pergunta no primeiro aniversário da invasão russa é: o que está por trás do apoio da direita a Vladimir Putin?

Putin não é o único autocrata estrangeiro apreciado pela direita americana. O húngaro Viktor Orbán virou ícone conservador e palestrante principal de reuniões do Comitê de Ação Política Conservador, que chegou a organizar uma de suas conferências em Budapeste.

Mas a admiração dos conservadores por Orbán, sinto lhes dizer, faz sentido racionalmente, dados os objetivos da direita. Se você quer que seu país vire um bastião do nacionalismo branco e do iliberalismo social, democracia no papel, mas Estado de partido único na prática, a transformação que Orbán operou na Hungria oferece um mapa do caminho. E é isso, evidentemente, que grande parte do Partido Republicano moderno quer.

> *Guerras modernas não são vencidas por homens musculosos, mas com tecnologia, logística e inteligência*

CULTO. Mas Orbán não é objeto de algum culto à personalidade da direita. Quantos conservadores americanos conhecem sua figura? Putin, em contraste, é objeto de um culto à personalidade, não apenas dentro da Rússia, mas também dentro da direita americana – e há anos.

Esse culto é bastante assustador. Por exemplo, em 2014, um colunista da *National Review* comparou Putin andando a cavalo sem camisa com “os modelitos de golfe metrossexuais” do então presidente Barack Obama.

Até a invasão à Ucrânia, a “putinfilia” também andava de mãos dadas com elogios extravagantes à suposta eficácia militar da Rússia. Mais famosamente, em 2021, o senador republicano Ted Cruz circulou um vídeo comparando um anúncio de recrutamento das Forças Armadas russas, que exibia um homem musculoso fazendo coisas de macho, com uma publicidade que ressaltava a diversidade entre recrutas no Exército americano. “Talvez um soldado lacrador e emasculado não seja a melhor ideia”, disse Cruz.

VISÃO MILITAR. Qual foi a base dessa louvação putinista? Eu argumentaria que, para muita gente na direita, ser poderoso significa ser um machão arrogante que escarnece de qualquer coisa – como abertura intelectual e respeito pela diversidade – que possa interferir em sua presunção. Putin era seu ideal de como um homem poderoso deve se parecer, e a Rússia, com sua visão militar de homem-forte, seu ideal de país poderoso.

Deveria ter sido óbvio desde o início que essa visão de mundo era totalmente equivocada. O poder nacional no mundo moderno se apoia principalmente sobre a força econômica e a capacidade tecnológica, não destreza militar. Mas então veio a invasão, e resulta que a Rússia antilacração e não emasculada de Putin não é nem assim tão boa em travar guerras.

Por que os militares da Rússia fracassaram tão espetacularmente? Porque guerras modernas não são vencidas por homens musculosos flexionando seus bíceps. Elas são vencidas principalmente por meio de logística, tecnologia e inteligência (no sentido tanto militar quanto comum) – elementos nos quais a Rússia é fraca e a Ucrânia é surpreendentemente forte. Não apenas graças às armas do Ocidente, apesar de elas serem eficazes. Os ucranianos também mostraram um talento em soluções “MacGyver” para suas necessidades militares.

Apenas para ser claro, guerras ainda são algo infernal e não podem ser vencidas, mesmo com armas superiores, sem imensa coragem e perseverança – qualidades que ucranianos, homens e mulheres, também mostraram possuir em notável abundância.

Falando de coragem, serei eu o único impressionado pelo contraste entre a ousada visita do presidente Joe Biden a Kiev e a maneira com que o ex-presidente Donald Trump correu para o bunker da Casa Branca diante de manifestantes desarmados na Praça Lafayette?

Mas voltemos à guerra. Para entender a crescente fúria dos direitistas sobre a Ucrânia, a chave é perceber que as derrotas da Rússia não mostram apenas que o líder que eles idolatravam tem pés de barro, mostram também que toda sua visão de machão sobre a natureza do poder está errada. E é difícil para eles aceitar.

Isso explica por que alguns dos principais putinistas nos EUA insistem que a Ucrânia, na realidade, está perdendo. “Putin está vencendo a guerra na Ucrânia”, afirmou Tucker Carlson, em 29 de agosto, dias antes de várias vitórias ucranianas.

OFENSIVA. Ainda alardeia-se muito a respeito de uma enorme ofensiva russa no inverno. A verdade, contudo, é que essa ofensiva já está em andamento, mas, conforme uma autoridade ucraniana colocou, avançou tão pouco “que muitos não veem”.

Nada disso significa que a Rússia não seja capaz de eventualmente conquistar a Ucrânia. Se o fizer, contudo, será em parte porque os fãs americanos de Putin terão forçado um corte em ajudas cruciais. E, se isso acontecer, será porque a direita americana não suporta a ideia de um mundo em que lacração não significa fraqueza e homens com pose de machão são, na realidade, perdedores. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Estados Unidos

George Santos mentiu a juiz sobre trabalho em banco

WASHINGTON

Uma reportagem publicada ontem pelo site *Politico* indica que o deputado americano de origem brasileira George Santos mentiu sobre sua ocupação laboral em depoimento à Justiça em 2017. Na ocasião, Santos era testemunha de um caso de fraude em Seattle, quando disse ao juiz Sean O’Donnell que trabalhava para o Goldman Sachs

Anos mais tarde, ele repetiria essa mentira durante sua campanha a deputado, quando foi eleito por um dos distritos de Long Island, no Estado de Nova York. Logo após sua eleição, a imprensa americana denunciou uma série de mentiras em seu currículo e uma investigação por fraude contra ele foi reaberta no Rio de Janeiro. As mentiras de Santos vão desde alegar ter diplomas de universidades que nunca frequentou até dizer que sua mãe estava trabalhando em uma das torres do World Trade Center, em 11 de setembro de 2001, quando registros de imigração mostram que ela vivia no Brasil.

Embora tenha deixado temporariamente as comissões da Câmara, Santos rejeitou os pedidos de renúncia e não foi pressionado a fazê-lo por líderes republicanos. O advogado de Santos, Joe Murray, não respondeu a pedidos para comentar o caso.” ● WP

El Salvador

Presidente anuncia transferência de 2 mil detentos para megaprisão de segurança máxima

O presidente de El Salvador, Nayib Bukele, anunciou ontem que os primeiros 2 mil membros de gangues detidos foram transferidos para uma penitenciária de segurança máxima, “a maior das Américas”, segundo ele, projetada para abrigar 40 mil criminosos. ●

Polônia

Jovem polonesa não é Madeleine McCann, criança britânica sumida desde 2007, diz polícia

A polícia da Polônia descartou ontem que Julia Faustina, de 21 anos, seja a britânica Madeleine McCann, que desapareceu em 2007, aos 3 anos, quando passava férias com a família em Portugal. Os pais da jovem polonesa disseram que a filha sofre de “transtornos mentais”. ●

Tragédia no feriado

São Sebastião aprovou em 2021 limite maior de construção em áreas de risco

Maior potencial de uso dos terrenos eleva adensamento e impermeabilização do solo, afirmam especialistas; prefeitura diz fazer obras na cidade, a mais afetada pelas chuvas

ADRIANA FERRAZ
GONÇALO JUNIOR

A Prefeitura de São Sebastião aprovou um novo plano diretor em 2021 que amplia os limites de construção até em bairros com risco de deslizamento, como os próximos das áreas costeiras da Barra do Sahy e de Juquehy. No litoral norte paulista, houve 57 mortes esta semana após forte temporal. Enviado à Câmara Municipal durante a pandemia, o projeto que alterou as regras urbanísticas ainda permite taxa de ocupação total em lotes no centro, reduzindo a permeabilidade do solo e elevando os riscos de alagamento.

Polêmico, o plano chegou a ter sua tramitação paralisada pela Justiça por ação de vereadores da oposição ao prefeito Felipe Augusto (PSDB). O argumento na época foi o de que a prefeitura não contemplou as reivindicações dos moradores. O foco de atenção dizia respeito a dois critérios: altura máxima dos prédios e coeficiente máximo de aproveitamento dos terrenos. Como combinado nas reuniões com moradores, entidades e urbanistas ao longo de 2019, Augusto cumpriu o acordo de não permitir a verticalização da cidade, mantendo o gabarito dos prédios a 9 metros – equivalente a três andares. Mas mudou as normas relativas ao potencial construtivo dos terrenos, que aumentou até três vezes no centro e quase duas em Maresias, Boiçucanga, Barra do Sahy e Juquehy, entre outras (*veja quadro nesta página*).

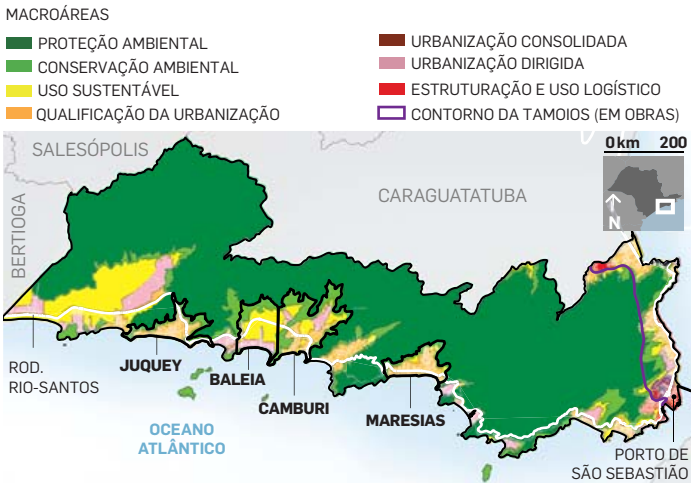
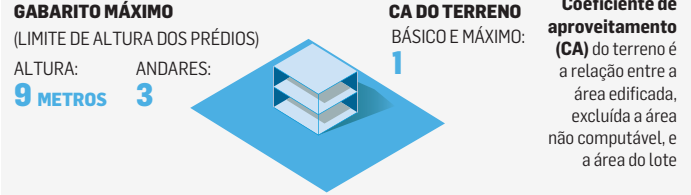
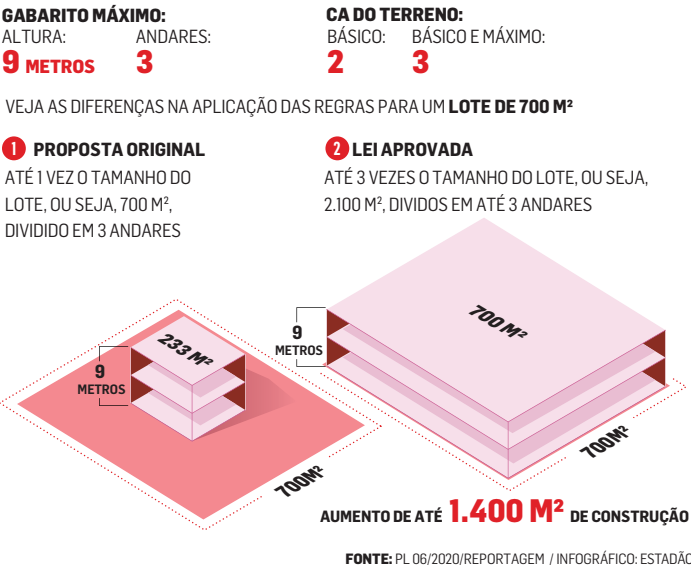
Na prática, ao elevar o coeficiente máximo de aproveitamento, a prefeitura passou a permitir a construção de mais metros quadrados no mesmo lote, o que significa mais unidades e mais moradores. Para o engenheiro civil Ivan Maglio, responsável pela elaboração da minuta do projeto original, as mudanças são prejudiciais. "Elas não verticalizam, mas engordam as construções, que crescem para os lados e não para cima. É um incentivo ao adensamento populacional em uma área que deveria ser toda congelada. E com mais moradores crescem as demandas por infraestrutura de saneamento básico, mobilidade e serviços públicos", afirma.

A alteração permite que um lote de 400 m² possa ser multiplicado por até 1.8 em Maresias, por exemplo, para o cálculo do limite construtivo. O resultado será um prédio ou uma casa com 720 m² de área. A proposta original limitava essa multiplicação a 1, ou seja, determinava uma moradia de 400 metros quadrados.

Com a aprovação do plano diretor, a cidade foi dividida em sete macroáreas. Em quatro delas houve permissão para elevar o potencial construtivo, tanto na Costa Sul como na Costa Norte. Os pontos estão marcados no mapa do plano nas cores laranja, lilás, vinho e vermelha.

CONCRETO. Mas é no centro da cidade que a diferença entre a minuta do plano diretor e a lei aprovada pela Câmara fica mais evidente. Ali, no entorno do Porto de São Sebastião, a prefeitura determinou um coeficiente de aproveitamento de até três vezes e ainda liberou uma taxa de uso do solo de 100%. "Isso equivale a concretar todo o terreno e não apenas uma parte para um estacionamento, por exemplo", explica a urbanista Regina Monteiro. Nem a cidade de São Paulo permite isso. Na capital, a taxa máxima é de 70%. Em 2020, todo o centro de São Sebastião ficou alagado após chuvas fortes, incluindo a rua onde fica a prefeitura.

> **Concretado**
> **No centro, foi liberada uma taxa de uso do solo de 100%, o que não ocorre nem na capital paulista**

O professor de urbanismo Valter Caldana, do Mackenzie, diz que o adensamento populacional incentivado pelo plano precisaria ser acompanhado de várias medidas mitigadoras do ponto de vista ambiental e social. "Qualquer ocupação de 100% do lote é uma temeridade na capital, imagine em São Sebastião? É melhor permitir um prédio mais alto, com 15 metros e cinco andares, por exemplo, mas que ocupe uma porção menor do terreno."

Caldana ressalta que a ampliação dos limites construtivos poderia atender à demanda habitacional das famílias em áreas de risco com projetos no centro, mas desde que fosse realizado em conjunto com melhorias no transporte público e com obras de drenagem e saneamento. Em visita à cidade nesta quinta, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) defendeu a construção de prédios de 15 andares para moradia social na cidade. É prerrogativa do município definir regras urbanísticas.

PODER PÚBLICO. A prefeitura de São Sebastião informou, por nota, que possui em andamento "a maior obra de saneamento e pavimentação já realizada na cidade" com investimento de mais de R$ 107 milhões. A intervenção ocorre em Maresias. A gestão de Felipe Augusto, no entanto, não comentou o processo de aprovação do plano diretor.

No dia 25 de maio de 2021, na sessão de aprovação do plano diretor, o vereador Marcos Fuly (União Brasil), então líder do governo na Câmara Municipal, defendeu a aprovação do projeto como "um guarda-chuva que vai reger todas as leis". "Ele não define o que pode e o que não pode em cada bairro da nossa comunidade. A lei de uso e ocupação do solo será discutida também em audiências públicas e vai definir o que pode e o que não pode."

> **Na Justiça**
> **Tramitação de proposta chegou a ser paralisada, mas prefeitura obteve decisão favorável**

Na mesma sessão, ele também fez a leitura da decisão judicial favorável ao plano, após ação de vereadores da oposição ao prefeito. "Assim, não há que se falar em ausência de participação pública na discussão do projeto de lei".

Ontem, a direção de Comunicação da Câmara Municipal informou que o vereador Marcos Fuly, agora presidente da Casa, não poderia conceder entrevistas ao longo do dia, pois visitava os locais afetados pelas enchentes. ●

Fernando Reinach fernando@reinach.com

Anomalia climática exterminou hititas

Entre 1650 e 1200 a.C., o império hitita dominou a Anatolia (hoje Turquia). Os hititas rivalizavam com o império egípcio e mantinham relações comerciais com todo o Oriente Médio. Possuíam uma escrita baseada em hieróglifos, dominavam a agricultura e deixaram lindas construções e obras de arte. Por volta de 1200 A.C., o império colapsou repentinamente e a capital, Hatusa, foi abandonada. As razões são um mistério, pois não ocorreram grandes guerras ou invasão. Recentemente foi descoberto que o rei ordenou o desmonte da capital, os habitantes se dispersaram e o império desapareceu. A novidade é que agora foi descoberta uma possível razão: uma crise climática.

Faz alguns anos foram descobertos mais de 20 troncos de Juniper (zimbro) a 230 quilômetros da antiga Hatusa. Os troncos são muito antigos, provenientes de árvores da época do império hitita. Usando técnicas de carbono 14 foi possível demonstrar que a parte mais interna dos troncos mais antigos é de 1497 a.C. e a parte externa do mais recente de 797 a.C. Essas árvores viveram e cresceram durante o período áureo hitita e sobreviveram ao seu desaparecimento. Como todo tronco de árvore, os troncos de Juniper são compostos por anéis, e cada anel corresponde a um ciclo de crescimento da árvore. Sabendo a idade exata (com um erro de três anos) de alguns dos anéis, é possível saber a que ano corresponde cada anel.

Sabemos que a grossura do anel depende de quanto a árvore cresceu a cada ano. Nessa região um menor crescimento corresponde a um ano mais seco. Essa medida pode ser calibrada usando troncos recentes. Assim podemos correlacionar o quanto choveu em um ano com a grossura do anel nesse ano. Isso permite aos cientistas deduzir o clima de cada ano, principalmente a quantidade de chuva, no qual as árvores antigas viveram.

Usando esses dados, os cientistas estimaram a abundância de chuva, a cada ano entre 1497 e 797 A.C.. O que observaram é que durante todo esse período, aproximadamente a cada dez anos, ocorria um ano de seca. Essas secas eram suficientemente fortes para que praticamente toda a produção de grãos fosse perdida.

Sistema não era robusto o suficiente para aguentar três anos seguidos sem alimentos

A existência dessas secas periódicas aparecem nos escritos dos hititas e faziam parte de seu cotidiano. É por esse motivo que as cidades do império possuem construções dedicadas ao estoque de grãos. Durante todo o período estudado (600 anos) não ocorreram dois anos seguidos de seca forte. Mas, entre os anos 1198 a.C. e 1196 a.C., ocorreram três anos seguidos de seca muito forte. Nesses anos as árvores de Juniper praticamente não conseguiram crescer e os anéis são muito finos.

Esse período de seca longa coincide exatamente com a data em que os hititas desapareceram. Foi quando o rei ordenou que as cidades fossem desocupadas e abandonadas. Os cientistas acreditam que esse evento climático muito raro (uma seca de três anos) talvez não seja a única razão para o desaparecimento de todo o império, mas a falta de alimento por um período tão longo pode ter influenciado no desaparecimento dessa civilização.

Os hititas dominaram a região, desenvolveram um sistema alimentar robusto, capaz de absorver as secas ocasionais, e com esse sistema sobreviveram e prosperaram por 400 anos. Mas o sistema não era robusto o suficiente para aguentar três anos seguidos sem alimentos.

No mundo atual, nós vivemos uma realidade semelhante. Os estoques de alimentos existentes no planeta só são suficientes para alimentar a humanidade por menos de seis meses, caso a produção de grãos seja zerada.

Segundo a FAO (agência de alimentos da ONU), a produção e o consumo de grãos em 2022 foi praticamente igual (2.750 milhões toneladas) e o estoque total é de 850 milhões de toneladas. Ou seja, é suficiente para quatro meses. É claro que no mundo moderno a produção de grãos está espalhada por muitos continentes e um colapso total por um ano é muito difícil de ocorrer. No caso do hititas, ocorreu só uma vez em 400 anos. Nossa tecnologia ainda não tem 200 anos. Essa é mais uma razão para nos preocuparmos com as mudanças climáticas. ●

MAIS INFORMAÇÕES: SEVERE MULTI-YEAR DROUGHT COINCIDENT WITH HITTITE COLLAPSE AROUND 1198–1196 BC. NATURE HTTPS://DOI.ORG/10.1038/S41586-022-05693-Y 2023

É BIÓLOGO, PHD EM BIOLOGIA CELULAR

SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Tragédia no feriado

Turistas já voltam às praias após mortes; Prefeitura pede empatia

Administração tenta evitar sobrecarga no atendimento em hospitais e no abastecimento de água e alimentos

EMILIO SANT'ANNA
ENVIADO ESPECIAL
SÃO SEBASTIÃO

Na beira da água, um homem enquadra bem uma garota e a clica saindo do mar. A poucos metros, duas amigas posam para uma selfie sorridente. Areia branca, sexta-feira de sol, a temperatura passa dos 28°C em Maresias. Na ponta da praia, onde o rio desemboca no mar, três pequenos barcos de pescadores com cerca de uma tonelada de comida, roupas e produtos de limpeza se preparam para vencer as fortes ondas que se formam na saída do canal. É a ajuda para os cerca de 500 desabrigados apenas em um bairro de São Sebastião, litoral norte de São Paulo. Esse, inclusive, é um dos motivos que fez a prefeitura pedir para que as pessoas não frequentem as praias da cidade.

"No sé (não sei), no sé nada", diz a turista espanhola que há dez dias está hospedada em Maresias e não quer se identificar. Sobre as mortes no bairro vizinho, Vila do Sahy, tampouco diz saber de algo. O sol e o calor estão mais fortes do que a vontade de conversar.

De longe, sob a proteção do guarda-sol de sua barraca, a vendedora Marta Higina Barroca Scheide Lopes, de 54 anos, sendo 11 de praia, não julga, apenas observa. Seu sustento vem dali, das pessoas que desprezaram a mensagem da prefeitura: "Vamos ter empatia! Vamos ter solidariedade! Não é o momento para os turistas visitarem São Sebastião", diz a publicação que viralizou nas redes sociais.

OPINIÕES. "Não tivemos o carnaval, agora tem gente, não muita, mas tem", afirma Marta. "Esse movimento para mim vai dar uns 10% do que seria normal." Sobrinha de pescadores, a autônoma Barbara Furtado, 26 anos, discorda da presença dos turistas. "Essas pessoas não ligam para nada. Quem perdeu tudo não foram eles, então estão aqui na praia", diz. Ela é uma das responsáveis por arrecadar alimentos para os desabrigados.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Governador paulista até pediu que os turistas deixassem a região

Os três barcos deixam Maresias, passam ao largo por Boiçucanga e entram no Rio Cambury, onde uma corrente de voluntários descarrega as doações rumo à Igreja Videira, no chamado "sertão" do bairro – a parte pobre, distante do mar.

Na igreja, uma fila se forma para pegar marmitas e as roupas que chegam. Responsável pelo trabalho, a pastora Rebeca Amaro de Almeida, de 35 anos, está desde domingo fora de casa. O imóvel foi interditado. "Não importa, tem muita gente que perdeu mais do que isso", diz.

Para ela, ver turistas na praia nesta sexta-feira não diz muito. "Isso aqui (*o trabalho voluntário*) não é para todos", afirma. "É bom que fiquem lá, curtindo a praia, a cerveja, o que for, aqui a gente se vira e faz."

JUSTIFICATIVA. A prefeitura orienta turistas a não viajarem para São Sebastião. O objetivo, segundo a administração, é evitar sobrecarregar o atendimento em hospitais e o abastecimento de água e de alimentos. Outra alegação é a de que as rodovias precisam estar desobstruídas para que veículos de socorro e de resgate possam circular livremente.

Nesta semana, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) também pediu para que os turistas que viajaram para a região por causa do carnaval voltem para suas casas na capital ou outros pontos do Estado para "aliviar a pressão" sobre os serviços locais. Nesta sexta-feira, seis dias após as fortes chuvas que atingiram o litoral norte, o governo do Estado anunciou a desobstrução de todos os trechos da Rodovia Rio-Santos (SP-055) bloqueados por causa dos temporais. ●

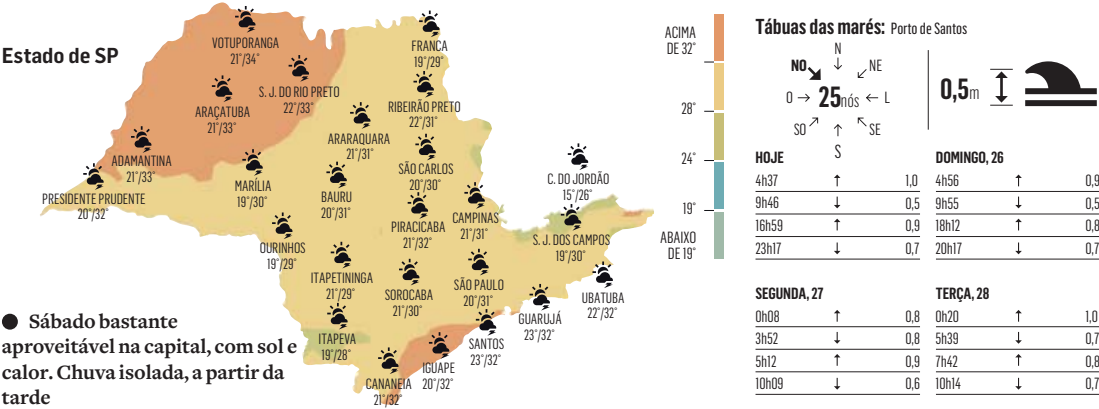
PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:	MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
	80% 20°	40% 31°	70% 23°	20MM	40%

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
21°/ 32°	21°/ 29°	20°/ 26°	19°/ 27°

SOL
NASCENTE: 5H59
POENTE: 18H39

LUA: **NOVA**

NOVA	20/2	4H09
CRESCENTE	27/2	5H06
CHEIA	7/3	9H42
MINGUANTE	14/3	23H10

● Sábado bastante aproveitável na capital, com sol e calor. Chuva isolada, a partir da tarde

Tábuas das marés: Porto de Santos

NO ↘ 25 nós — 0,5m

HOJE			DOMINGO, 26		
4h37	↑	1,0	4h56	↑	0,9
9h46	↓	0,5	9h55	↓	0,5
16h59	↑	0,9	18h12	↑	0,8
23h17	↓	0,7	20h17	↓	0,7

SEGUNDA, 27			TERÇA, 28		
0h08	↑	0,8	0h20	↑	1,0
3h52	↓	0,8	5h39	↓	0,7
5h12	↑	0,9	7h42	↑	0,8
10h09	↓	0,6	10h14	↓	0,7

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/31°	MACEIÓ	23°/30°
BELÉM	24°/31°	MANAUS	24°/30°
BELO HORIZONTE	19°/32°	NATAL	24°/29°
BOA VISTA	22°/32°	PALMAS	23°/30°
BRASÍLIA	19°/29°	PORTO ALEGRE	20°/30°
CAMPO GRANDE	21°/31°	PORTO VELHO	24°/32°
CUIABÁ	24°/33°	RECIFE	24°/30°
CURITIBA	18°/27°	RIO BRANCO	23°/33°
FLORIANÓPOLIS	22°/32°	RIO DE JANEIRO	23°/37°
FORTALEZA	24°/29°	SALVADOR	24°/31°
GOIÂNIA	21°/31°	SÃO LUÍS	24°/30°
JOÃO PESSOA	25°/30°	TERESINA	23°/31°
MACAPÁ	23°/29°	VITÓRIA	21°/33°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	23°/35°	MÉXICO	-3	13°/25°
ATENAS	5	12°/15°	MIAMI	-2	20°/32°
BARCELONA	4	8°/12°	MONTEVIDÉU	0	20°/24°
BERLIM	4	0°/3°	MOSCOU	5	-2°/1°
BRUXELAS	4	2°/8°	NOVA YORK	-2	-5°/0°
BUENOS AIRES	0	23°/29°	PARIS	4	2°/7°
CARACAS	-1	18°/25°	ROMA	4	10°/16°
CHICAGO	-3	-4°/3°	SANTIAGO	0	14°/27°
ESTOCOLMO	4	-2°/-1°	SYDNEY	14	17°/26°
GENEBRA	4	0°/3°	TEL-AVIV	5	9°/18°
JOHANNESBURGO	3	19°/32°	TÓQUIO	12	3°/9°
LIMA	-2	22°/23°	TORONTO	-2	-11°/-4°
LISBOA	3	5°/12°	WASHINGTON	-2	0°/6°
LONDRES	3	2°/7°			
LOS ANGELES	-5	5°/12°			
MADRID	4	2°/9°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Tragédia no feriado

Hospitais de campanha da Marinha começam atendimento a vítimas

Ortopedistas, traumatologistas e emergencistas atuam tanto dentro do navio Atlântico como na praia de Juquehy

MARCIO DOLZAN
ENVIADO ESPECIAL
SÃO SEBASTIÃO

Um dia depois de atracar no Porto de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, o Navio Aeródromo Multipropósito (NAM) Atlântico começou a atender à população da região em seu hospital de campanha, erguido no interior do navio. Quase ao mesmo tempo, mas a duas horas de distância do porto, outro hospital de campanha da Marinha começou a operar ontem na Praia de Juquehy, região fortemente afetada pelas chuvas.

"Temos ortopedistas, clínica-geral, traumatologista e emergencista. São em torno de 25 profissionais de saúde atuando naquela localidade", afirmou o capitão de fragata André Castelo, delegado da Capitania dos Portos de São Sebastião.

O oficial explicou que, quase uma semana após as fortes chuvas que atingiram a região, o tipo de atendimento buscado pela população mudou um pouco. Em vez de feridos, a procura tem sido para tratar doenças que vieram como consequência da tragédia.

"Após essa calamidade, vêm outras patologias, como resfriado ou diarreia. Agora estamos verificando essas necessidades. Por isso, peço à população para procurar tanto nosso hospital de campanha em Juquehy como vir também ao nosso Porto de São Sebastião no Navio Aeródromo Multipropósito Atlântico", declarou.

> **Diagnóstico**
> **Procura da população local tem sido para tratar doenças que vieram como consequência das chuvas**

COMPLEXO MÉDICO. Por ser um navio multipropósito – que possibilita que atue tanto como um navio de guerra como em ações humanitárias –, o NAM Atlântico conta com um complexo médico equipado com sala de cirurgia, raio X, laboratório, leitos de atendimento de urgência, de enfermaria e também atendimento odontológico, além de uma farmácia bem abastecida.

Em São Sebastião, essa estrutura própria do navio está sendo colocada para atendimento complementar ao hospital de campanha. Na tarde de ontem, uma menina com suspeita de luxação no ombro e que recebeu um primeiro atendimento na estrutura provisória foi encaminhada para ser submetida a um exame de raio X no complexo.

Apesar de ter se deslocado ao litoral paulista para ajudar no atendimento às vítimas das chuvas, o NAM Atlântico faz atendimento a civis sempre que necessário. Há pouco tempo, enquanto navegava pela costa brasileira, o Atlântico foi acionado por um navio de cruzeiro para uma emergência com uma passageira de 90 anos que estava embarcada. Ele também pode dar apoio sempre que há um incidente com embarcações próximas. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Carnaval de rua: leitor reclama de bloqueios

Reclamação de Jairo T. Hidal: "Com enorme alegria tivemos a volta dos blocos de carnaval de rua. No entanto, este ano a Prefeitura de São Paulo mostrou um enorme desprezo pelos moradores dos locais, por onde estes festejos ocorreram no último dia 11. Sou um médico de 68 anos, que foi cedo ao hospital onde trabalho e após três horas de tortura abandonei meu carro, onde pude, e fiz uma longa caminhada até meu lar."

Resposta da Prefeitura: "A Prefeitura de São Paulo, por meio da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), afirma que desde o sábado de pré-carnaval, vem monitorando todas as regiões do circuito do carnaval de rua com agentes de trânsito posicionados nos principais corredores onde há desfiles autorizados. As informações sobre bloqueios, desvios e rotas alternativas estão no link (http://www.cetsp.com.br/consultas/carnaval-2023.aspx). As equipes da companhia atuam para garantir segurança de foliões e condutores, mitigando os impactos dos blocos para a fluidez do trânsito." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Greve nos cafés

Os empregados no commercio do café do centro da cidade, dirigiram ha poucos dias um memorial aos patrões pedindo o augmento de ordenado, a reducção de horas de trabalho e ainda o reconhecimento da Sociedade dos Empregados de Cafés. A pretensão dos empregados não teve a solução. Sendo por isso, de um momento para outro, resolvida geral da classe. Depois das 14 horas, a maioria dos cafés ficou sem empregados para atender a freguezia, foi obrigada a fechar as suas portas.

O ESTADO DE S. PAULO
FIAT
VENCEDORA
F. MATARAZZO & C.
S. PAULO

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria Marques Alivio – Dia 22, aos 87 anos. Era viúva de Ovidio Vicente Olivo. Deixa os filhos Maria, Ailton, Altair, Ovidio, Ademir, Angelo, Almir, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Helena Ferreira dos Santos – Dia 22, aos 84 anos. Era viúva de Juarez Ferreira dos Santos. Deixa os filhos Vagner, Marcos, Valter, Marcia, Andrea, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Denise Machado Iansen – Aos 81 anos. Era viúva de Maurício Iansen. Deixa o filho Daniel, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Cilson Cassiano Nunes – Aos 72 anos. Era solteiro. Deixa os filhos Robson, Ricardo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Paulo Afonso de Souza – Aos 72 anos. Era casado com Cleusa Maria de Oliveira de Souza. Deixa os filhos Eduardo, Leonardo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

IN MEMORIAM

Zizinho Papa (José Papa Jr.) – Dia 28, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa.

MISSAS

Luiz Gabriel Covelli Marcondes – Hoje, às 10h30, na Capela Nossa Senhora do Sion, na Av. Higienópolis, 983, Consolação (7º dia).

Lubar Lima – Hoje, às 18 horas, na Paróquia Nossa Sra. Mãe da Igreja, na Al. Franca, 889, Jardim Paulista (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Mendel Rosenthal – Amanhã, às 10 horas, no S R – Q 398 – Sep. 76.

Natan Dimant – Amanhã, às 10h30, no S R – Q 364 – Sep. 94.

Bluma Scharf Jovchelevich – Amanhã, às 11 horas, no S R – Q 364 – Sep. 64.

Andre Carlos Karaguilla – Amanhã, às 11h30, no S R – Q 364 – Sep. 95.

(Shloshim)

Anilda Fichman – Amanhã, às 11 horas, no S R – Q 372 – Sep. 69.

Guilherme Naiman – Amanhã, às 11h30, no S R – Q407 – Sep. 86.

(Yurzait)

Simon Marcus – Amanhã, às 11h30, no S O – Q 339 – Sep. 37.

Ambiente

Amazônia já tem maior desmate para o mês de fevereiro desde 2015

UESLEI MARCELINO/REUTERS

Área de floresta derrubada perto de Uruará, município à beira da Transamazônica, no Pará, em janeiro

Derrubadas chegaram a 209 km² no período, ante 199 km² de devastação relatados em fevereiro do ano passado

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, apontam que os alertas de desmatamento na Amazônia Legal identificados entre os dias 1 e 17 de fevereiro já representam o pior índice para mês desde o início da série histórica, iniciada em 2015.

Segundo as informações do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), o volume de desmatamento chegou a 209 km² no período, ante 199 km² verificados em fevereiro do ano passado. O volume é quase o dobro da área desmatada no mesmo mês de 2015, por exemplo, quando o sistema captou 115 km² de devastação.

A Amazônia Legal é uma área que corresponde a 59% do território brasileiro e engloba oito Estados – Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins – e parte do Maranhão.

Em janeiro, o número do desmatamento tinha registrado forte queda em relação ao mesmo mês dos anos anteriores. Foram 167 km² em janeiro de 2023, diante de 430 km² em janeiro de 2022. Os especialistas apontam que fatores como forte incidência de chuvas podem ter influência nos dados, além das ofensivas contra os crimes que assolam as florestas. Apontam também a necessidade de pelo menos quatro meses para avaliar o efeito das ações anunciadas pelo governo nas taxas de devastação florestal.

Os alertas do sistema Deter servem como bússola para a questão do desmatamento, indicando áreas mais devastadas e orientando ações de órgãos como o Ibama e o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio).

Suely Araújo, especialista sênior em políticas públicas do Observatório do Clima, avalia que no momento as primeiras medidas foram tomadas pela nova gestão federal, mas que o resultado demanda tempo. "O novo governo retomou formalmente o Fundo Amazônia e o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), está tomando todas as medidas necessárias para a operacionalização desses instrumentos e, principalmente, reforçou as ações de fiscalização", afirmou.

Segundo ela, os dados tornados públicos são graves, por mostrarem uma alta expressiva em um mês chuvoso, em que a cobertura de nuvens tende a ser alta e a esconder o desmate. "Evidenciam uma situação extremamente grave deixada por quatro anos do governo (Jair) Bolsonaro, período que teve a maior alta porcentual de desmatamento da história. A reversão de tamanho descontrole não se faz de um dia para o outro. O momento agora é de reconstrução da política pública, o que será acompanhado de perto pela sociedade civil."

Na semana passada, em entrevista ao **Estadão**, o novo presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, afirmou que a meta do governo é reduzir, pela metade, o índice de desmatamento verificado no ano anterior. Agostinho disse que o Ibama voltou a atuar, após anos de paralisação durante a gestão Jair Bolsonaro (PL), mas é preciso recuperar a estrutura do órgão, que foi esvaziada. O Ibama já chegou a ter 2 mil fiscais em campo. Atualmente, conta com menos de 350 agentes.

Amazônia Legal
Engloba Acre, Amapá Amazonas, Pará, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão

Para Carlos Bocuhy, presidente do PROAM – Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental, a Amazônia vive uma queda de braço entre a criminalidade generalizada e a nova força-tarefa do governo. O Ibama informou, na noite de quinta-feira, que a base instalada na aldeia Palimiú, terra indígena Yanomami, em Roraima, foi atacada. Homens armados furaram o bloqueio no Rio Uraricoera e atiraram em agentes. Os fiscais revidaram. Um garimpeiro ferido foi detido pela PF, mas outros fugiram (*mais informações nesta página*). ●

Yanomamis

Cerca de mil garimpeiros continuam em território

FELIPE FRAZÃO
VERA ROSA
BRASÍLIA

O governo federal estima que pouco menos de mil garimpeiros ainda resistem a deixar a Terra Indígena Yanomami, em Roraima, onde um grupo clandestino trocou tiros na madrugada desta quinta-feira com agentes federais. O primeiro confronto armado ocorreu no momento em que o governo recrudesceu a operação de retirada dos invasores.

"Hoje, no nosso monitoramento tem menos de mil garimpeiros lá dentro", disse ao **Estadão** o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino. "Fizemos uma reunião de avaliação e a determinação que demos à Polícia Federal é de que as pessoas que são mais resistentes, reincidentes, doravante a ação vai ser mais forte, no sentido de acelerar a saída, com prisões e apreensões", afirmou.

A PF se prepara para fazer incursões em áreas onde ainda há sinais de atividades de garimpo ilegal e suas bases de apoio, com algumas centenas de pessoas concentradas. Esses focos de garimpo agora serão alvo da polícia para realizar prisões, apreensões e até destruição de materiais e equipamentos.

Segundo dados iniciais de integrantes da cúpula do governo, entre 10 mil e 15 mil garimpeiros estavam no território indígena, o maior do País, quando a operação começou. Representantes dos Yanomamis falavam em cerca de 20 mil. A concentração deles e a saída da reserva vêm sendo pressionadas e monitoradas por policiais federais, Força Nacional e militares das Forças Armadas, além de agências ambientais.

Desde o fim de janeiro, o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) começou a preparar a operação para expulsar os invasores da área Yanomami. Milhares fugiram. Lula visitou Roraima e anunciou também uma operação humanitária de socorro aos indígenas, que continua em curso, diante da falta de acesso a água e comida e da contaminação por malária, desnutrição e relatos de mortes, sobretudo entre crianças.

Operações
PF se prepara para fazer incursões em áreas onde há sinais de atividades de garimpo ilegal

O plano contra o garimpo foi anunciado pelo governo, com objetivo de que os garimpeiros saíssem voluntariamente, antes das fases mais duras de repressão. "A gente não tinha condições de prender 10 mil pessoas", afirmou Dino.

A Aeronáutica fechou o espaço aéreo sobre a área Yanomami, um dos meios de acesso e escape usados ilegalmente, e depois abriu uma "janela" para saída voluntária. Entre um e dois voos diários passam atualmente pelos corredores liberados no espaço aéreo da região. Antes da operação, chegava-se a ter entre 30 e 40 voos por dia.

O corredor ficaria livre para decolagem até 6 de maio. Agora, o novo fechamento foi antecipado para 6 de abril. Todas as aeronaves estão sendo listadas e identificadas. O fechamento mais precoce do espaço aéreo foi combinado em reunião entre o ministro da Justiça e o titular da Defesa, José Múcio Monteiro.

BASE ATACADA. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) informou que a base federal instalada havia duas semanas na aldeia Palimiú foi alvo de um atentado a tiros. Os fiscais revidaram e um dos garimpeiros foi baleado. Outros fugiram.

O Ibama havia atravessado um cabo de aço, de uma margem a outra do rio, e instalado duas balsas e redes para impedir a passagem das "voadeiras", como são conhecidas as embarcações de pequeno porte e perfil baixo usadas na região. Sete delas desciam o rio, carregadas de cassiterita. Fiscais já haviam identificado a carga por meio de drones usados no monitoramento. A base de controle havia sido instalada em 7 de fevereiro. ●

Cobertura da tragédia

Polícia investiga suspeitos de agredir repórteres do 'Estadão' em Maresias

A Polícia Civil instaurou ontem inquérito policial para investigar a agressão sofrida pela reportagem do **Estadão** em Maresias, São Sebastião, durante a cobertura da tragédia das chuvas no litoral norte paulista esta semana. Constam do inquérito os nomes de três suspeitos: dois empresários (um do ramo de tecnologia e outro de autopeças) e a dona de uma joalheria de um bairro nobre de São Paulo.

A identificação foi feita pelas duas vítimas – a repórter Renata Cafardo e o fotógrafo Tiago Queiroz – com base em dezenas de relatos de pessoas que identificaram os autores das agressões, alguns deles que conhecem pessoalmente o grupo. Eles procuraram a reportagem após a publicação das imagens. O **Estadão** também comparou fotos registradas no dia do ataque e imagens dos suspeitos que estavam disponíveis em redes sociais. No dia da violência, terça-feira, um grupo de pessoas – duas mulheres e quatro homens – agrediu fisicamente e com palavrões os dois profissionais no condomínio de luxo Villa de Anoman, em Maresias.

Um deles obrigou Tiago Queiroz a apagar as fotos e outro empurrou Renata em um alagamento – ela foi chamada de "comunista e esquerdista" ao se identificar como repórter do **Estadão**.

De acordo com o inquérito policial aberto no 2.º Distrito Policial de São Sebastião, os suspeitos e outros possíveis envolvidos serão investigados por crimes de constrangimento ilegal, injúria e vias de fato (agressão).

No dia das agressões, o ministro da Justiça, Flávio Dino, determinou que o episódio fosse acompanhado pelo recém-criado Observatório Nacional da Violência contra Jornalistas, que reúne governo, Judiciário e sociedade civil. "Não mediremos esforços para que a investigação deste caso ocorra de forma rápida e transparente e ainda que os autores dos crimes sejam devidamente punidos com o rigor da Lei," disse o responsável pelo órgão e secretário nacional de Justiça, Augusto Arruda Botelho.

REAÇÃO. Em nota, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) repudiou "com veemência as agressões". "É inadmissível que profissionais de imprensa sejam atacados por exercerem seu papel de levar para a sociedade informações de interesse público", disse. A entidade também se solidariza com as vítimas e "exorta as autoridades locais a identificar e responsabilizar os agressores". O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo (SJSP) e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) pedem apuração e que os autores da "tentativa de cercear o livre trabalho da imprensa" sejam responsabilizados. ●

Apuração
Os suspeitos serão investigados pelos crimes de constrangimento ilegal, injúria e agressão

Pós-carnaval traz Chico Cesar e Daniela Mercury

Chico Cesar e Daniela Mercury serão algumas das principais atrações dos blocos que voltam às ruas da capital paulista neste fim de semana de pós-carnaval. Estão programados os desfiles de mais de 90 blocos, de estilos musicais variados – samba, marchinha, MPB, funk – e para públicos diversos, dos infantis aos mais adultos.

O cantor paraibano Chico Cesar é um dos convidados do bloco Navio Pirata, da banda BaianaSystem, que vai desfilar pela Avenida Pedro Álvares Cabral até o Monumento às Bandeiras, a partir do meio-dia deste sábado. Amanhã, o destaque é o bloco da Pipoca da Rainha, que terá a apresentação de Daniela Mercury, na Rua da Consolação (altura do 2.101), com concentração às 14 horas.

DIVERSIDADE. Para os grupos LGBT+, uma das tônicas deste carnaval de rua, o destaque é o Se Joga!, com concentração hoje às 12 horas, na Avenida Faria Lima.

Mas não faltam opções, como o Não era amor era cilada, com concentração amanhã às 14 horas, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 4.500 (Subprefeitura de Pinheiros). Atração do bloco: Molejo e estilo de música anos 90.●

Seleção brasileira: Ancelotti volta a dizer que fica no Real Madrid até 2024

Justiça

Presidente do STJ cita precedente que pode pôr Robinho na prisão

Indicação é de que a sentença emitida pela Itália atende a requisitos para ser reconhecida pela Corte

RICARDO MAGATTI
LUIZ VASSALLO

A presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Maria Thereza de Assis Moura, deu andamento ao processo de homologação da sentença e da eventual execução da pena no Brasil imposta pela Justiça da Itália ao ex-jogador Robinho. O ex-atleta foi condenado a nove anos de prisão pelo crime de estupro contra uma mulher albanesa numa boate em Milão, em 2013.

Na decisão, a ministra indica que a sentença italiana atende a requisitos para ser reconhecida pela Corte e menciona pelo menos um precedente do STJ em que a execução da pena decorrente de condenação em país estrangeiro pôde ser realizada no Brasil.

TONY GENTILE/REUTERS–1/2/2012

O jogador brasileiro Robinho, condenado por estupro na Itália

> ***"Os requisitos parecem ter sido atendidos, na medida em que a decisão foi proferida pelo Poder Judiciário da Itália, país em que o crime pelo qual o requerido foi condenado teria sido cometido; a decisão indica que o requerido constituiu advogado nos autos e se defendeu; e houve o trânsito em julgado da condenação"***
> **Maria Thereza de Assis Moura**
> Presidente do STF

Maria Thereza cita que a Corte Especial do STJ ainda não se pronunciou sobre a possibilidade de homologação de transferência da execução da pena estrangeira no Brasil em casos que envolvem brasileiros. No entanto, o ministro e ex-presidente da Corte, Humberto Martins, reconheceu a validade desse procedimento ao acolher pedido de Portugal e decidir, em abril de 2021, pelo cumprimento da pena no Brasil de Fernando de Almeida Oliveira.

Almeida foi condenado em todas as instância da Justiça portuguesa a 12 anos de prisão pelos crimes de roubo, rapto e violação de burla informática.

"Desse modo, o pedido deve ter regular prosseguimento", escreve a presidente do STJ.

A execução de sentença estrangeira está prevista na Constituição Federal e é amparada na Lei de Imigração. Ao STJ, caberá verificar aspectos formais, sem reexaminar o caso. O órgão examina se quem proferiu a sentença do país de origem era competente, se não há mais recursos para a sentença e se a documentação está traduzida por tradutor juramento para o português e consularizada.

"Em um primeiro exame, os requisitos parecem ter sido atendidos, na medida em que a decisão foi proferida pelo Poder Judiciário da Itália, país em que o crime pelo qual o requerido foi condenado teria sido cometido; a decisão homologada indica que o requerido constituiu advogado nos autos e se defendeu regularmente; e houve o trânsito em julgado da condenação", afirma a ministra na decisão.

Maria Thereza de Assis Moura possui um histórico de defesa dos direitos humanos. Ela intimou a Procuradoria-Geral da República (PGR) a consultar o bancos de dados e indicar um endereço para que o ex-atleta seja citado. Se a defesa apresentar contestação após a citação, o processo será distribuído a um relator integrante da Corte Especial.

O governo da Itália pediu em janeiro a execução da sentença de Robinho no Brasil. O STJ, responsável por homologar ou não a sentença estrangeira, recebeu na quarta essa solicitação para que Robinho cumpra no Brasil a pena imposta pela Justiça do país europeu.

O atleta, que fez sua última partida em julho de 2020 e vive recluso em sua casa em um condomínio de luxo no Guarujá, não pode ser extraditado porque a Constituição Federal proíbe a extradição de brasileiros nascidos em território nacional, caso de Robinho, natural de São Vicente. O governo Bolsonaro negou em novembro passado a extradição do jogador brasileiro para a Itália.

Não há um prazo estabelecido para que a presidente do STJ decida sobre o caso. O tempo do desfecho desse processo depende também da contestação da defesa do jogador. Robinho, cabe lembrar, continua tendo direito ao contraditório e pode contestar a decisão também nessa etapa do caso. ●

Campeonato Paulista

No Morumbi, Rogério Ceni escala equipe titular em grande teste para o São Paulo

SÃO PAULO SÃO BERNARDO

SÃO PAULO: Rafael; Nathan, Alan Franco, Beraldo e Caio Paulista; Méndez e Nestor; Wellington Rato, Luciano e Galoppo; Calleri. **Técnico:** Rogério Ceni.
SÃO BERNARDO: Alex Alves; Hélder, Matheus Salustiano e Rafael Vaz; Alex Reinaldo, Jhony Douglas, Vitinho Mesquita, Chrystian e Arthur Henrique; Matheus Régis e Felipe Marques. **Técnico:** Márcio Zanardi. **Juiz:** Matheus Delgado Candançan.
Horário: 18h30. **Local:** Morumbi. **Na TV:** Paulistão Play, Premiere, Youtube.

O São Paulo tem hoje um dos seus principais testes no Paulistão. Às 18h30, no Morumbi, o time de Rogério Ceni encara o São Bernardo, dono da segunda melhor campanha entre todas as 16 equipes da competição. Para o jogo, o time deverá atuar com quase todos os seus titulares, com exceção do volante Pablo Maia, suspenso pelo terceiro cartão amarelo.

Fórmula E

Pilotos disputam hoje a quinta corrida da temporada; largada será às 10h30

A quinta etapa da temporada 2022-2023 da Fórmula E será disputada hoje, na Cidade do Cabo, África do Sul. A categoria de carros elétricos se apresenta em uma das pistas mais velozes e elogiadas pelos pilotos, entre eles os brasileiros Lucas di Grassi, da equipe Mahindra, e Sérgio Sette Câmara, da Nio 333. Hoje, os pilotos disputam o segundo treino livre, o treino classificatório e por fim a corrida, com largada às 10h30 (horário de Brasília), com transmissão da Band e do BandSports.

Fluminense

Marcelo é anunciado e retorna ao futebol brasileiro após 16 anos: 'Hora de voltar'

Multicampeão pelo Real Madrid e titular da seleção brasileira em duas Copas do Mundo, o lateral-esquerdo Marcelo, de 34 anos, foi anunciado pelo Fluminense como o novo reforço para 2023. Revelado pelo tricolor carioca, o jogador deixou o Brasil após apenas duas temporadas. Desde então, conquistou cinco Ligas dos Campeões com o Real Madrid e teve breve passagem pelo Olympiacos, da Grécia. "De volta ao lugar onde tudo começou", afirmou Marcelo após o anúncio.

FLUMINENSE FC

O lateral-esquerdo Marcelo, novo reforço do Fluminense para 2023

O MELHOR DA TV

AUTOMOBILISMO
● Fórmula E
E-prix da África do Sul
10h30 / Band e BandSports

FUTEBOL
● Campeonato Inglês
Leicester x Arsenal
11h / ESPN
● Campeonato Italiano
Empoli x Napoli
14h / ESPN 4
● Campeonato Espanhol
Real Madrid x
Atlético de Madrid
14h30 / ESPN
● Campeonato Mineiro
Atlético-MG x América-MG
16h30 / SporTV
● Campeonato Paulista
São Paulo x São Bernardo
18h30 / Premiere

TÊNIS
● Rio Open
16h30 / SporTV 3

BASQUETE
● NBA
Boston Celtics x
Philadelphia 76ers
22h30 / ESPN 2

Retrato revelado

Um camponês é descoberto como mestre das fotos

Quase 30 anos após a sua morte, Zaharia Cusnir, de uma aldeia da Moldávia, é celebrado em mostras

ANDREEA CAMPEANU/THE NEW YORK TIMES

Cusnir usava uma bicicleta para rodar pela aldeia e fotografá-la

ANDREW HIGGINS
THE NEW YORK TIMES

Ele morreu há quase três décadas em uma pequena aldeia no fim do vale, pouco divulgado e esquecido, exceto por aqueles da velha-guarda que ainda se impressionam com a forma com que Zaharia Cusnir (1912-1993), um pobre camponês com quatro filhos para criar, conseguiu dedicar tanto tempo a tirar fotos com uma desajeitada câmera soviética.

"Ele estava em todos os casamentos e funerais com aquela coisa", lembrou Vyacheslav Bulkhak, uma das poucas dezenas de pessoas, todas aposentadas, que ainda vivem no agora abandonado vilarejo ribeirinho de Rosietici, ao norte de Chisinau, capital da Moldávia.

A única outra coisa que os moradores lembram sobre Cusnir – às vezes professor, trabalhador rural e ferreiro – é que ele gostava de beber, o que não é incomum em uma região da Moldávia repleta de vinhedos. Ele cultivou uvas e fez o próprio vinho.

PAIXÃO PELAS FOTOS. O que realmente o diferenciava, porém, era sua paixão pela fotografia. Ele não tinha treinamento nem equipamento sofisticado, apenas uma Lubitel, nome russo para amador, uma imitação barata, mas robusta, de uma câmera alemã produzida antes da 2.ª Guerra.

Agora, para espanto de quase todos, incluindo seus parentes, Cusnir está sendo aclamado como um artista de raro talento, um mestre da composição cuja intimidade marcante das obras foi celebrada em exposições na França, Itália, Moldávia, Polônia e Romênia. Uma mostra no Oregon, nos EUA, está em andamento para 2024, enquanto uma editora na Moldávia produziu um livro de mesa com sua obra.

Nicolae Pojoga, fotógrafo de guerra veterano e professor da Academia de Artes de Chisinau, que ajudou a descobrir milhares de negativos, comparou o fotógrafo moldávio a Vivian Maier, uma fotógrafa americana. Ela deixou um tesouro de imagens, tiradas enquanto trabalhava como babá em Chicago, descobertas após sua morte em 2009.

As fotografias de Cusnir, a maioria retratos de camponeses das décadas de 1950 e 1960, disse Pojoga, foram apresentadas este ano no Rencontres d'Arles, um grande festival de fotografia na França, e em uma recente exposição individual em Selvazzano Dentro, na Itália.

Enquanto estava vivo, a única vez em que Cusnir chamou muita atenção fora da aldeia foi quando, durante um período de fome aguda, ele atirou em ladrões que tentavam roubar comida de sua horta. Um tribunal soviético proferiu uma sentença de prisão de dois ou três anos.

O veredicto encerrou sua carreira como professor e, após sua libertação da prisão, ele batalhou por trabalhos na fazenda coletiva da aldeia e pedalou por aldeias para tirar fotos de camponeses quase sem dinheiro, em troca de um pequeno pagamento ou um punhado de ovos. ●

B6 Varejo
Empresas nacionais pedem taxação de AliExpress, Shopee e Shein e ação antipirataria

SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO DE 2023 O ESTADO DE S. PAULO

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Custo de vida **Desafio para as famílias**

Criar um filho pode custar mais de R$ 1 milhão à classe média, diz Insper

Da renda familiar, 30% se destinam ao sustento dos filhos; na classe A, gasto até os 18 anos de idade supera R$ 3,6 milhões, conforme o estudo, feito a pedido do 'Estadão'

LUCAS AGRELA
LUIZ GUILHERME GERBELLI

A chegada da primeira filha mudou a rotina do roteirista e apresentador Dante Baptista, que passou a trabalhar em dois empregos. O sonho dele e da mulher, Rosana, de ter filhos, levou dois anos para virar realidade. O casal gastou cerca de R$ 100 mil em um tratamento de fertilidade e, apesar de ter se preparado financeiramente para a chegada da Dandara, levou um susto com os custos da família, que subiram 50%. "Fomos surpreendidos pelos gastos. Não imaginávamos que sentiríamos o aperto nas contas no dia a dia. O custo subiu bastante quando ela começou a ter uma alimentação sólida. Queremos diminuir o custo de vida e não sabemos nem por onde começar", diz.

Sobrecarga
Apesar do planejamento de 2 anos, casal levou 'susto' com as despesas depois do nascimento da filha

Baptista passou a trabalhar 12 horas por dia ou mais para cobrir todos os gastos e para construir uma reserva financeira para a educação da Dandara. "Hoje, trabalho em dois lugares para dar conta da criação da Dandara com tranquilidade, sem tirar a qualidade de vida dela e sem faltar dinheiro no fim do mês. No semestre que vem, ela vai para a escolinha, inicialmente, para uma escola pública. Futuramente, no fundamental, devemos mudar para um colégio particular", diz.

Ele sabe que a jornada financeira é longa. No Brasil, sobretudo nas grandes cidades, nas quais o custo pode subir até 50% em relação às demais, o gasto com o filho até os 18 anos se transformou numa barreira milionária para a classe média. É o que mostra estudo feito pelo Insper, a pedido do **Estadão**, e conduzido por Juliana Inhasz, professora e coordenadora do curso de economia do instituto.

POR FAIXA. Para as famílias da classe C – que abarca renda familiar mensal de R$ 5.281 até R$ 13,2 mil –, o gasto estimado varia de R$ 480 mil a R$ 1,2 milhão. Na classe B (entre R$ 13.201 e R$ 26,4 mil de renda mensal), o gasto vai de R$ 1,2 milhão até R$ 2,4 milhões. Já na classe A, parte de R$ 3,6 milhões e continua a subir em função da renda familiar. "O custo de vida aumentou. Como o trabalho se baseia no IBGE (*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*), que define classe de renda de acordo com o salário mínimo, quando ele sobe, o custo aumenta também", diz Juliana.

O estudo aponta gasto médio de 30% da renda das famílias com os filhos. A lista inclui alimentação, roupas, lazer, educação, saúde e parte das despesas comuns como aluguel. Juliana pondera que quem tem mais de um filho tende a ter uma diluição dos custos.

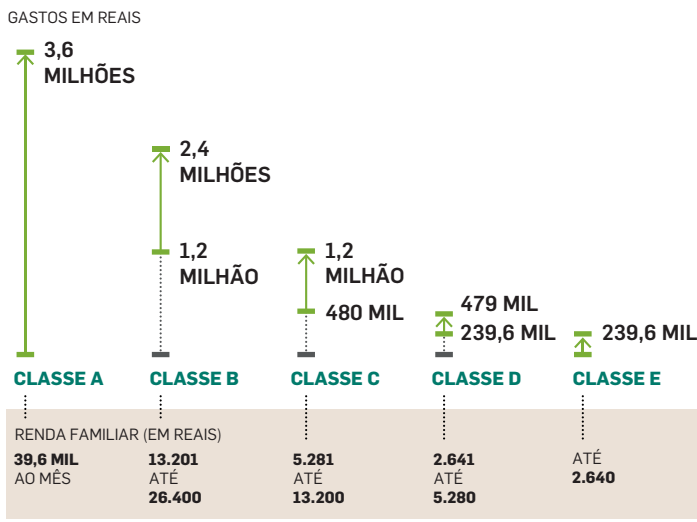
FAUSTO D'IMPÉRIO/ACERVO PESSOAL DE DANTE BAPTISTA

Família de Dante e Rosana cresceu com Dandara; gastos também

QUANTO CUSTA CRIAR UM FILHO

Gastos até os 18 anos podem ultrapassar R$ 1 milhão

GASTOS EM REAIS

	CLASSE A	CLASSE B	CLASSE C	CLASSE D	CLASSE E
Gastos	3,6 MILHÕES	1,2 MILHÃO – 2,4 MILHÕES	480 MIL – 1,2 MILHÃO	239,6 MIL – 479 MIL	239,6 MIL
RENDA FAMILIAR (EM REAIS)	39,6 MIL AO MÊS	13.201 ATÉ 26.400	5.281 ATÉ 13.200	2.641 ATÉ 5.280	ATÉ 2.640

FONTE: INSPER / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Em São Paulo, todo o salário da produtora de conteúdo Helvânia Ferreira Aguiar, de 50 anos, vai para a educação dos filhos. Na divisão do orçamento, o marido fica com despesas mais gerais, como aluguel, condomínio e supermercado. "Virou quase uma missão impossível pagar pela educação", diz.

Na pandemia, Helvânia chegou a atrasar a mensalidade num colégio particular da zona oeste. A situação financeira se complicou, porque o marido, dono de uma agência de comunicação, perdeu quase todos os clientes. "Ficamos só com o meu salário. Foi um salve-se quem puder", diz. O mais velho, de 18 anos, entrou numa universidade pública neste ano, e o mais novo, de 13 anos, conseguiu permanecer na escola.

"Fomos atrasando as parcelas. No final do ano (*2021*), precisávamos fazer a rematrícula deles e fomos conversar com a tesouraria da escola. Abonaram multa e juros e fizeram um parcelamento das atrasadas", conta Helvânia. A mensalidade do mais novo será quitada em 12 meses, e a do mais velho, em 18 meses – a dívida só deve terminar no meio de 2024. ●

Levantamento retrata o impacto da disparidade na distribuição de renda

O levantamento do Insper mostra ainda que o gasto na criação dos filhos aumenta em função da renda familiar, o que espelha os aspectos desiguais do Brasil. Entre os mais ricos, o investimento é, ao menos, 15 vezes superior ao da classe E e três vezes ao da classe média.

"Falamos muito sobre a tal distribuição de renda, mas dá para entender por que isso se perpetua. É muito difícil colocar alguém da classe D ou E para competir com alguém da classe A. A diferença de investimento nos filhos é absurda", afirma Juliana. Vale notar que o estudo traz valores médios e não contempla, por exemplo, o gasto de pais e mães solo ou de casais que precisam fazer tratamento de fertilidade.

Marcelo Neri, diretor do FGV Social, observa que os investimentos na primeira infância são fundamentais para melhorar de maneira permanente a trajetória das crianças. "É nessa fase que se transforma não só a capacidade cognitiva da criança, mas a questão comportamental, capacidade de fazer esforço, resiliência", diz.

Desde 2014, com a crise econômica dos anos seguintes e os estragos provocados pela pandemia, as famílias brasileiras, sobretudo as de classe média, viram o orçamento pessoal diminuir e perderam capacidade de consumir produtos do setor privado, como educação e saúde.

"À época, as pesquisas mostravam que a grande marca (da classe média) era acessar bens e serviços oferecidos pelo setor privado e que eram de melhor qualidade. Esse processo, no entanto, sofreu uma deterioração, porque a renda das pessoas caiu ou porque faltou dinheiro ao Estado", diz Neri. "Todo mundo voltou para o setor público, que ficou meio estrangulado, e a pandemia foi a continuidade dessa sequência", afirma.

A IMPORTÂNCIA DE PLANEJAR. No cenário ideal, a chegada de um filho deve ser organizada financeiramente um ou dois anos antes do nascimento, afirma Ana Paula Netto, planejadora financeira pela Planejar. No período que antecede o nascimento, é fundamental listar todos os gastos que podem ser previstos e começar a juntar recursos para as futuras despesas inevitáveis.

Orçamento
Planejadora financeira recomenda ajustar os custos à realidade financeira de cada família

É importante ajustar os custos à realidade financeira. "Faça o que for possível dentro da sua possibilidade", diz Ana Paula. "Não adianta construir um superquarto e ficar endividado." ● L.A. e L.G.G.

Correndo atrás da curva

ARTIGO

José Márcio Camargo
Professor titular aposentado do Departamento de Economia da PUC-Rio, é economista-chefe da Genial Investimentos

Os dados da economia americana divulgados recentemente sugerem que o Federal Reserve (Fed), banco central do país, errou pela segunda vez no ciclo atual de combate à inflação. Na primeira vez, diante da volta da inflação com o arrefecimento da pandemia, o Fed avaliou que o fenômeno era transitório, decorrente de gargalos no sistema produtivo que seriam revertidos automaticamente com a volta à normalidade.

Como o problema era, pelo menos em parte, decorrente de excesso de demanda devido a políticas fiscais expansionistas, a taxa de inflação acelerou, atingiu o nível mais elevado em mais de 40 anos, forçando o Fed a acelerar o aumento da taxa de juros.

Após elevar a taxa de juros para o intervalo entre 4,25% e 4,50%, com aumentos de 0,75 e 0,50 ponto de porcentagem, o Fed decidiu desacelerar os aumentos de juros para 0,25 ponto de porcentagem, na suposição de que a desaceleração da inflação ocorrida nos últimos meses, por causa da queda dos preços das commodities, seria o resultado da política monetária, e que a manutenção desse aperto monetário seria suficiente para levar a inflação para a meta.

> *Diretores do Fed reforçaram mensagem de que a taxa de juros deverá permanecer elevada por longo período*

Os dados da economia de janeiro deram o sinal de alerta. Foram gerados 517 mil postos de trabalho no mês, contra expectativa de 190 mil; a taxa de desemprego caiu de 3,5% para 3,4% da força de trabalho; e os salários médios cresceram 4,34%. Ao mesmo tempo, as vendas no varejo aumentaram 3,0% em janeiro em relação a dezembro (expectativa de 1,9%) e, sem considerar as vendas de automóveis, cresceram 2,3% (expectativa de 0,9%).

A inflação desacelerou menos do que a esperada. O CPI, Índice de Preços ao Consumidor, variou 0,5% no mês de janeiro em relação a dezembro, e a taxa de inflação anual atingiu 6,4% contra expectativa de 6,2%. Os núcleos surpreenderam, com aumento de 0,4% no mês e 5,6% em 12 meses (expectativas de 0,4% e 5,5%, respectivamente); o Índice de Preços ao Produtor, PPI, aumentou 0,7% no mês; e o núcleo do índice variou 0,6% (expectativas de 0,4% e 0,3%, respectivamente).

Diante das elevadas taxas de inflação ainda vigentes (6,0% ao ano), a taxa de juros real continua em níveis baixos e negativa. Com isso, diretores do Fed passaram a reforçar a mensagem de que a taxa de juros deverá superar 5,0% ao ano no final deste ciclo e permanecer em níveis elevados por um longo período de tempo, e os aumentos podem ser acelerados. Mais juros pela frente. ●

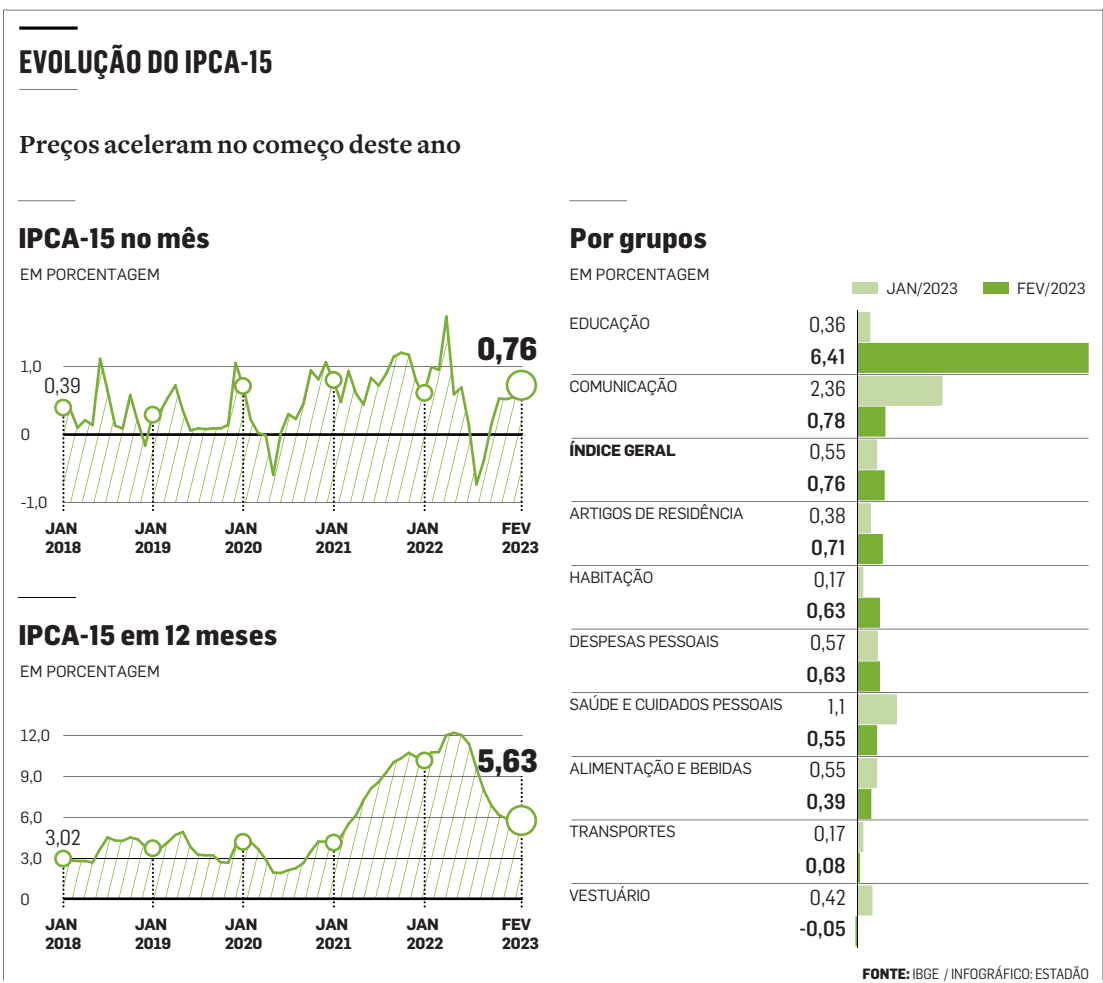
Indicadores Em fevereiro

Mensalidade escolar pressiona e prévia da inflação vai a 0,76%

IPCA-15 tem a maior alta desde abril de 2022; o acumulado em 12 meses (5,63%) desacelera em relação a janeiro (5,87%)

Os reajustes das mensalidades escolares no início do ano letivo pressionaram a prévia da inflação oficial no País em fevereiro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – 15 (IPCA-15) acelerou de 0,55%, em janeiro, para 0,76% neste mês, taxa mais elevada desde abril passado, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O índice acumulado em 12 meses encerrado em fevereiro está em 5,63%.

O economista Felipe Rodrigo de Oliveira, da gestora de recursos MAG Investimentos, projeta que o IPCA no encerramento de fevereiro fique próximo de 0,85%, devido aos aumentos acima do esperado em educação e à persistência da inflação de serviços. Ele calcula que o índice de difusão de serviços, que mede a proporção de itens pesquisados com aumentos de preços, passou de 56,9%, em janeiro, para 80% no IPCA-15 de fevereiro – "o que mostra que a inflação desse setor não vai ceder tão rápido neste ano", afirmou Oliveira.

"Isso também mostra o tamanho do desafio que o Banco Central tem pela frente, de trazer a inflação para o centro da meta", acrescentou o economista da MAG Investimentos.

GRUPOS. Oito dos nove grupos de produtos e serviços que integram o IPCA-15 registraram altas de preços em fevereiro. O único com redução foi Vestuário (-0,05%).

Os gastos das famílias brasileiras com educação tiveram uma elevação de 6,41% em fevereiro, respondendo por quase metade da inflação do mês. Os cursos regulares aumentaram 7,64%, devido aos reajustes habitualmente praticados no início do ano letivo. Houve elevação nos gastos com o ensino médio (10,29%), ensino fundamental (10,04%), pré-escola (9,58%), creche (7,28%), ensino superior (5,33%), curso técnico (4,50%) e pós-graduação (3,47%).

Os custos de habitação também subiram (0,63%), puxados pelo encarecimento do aluguel residencial, condomínio, taxa de água e esgoto, gás encanado e energia elétrica. Já os preços de alimentos (0,39%) e transportes (0,08%) subiram menos.

TRANSPORTES. A queda de 9,45% nos preços das passagens aéreas desacelerou o ritmo de alta de transportes em fevereiro. Todos os combustíveis também recuaram: etanol (-1,65%), gás veicular (-1,59%), óleo diesel (-0,59%) e gasolina (-0,04%). Na direção oposta, emplacamento e licença subiram 1,62%, incorporando a fração mensal do IPVA de 2023. Houve aumentos também nos ônibus urbanos, trem e táxi.

Em alimentação, foram registrados aumentos na cenoura, hortaliças e verduras, leite longa vida, arroz e frutas. Por outro lado, houve redução nos preços da cebola (-19,11%), tomate (-4,56%), frango em pedaços (-1,98%) e carnes (-0,87%).

Resultado
Oito dos nove grupos de produtos e serviços que integram o IPCA-15 tiveram altas de preços

ALIMENTOS E GASOLINA. Na avaliação da economista Tatiana Nogueira, da XP Investimentos, o resultado do IPCA-15 de fevereiro mostra viés de alta para o custo da alimentação no domicílio, mas os combustíveis surpreenderam negativamente. A XP Investimentos projeta que a inflação fechada de fevereiro seja de 0,70%. Para 2023, a corretora manteve a projeção de IPCA de 5,70%, quase 1 ponto porcentual acima do teto da meta perseguida pelo Banco Central, que tem como limite superior de tolerância uma alta de 4,75%.

Para o economista Fabio Romão, da LCA Consultores, as altas esperadas nos custos de Educação e de Saúde sinalizam que o IPCA suba 0,77% em fevereiro, encerrando o ano de 2023 em 5,7%.

O IPCA-15 acumulado em 12 meses desacelerou de 5,87%, em janeiro, para 5,63% em fevereiro. ● DANIELA AMORIM / RIO e DANIEL TOZZI MENDES / SÃO PAULO

Adriana Fernandes adriana.fernandes@estadao.com

Promessas descumpridas

O presidente Lula quebrará duas importantes promessas de governo se insistir em manter a isenção de tributos federais para a gasolina a partir de 1.º de março. Lula vendeu como prioridade no seu governo foco transversal (de todos os ministérios) na proteção ambiental e no enfrentamento das causas que têm levado às mudanças climáticas.

Manter um subsídio bilionário para combustíveis fósseis é insistir no erro do ex-presidente Bolsonaro, que concedeu o benefício para evitar queda de popularidade às vésperas das eleições presidenciais – que, ao final, ele acabou perdendo para Lula.

Na Europa, onde Lula vende a agenda verde do seu governo, o Parlamento Europeu, alinhado com as decisões da COP-26, proibiu a venda e produção de veículos movidos a combustíveis fósseis a partir de 2035.

No Brasil, na contramão da agenda ambiental mundial, o governo despeja bilhões em subsídios para baratear o preço – que nem chegam integralmente às bombas. Qual é a opinião da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva? Ela está sendo ouvida?

A manutenção da isenção dos combustíveis também quebraria outro compromisso do presidente Lula: inserir o pobre no Orçamento.

Do ponto de vista tributário, essa é uma medida altamente regressiva, que beneficia aqueles que têm automóveis particulares, a classe média e a população mais rica do País.

> ***Manter um subsídio bilionário para combustíveis fósseis é insistir no erro de Bolsonaro***

O dinheiro de que o governo abre mão poderia ser utilizado em políticas públicas sociais focadas nos mais pobres. Portanto, se Lula seguir com a desoneração, estará ampliando o espaço do rico no Orçamento.

Manter o subsídio para baratear o preço da gasolina na bomba é deixar de arrecadar R$ 29 bilhões de março até dezembro. Fora os R$ 5,8 bilhões que já deixaram de entrar nos cofres do governo nos primeiros meses do ano, quando o núcleo político atropelou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e impediu a volta da cobrança dos impostos federais.

Haddad foi derrotado em janeiro, e é alto o risco de ser novamente. A volta da tributação é importante para o seu plano de ajuste fiscal anunciado no dia 12 de janeiro. Estava na planilha das medidas que iam ajudar a reverter o rombo das contas públicas até 2024. Um teste para a credibilidade do compromisso do ministro em ajustar as contas públicas.

Nesse cenário, o risco fiscal seguirá impactando as expectativas de inflação.

Bolsonaro criou essa armadilha, e o governo Lula continuará nela pelo caminho mais fácil. A partir de agora, não dá para repetir que é herança de Bolsonaro. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Crédito Ponto final

Caixa encerra consignado ligado ao Auxílio Brasil

A Caixa Econômica Federal anunciou a suspensão definitiva do empréstimo consignado a beneficiários do Auxílio Brasil, que voltará a ser rebatizado de Bolsa Família. A linha de crédito estava congelada desde o dia 12 de janeiro para revisão.

O consignado do Auxílio Brasil foi lançado no ano passado, às vésperas do segundo turno das eleições, como aposta para apoio do público à reeleição do ex-presidente Jair Bolsonaro. Só em outubro, foram liberados R$ 5 bilhões na modalidade.

Entre os grandes bancos, a Caixa foi a única a ofertar o crédito, criticado por especialistas pelo perigo de ampliar ainda mais o endividamento das famílias.

A modalidade tinha teto de juros de 3,50% ao mês, maior do que o imposto pelos bancos ao consignado do INSS – de 2,14%. Além disso, segundo dados do Banco Central, também estava acima do que é cobrado, em média, nos vários tipos de consignado, como para trabalhadores do setor privado (2,61%). ●

Combustíveis Definição de preços

Ala política do governo quer a volta gradual de impostos sobre a gasolina

VERA ROSA
ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

A ala política do governo Lula quer prorrogar a desoneração dos combustíveis e enfrenta uma queda de braço com a equipe econômica, que argumenta não haver espaço fiscal para a medida. Uma das ideias em estudo é de que a volta da cobrança de impostos federais seja feita de forma gradual. A decisão tem de ser tomada até a próxima terça-feira, quando termina o prazo da isenção do PIS/Cofins para gasolina e álcool.

Outra alternativa em análise, segundo apurou o **Estadão**, é prorrogar a desoneração por um prazo curto, como dois meses – o que daria mais tempo para a Petrobras fazer as mudanças necessárias na sua política de preços e acompanhar a evolução do mercado.

Ontem, o ministro da Indústria, Geraldo Alckmin, afirmou que a decisão sobre a medida ainda não está tomada. “Em relação aos combustíveis, ainda não há definição”, afirmou. Segundo apurou a reportagem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que arbitra a disputa, deve aguardar o retorno do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para bater o martelo. Haddad está na Índia em reunião do G-20 e chega ao Brasil no fim da tarde de hoje, mas só deve retornar a Brasília na segunda-feira.

> *“Em relação aos combustíveis, ainda não há definição”*
> **Geraldo Alckmin**
> **Vice-presidente e ministro da Indústria**

Lula se reuniu na manhã de ontem com o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, no Palácio do Planalto. Estiveram presentes os ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e da Casa Civil, Rui Costa, além do secretário executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galípolo. Em entrevista ao **Estadão** na quinta-feira, o número 2 da Fazenda reafirmou a posição da equipe econômica a favor da reoneração.

Além de discutir a questão dos preços, a reunião tratou do aumento da participação do gás natural no programa de reindustrialização.

Lula avalia que é preciso encontrar uma fórmula para que os combustíveis não aumentem de uma hora para a outra por causa do impacto no orçamento da classe média. Na avaliação do presidente, a classe média também precisa ser “compensada” pelo que chama de erros do governo Bolsonaro.

Ministros políticos do governo e a cúpula do PT argumentam que não pode haver uma reoneração agora, neste momento de dificuldades na economia. O núcleo político está preocupado ainda com a popularidade de Lula e busca medidas para agradar à classe média.

A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, defendeu nas redes sociais que a volta da tributação deve ser feita apenas depois de a Petrobras adotar uma nova política de preços. “Não somos contra taxar combustíveis, mas fazer isso agora é penalizar o consumidor, gerar mais inflação e descumprir compromisso de campanha”, escreveu. ● COLABOROU EDUARDO GAYER

Fazenda vê perda de R$ 28,8 bi com isenção

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é contra a prorrogação da isenção de impostos federais sobre os preços da gasolina e do álcool, que pelos cálculos da equipe econômica teria custo de R$ 28,8 bilhões até o fim do ano. O ministro incluiu esse valor de arrecadação com a volta da tributação no pacote de ajuste fiscal que apresentou no começo do ano para tentar reduzir o rombo das contas públicas a R$ 100 bilhões (o equivalente a 1% do PIB) ainda neste ano.

A desoneração de impostos federais sobre combustíveis foi aprovada no ano passado, durante o governo do presidente Jair Bolsonaro, a fim de minimizar a alta de preços em meio à corrida eleitoral. A medida foi prorrogada por dois meses pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 1.º de janeiro.

No início do ano, Haddad já havia brigado pela volta da tributação dos combustíveis, adotada no governo Bolsonaro, mas acabou sendo vencido pelo núcleo político do governo. ● A.F.

Ferreira Gomes Energia S.A.

CNPJ/MF 12.489.315/0001-23 - NIRE 35.300.383.656

Aviso aos Acionistas

Em cumprimento ao disposto no artigo 133 da Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores, a Administração da Companhia comunica que os documentos a que se refere o supracitado artigo, relativos ao exercício social encerrado em 31/12/2022, bem como aqueles referidos no artigo 10º da RESOLUÇÃO CVM nº 81/2022, encontram-se à disposição dos acionistas no site da CVM: www.gov.br/cvm, no site da Companhia: https://ferreiragomesenergia.com.br/ e na sede da Companhia: à Rua Gomes de Carvalho, 1.996, 15º andar, conjunto 151, sala H, São Paulo/SP. **À Administração.**

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
FUNDEPAR

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 282/2023 – GMS/FUNDEPAR

PROTOCOLO Nº 19.659.081-1. **OBJETO:** execução de reparos no Colégio Estadual Cívico-Militar Unidade Polo, no Município de Campo Mourão/PR. **DATA E HORÁRIO DA DISPUTA: 15 de março de 2023, às 09:30** (nove horas e trinta minutos), por meio de sistema eletrônico do Banco do Brasil. **VALOR MÁXIMO R$ 1.115.364,11** (um milhão, cento e quinze mil, trezentos e sessenta e quatro reais e onze centavos). **RETIRADA DO EDITAL E DOS ELEMENTOS TÉCNICOS INSTRUTORES:** encontram-se à disposição no portal www.licitacoes-e.com.br – PREGÃO ELETRÔNICO DO BANCO DO BRASIL, pesquisa avançada (INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL). Também no portal www.comprasparana.pr.gov.br no link Consulta a Licitações: Consulta de Editais. Informações: (41) 3250-8286 ou (41) 3250-8302. **DATA:** 24/02/2023. Comissão Permanente de Licitação.

Terminal XXXIX de Santos S.A.

CNPJ/MF nº 04.244.527/0001-12 - NIRE 35.300.183.339

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 22 de Dezembro de 2022

1. Data, Hora e Local: 22/12/2022, às 17h00min, por videoconferência. **2. Convocação:** Dispensada em razão da totalidade dos membros do Conselho. **3. Presenças:** Todos os membros do Conselho de Administração. Presente o Diretor da Companhia, Sr. Antônio Ismael Ballan. Presentes também o Sr. Altamir Perottoni Junior, como representante da Rumo; Kenimar Aparecida Cândido Borges, como representante da Caramuru; Srs. Ademilson Vitorino Alves, Vinicius Soares Alonso, Vinicius Rosete, Sergio Ferreira dos Santos, Juliette Barros representantes da Companhia. **4. Mesa:** Pedro Marcus Lira Palma, como Presidente da Mesa; Ademilson Vitorino Alves, como Secretário. **5. Apresentações:** Foram apresentados os seguintes temas aos Conselheiros, nos termos do Anexo 6 desta ata, que, em razão de sua confidencialidade, permanecerá arquivado na sede da Companhia. **6. Deliberações unânimes: 6.1.** O representante do Terminal, apresentou o resultado financeiro, referente ao terceiro trimestre do ano de 2022. **6.2.** Os representantes do Terminal, apresentaram o resultado operacional, referente ao terceiro trimestre do ano de 2022. **6.3.** Os representantes do Terminal, apresentaram as atualizações do Projeto Adensamento, status das obras e o fluxo de caixa do Projeto de Expansão, esclarecendo os detalhes operacionais solicitados pelos Conselheiros. **6.4.** O representante do Terminal, apresentou a solução operacional da parada que será necessária para realizar obras de melhoria no Terminal, o que foi aprovado pelos membros do Conselho, nos termos do artigo 12, inciso "ix", do Estatuto Social da Companhia e do Anexo 6.4 desta ata. **6.5.** O Sr. Sérgio Ferreira dos Santos, representante do Terminal, apresentou o adicional de escopo das fundações relacionadas às obras de melhoria no Terminal, o que foi aprovado pelos membros do Conselho, nos termos do artigo 12, inciso "ix", do Estatuto Social da Companhia e do Anexo 6.5 desta ata. **6.6.** O representante do Terminal, apresentou a proposta de distribuição dos lucros acumulados, ao que este Conselho recomendou a aprovação da matéria a ser deliberada pela Assembleia Geral de Acionistas da Companhia, nos termos do artigo 12, inciso "xiv", do Estatuto Social da Companhia. **6.7.** O representante do Terminal, apresentou a proposta do orçamento para o exercício 2023, ao que este Conselho recomendou a aprovação da matéria a ser deliberada pela Assembleia Geral de Acionistas da Companhia, nos termos do artigo 12, inciso "xix", do Estatuto Social da Companhia. **6.8.** O representante do Terminal, apresentou a proposta do calendário para o exercício 2023, conforme a sugestão dos membros do Conselho, foi aprovada, nos termos do Anexo 6.8 desta ata. **6.9.** A representante do Terminal, apresentou a atualização dos resultados da auditoria interna e o plano de trabalho da auditoria para o exercício 2023, o qual foi aprovado pelos membros do Conselho, nos termos do Anexo 6.9 desta ata. **6.10.** A Sra. Juliette Barros, representante do Terminal, apresentou o status do programa de integridade do Terminal, conforme o report do Canal de Ética. **6.11.** Aprovar a convocação da AGE, a ser realizada em 22/12/2022, dispensada as formalidades legais, para deliberar sobre a aprovação das matérias constantes nos itens 6.6 e 6.7 acima. **6.12.** Consignar que os Anexos 6, 6.4, 6.5 e 6.8 permanecerão arquivados na sede da Companhia, em razão de sua confidencialidade. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião. Confere com a original lavrada em livro próprio. Santos, 22/12/2022. Pedro Marcus Lira Palma - Presidente da Mesa; Ademilson Vitorino Alves - Secretário da Mesa. JUCESP nº 076.260/23-9 em 17/02/2023. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

BR Advisory Partners Participações S.A.

CNPJ/MF nº 10.739.356/0001-03 - NIRE 35.300.366.727 - Código CVM: 25860 - Companhia Aberta

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 17 de março de 2023

Convocamos os senhores acionistas da **BR Advisory Partners Participações S.A.**, sociedade por ações aberta, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria lima, nº 3732, 28º andar, Itaim Bibi, CEP 04538-132, inscrita no Registro de Empresas sob o NIRE 35.300.366.727 e no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda sob o nº 10.739.356/0001-03, registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("**CVM**") como companhia aberta categoria "A" sob o código 2586-0 ("**Companhia**"), nos termos do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("**Lei das Sociedades por Ações**") e dos artigos 4º e 6º da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada ("**Resolução CVM 81**"), a se reunirem, **de modo exclusivamente presencial**, em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 17 de março de 2023, às 10:00, na sede da Companhia ("**AGO**"), a fim de discutir e deliberar sobre as seguintes matérias: (i) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022, incluindo o relatório da administração, o relatório do Comitê de Auditoria e o parecer dos auditores independentes; e (ii) deliberar sobre a proposta de destinação do resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022; e (iii) fixar a remuneração anual global dos administradores da Companhia para o exercício social de 2023. Instruções e Informações Gerais: Observado o disposto no artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações, solicita-se aos acionistas que se fizerem representar por procuração a entrega na sede da Companhia de mandato e dos documentos que comprovam os poderes do respectivo representante legal, dentro do prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas antes da data marcada para a realização da AGO, isto é, até às 16:00 horas do dia 15 de março de 2023. Para participar da AGO, os acionistas deverão exibir documento de identidade/documentos societários e comprovante de titularidade das ações da Companhia emitido nos 5 (cinco) dias anteriores à data de realização da AGO pela instituição depositária, sendo que as orientações detalhadas acerca da documentação exigida para participação na AGO constam na Proposta da Administração disponibilizada pela Companhia nos endereços abaixo indicados. Por fim, recomendamos aos acionistas que cheguem ao local com 1 (uma) hora de antecedência, para o devido cadastramento e ingresso no local da AGO. Ainda, o acionista que optar por exercer seu direito de voto à distância poderá: (i) transmitir as instruções de voto diretamente pelas instituições e/ou corretoras que mantém suas posições em custódia; (ii) transmitir as instruções de voto diretamente ao escriturador das ações da Companhia, qual seja o Itaú Corretora de Valores S.A., conforme instruções estabelecidas na Proposta da Administração; ou (iii) preencher o boletim de voto à distância ("**Boletim de Voto**") disponível nos endereços indicados abaixo e enviá-lo diretamente à Companhia, conforme instruções contidas na Proposta da Administração para a AGO. Para mais informações, observar as regras previstas na Resolução CVM 81, na Proposta da Administração e no Boletim de Voto. Estão à disposição dos acionistas, na sede social da Companhia e nos websites da Companhia (https://ri.brpartners.com.br), da CVM (www.cvm.gov.br) e da B3 (www.b3.com.br), nos termos da Resolução CVM 81, a Proposta da Administração e demais documentos e informações relacionados às matérias constantes da ordem do dia da AGO. São Paulo, 15 de fevereiro de 2023. **Jairo Eduardo Loureiro Filho,** Presidente do Conselho de Administração. (23, 24 e 25/02/23)

SICOOB Mantiqueira

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DIGITAL 2023
SICOOB UNIMAIS MANTIQUEIRA

O Presidente do Conselho de Administração do Sicoob UniMais Mantiqueira Cooperativa de Crédito de Livre Admissão, CNPJ 71.698.674/0001-50, NIRE 354000234-49 em cumprimento às disposições legais e estatutárias, convoca os 19.386 (dezenove mil trezentos e oitenta e seis) associados, em condições de votar, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária Digital, a realizar-se no dia 21 de março de 2023, transmitida através da sede da Cooperativa localizada na Praça Holanda, 80 – Jardim das Nações – Taubaté (SP) e abertura às 07 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em primeira convocação; às 08 horas, com a presença de metade mais um dos associados, em segunda convocação; ou às 09 horas, com a presença de, no mínimo, 10 (dez) associados, em terceira convocação, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Prestação de contas relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2022, compreendendo:
- a) Relatório de gestão;
- b) Balanço;
- c) Demonstrativo das sobras;
- d) Parecer do Conselho Fiscal;
- e) Relatório de Auditoria Independente.

2. Destinação das Sobras Apuradas;
3. Plano de Ação – Cooperativa Incorporada (Sicoob UniMais Anhanguera):
- a) Encerramento do Plano de Ação (2018-2022);
- b) Proposta para utilização do Fundo de Reserva.

4. Eleição dos Membros do Conselho Fiscal;
5. Fixação de honorários para o Conselho de Administração e Diretoria Executiva e das Cédulas de Presença para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

NOTA 1: A votação do assunto da ordem do dia, deverá ser realizada pelos associados exclusivamente através do aplicativo Sicoob Moob disponível para download gratuito em versões compatíveis com celular ou tablet com sistema operacional IOS ou Android nas lojas Apple Store e Google Play ou através do endereço eletrônico para navegadores de computador https://www.sicoob.com.br/web/moobweb. Para acessar o aplicativo será necessário utilizar os dados de acesso da sua conta corrente. Os materiais e informações detalhadas sobre a assembleia e o processo eleitoral estarão disponíveis para acesso no site: https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmantiqueira/assembleias

NOTA 2: Durante o dia da Assembleia seguiremos o cronograma de horários e atividades abaixo:
07 horas – Abertura da Assembleia se atingido quórum de 1ª convocação;
08 horas – Abertura da Assembleia se atingido quórum de 2ª convocação;
09 horas – Abertura da Assembleia se atingido quórum de 3ª convocação;
09 horas – Abertura do processo de votação;
16 horas – Encerramento do processo de votação e início da apuração dos votos;
17 horas – Encerramento da apuração dos votos, início da transmissão ao vivo do resultado das votações e esclarecimentos complementares.

Taubaté (SP), 25 de fevereiro de 2023.
SÉRGIO LUIZ TEIXEIRA MARTINS PERES
Presidente do Conselho de Administração

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DIGITAL 2023
SICOOB UNIMAIS MANTIQUEIRA

O Presidente do Conselho de Administração do Sicoob UniMais Mantiqueira Cooperativa de Crédito de Livre Admissão, CNPJ 71.698.674/0001-50, NIRE 354000234-49 em cumprimento às disposições legais e estatutárias, convoca os 19.386 (dezenove mil trezentos e oitenta e seis) associados, em condições de votar, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária Digital, a realizar-se no dia 20 de março de 2023, transmitida através da sede da Cooperativa localizada na Praça Holanda, 80 – Jardim das Nações – Taubaté (SP) e abertura às 07 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em primeira convocação; às 08 horas, com a presença de metade mais um dos associados, em segunda convocação; ou às 09 horas, com a presença de, no mínimo, 10 (dez) associados, em terceira convocação, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Ampla reforma do Estatuto Social em adequação ao modelo padrão do Sistema Sicoob e alterações advindas da Lei Complementar 196/2022, com destaques para:
- a) Alteração da Razão Social;
- b) Atualização do nome da Cooperativa Central;
- c) Alteração da Composição do Conselho Fiscal;
- d) Alteração dos parâmetros para destinação de Sobras para o Fundo de Reserva.

NOTA 1: A votação do assunto da ordem do dia, deverá ser realizada pelos associados exclusivamente através do aplicativo Sicoob Moob disponível para download gratuito em versões compatíveis com celular ou tablet com sistema operacional IOS ou Android nas lojas Apple Store e Google Play ou através do endereço eletrônico para navegadores de computador https://www.sicoob.com.br/web/moobweb. Para acessar o aplicativo será necessário utilizar os dados de acesso da sua conta corrente. Todos os materiais que serão apresentados nesta Assembleia, assim como, informações complementares de como participar, estarão disponíveis para acesso no site: https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmantiqueira/assembleias

NOTA 2: Durante o dia da Assembleia seguiremos o cronograma de horários e atividades abaixo:
07 horas – Abertura da Assembleia se atingido quórum de 1ª convocação;
08 horas – Abertura da Assembleia se atingido quórum de 2ª convocação;
09 horas – Abertura da Assembleia se atingido quórum de 3ª convocação;
09 horas – Abertura do processo de votação;
16 horas – Encerramento do processo de votação e início da apuração dos votos;
17 horas – Encerramento da apuração dos votos, início da transmissão ao vivo do resultado das votações e esclarecimentos complementares.

Taubaté (SP), 25 de fevereiro de 2023.
SÉRGIO LUIZ TEIXEIRA MARTINS PERES
Presidente do Conselho de Administração

HDI Seguros S.A.

CNPJ/ME nº 29.980.158/0001-57 - NIRE 35.300.026.446

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 01 de Dezembro de 2022

1. Data, Hora e Local: 1 de dezembro de 2022, iniciada às 10:00 (dez) horas, na sede social da Companhia, na Avenida das Nações Unidas, nº 14.261, CJ 2101B CONJ B, CJ 2201B e CJ 2301B, Ala B, Cond. WT Morumbi, Vila Gertrudes, CEP 04794-000, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. **2. Presença:** Sr. **Wilm Langenbach,** Presidente do Conselho (Participação e Voto por Videoconferência); Sr. **João Francisco S. Borges da Costa,** Vice-Presidente do Conselho (Participação e Voto por Videoconferência) e Conselheiros: Sr. **Angel Santodomingo Martell** (Participação e Voto por Videoconferência); Sra. **Fabiana Valério Arana** (Participação e Voto por Videoconferência); Sr. **Nicolas Masjuan** (Participação e Voto por Videoconferência); e Sr. **Maximiliano Javier Casas Sanchez** (Participação e Voto por Videoconferência); representando a totalidade dos membros do Conselho de Administração. **3. Mesa:** Presidida pelo Sr. **João Francisco S. Borges da Costa** e secretariada pela Sra. **Fabiana Valério Arana**. **4. Ordem do dia:** As matérias que compõem a ordem do dia são as seguintes: **4.1.** Tomar conhecimento da renúncia do Sr. **Mauricio Galian** (abaixo qualificado) do cargo de Diretor Vice-Presidente da Companhia; **4.2.** Eleger, como Diretor Vice-Presidente da Companhia, o Sr. **Igor Di Beo**, abaixo qualificado; **4.3.** Aprovar a atribuição ao Sr. **Igor Di Beo**, abaixo qualificado, na qualidade de Diretor Vice-Presidente da Companhia, das funções antes atribuídas ao Sr. **Mauricio Galian**, abaixo qualificado; e **4.4.** Ratificar a composição da Diretoria e a distribuição das funções entre os Diretores da Companhia. **5. Deliberações:** De conformidade com a ordem do dia, as seguintes deliberações foram tomadas, por unanimidade de votos dos Conselheiros presentes: **5.1.** Tomaram conhecimento da renúncia do Sr. **Mauricio Galian**, brasileiro, em união estável, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 17.198.599-SSP/SP e inscrito no CPF/ME sob o nº 100.182.908-50, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com escritório na Avenida das Nações Unidas, nº 14.261, CJ 2101B CONJ B, CJ 2201B e CJ 2301B, Ala B, Cond. WT Morumbi - Vila Gertrudes - CEP 04794-000, do cargo de Diretor Vice-Presidente da Companhia. Os Conselheiros aproveitaram a ocasião para deixar consignado ao Sr. **Mauricio Galian** o agradecimento pelos serviços por ele prestados à Companhia enquanto no exercício de suas funções. **5.2.** Elegeram, para um mandato que se estenderá até a Assembleia Geral Ordinária que vier a deliberar sobre as contas do exercício social a se encerrar em 31 de dezembro de 2023, o Sr. **Igor Di Beo**, brasileiro, casado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 22.803.969-1, inscrito no CPF/ME sob o nº 279.651.408-02, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com escritório na Avenida das Nações Unidas, nº 14.261, Conj. 2301B Ala B, Cond. WT Morumbi, Vila Gertrudes - CEP 04794-000, para o cargo de Diretor Vice-Presidente. **5.3.** Aprovaram a atribuição ao Sr. **Igor Di Beo**, acima qualificado, das funções regulatórias de Diretor responsável (i) pela contratação de correspondentes de microsseguro e pelos serviços por eles prestados, nos termos da Resolução CNSP nº 409/21; (ii) pela contratação e supervisão de representantes de seguros e pelos serviços por eles prestados, nos termos da Resolução CNSP nº 431/21; e (iii) pelos convênios relativos ao Seguro Carta Azul (Circular SUSEP nº 611/20) e ao Seguro de Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário em Viagem Internacional - Danos à Carga Transportada - RCTR-VI-C (Circular SUSEP nº 617/20). O Diretor eleito declara, em conformidade com a lei e regulamentação aplicáveis, que (i) cumpre todos os requisitos do artigo 147 da Lei nº 6.404/76 para sua eleição, bem como com todas as condições estabelecidas na Resolução CNSP nº 422/21, e (ii) não está envolvido em nenhum dos crimes definidos por lei que o impeçam de exercer qualquer atividade financeira e/ou negócio. Em vista da deliberação acima, a Diretoria da Companhia passa a ser assim composta: Sr. **Eduardo Stefanello Dal Ri**, Diretor Presidente, Sr. **Vagner de Paula Guzella**, Diretor Vice-Presidente, Sr. **Igor Di Beo**, Diretor Vice-Presidente, Sr. **Rafael De Gouveia Ramalho**, Diretor Vice-Presidente, Sr. **Paulo Ricardo Cesário Costa**, Diretor Vice-Presidente e Sra. **Karen Ferraz de Aguiar Schiavon**, Diretora Vice-Presidente; todos com mandato que se estenderá até a Assembleia Geral Ordinária que vier a deliberar sobre as contas do exercício social a se encerrar em 31 de dezembro de 2023. **5.4.** Foi ratificada a composição da Diretoria (da forma acima descrita) e a distribuição das funções entre os Diretores da Companhia como segue: Sr. **Eduardo Stefanello Dal Ri**, brasileiro, casado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 904.037.118-1 (SSP/RS), devidamente inscrito no CPF/ME sob o nº 666.909.350-00, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no cargo de Diretor Presidente; Sr. **Vagner de Paula Guzella**, brasileiro, casado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 29.227.309-5 SSP-SP e do CPF/ME nº 264.247.768-18, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no cargo de Diretor Vice-Presidente, Diretor Administrativo-Financeiro (Circular SUSEP nº 234/03) e como Diretor responsável: (i) pelas relações com a SUSEP; (ii) pelo acompanhamento, supervisão e cumprimento das normas e procedimentos de contabilidade; (iii) pelo cumprimento das obrigações da Resolução CNSP nº 143/05; (iv) pelo registro das operações de seguro, conforme previsto na Resolução CNSP nº 383/20; e (v) pelo compartilhamento padronizado de dados e serviços por meio de abertura e integração de sistemas no âmbito dos mercados de seguros, previdência complementar aberta e capitalização ("Open Insurance"), conforme Resolução CNSP nº 415/21; Sr. **Igor Di Beo**, brasileiro, casado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 22.803.969-1, inscrito no CPF/ME sob o nº 279.651.408-02, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no cargo de Diretor Vice-Presidente e como Diretor responsável (i) pela contratação de correspondentes de microsseguro e pelos serviços por eles prestados, nos termos da Resolução CNSP nº 409/21; (ii) pela contratação e supervisão de representantes de seguros e pelos serviços por eles prestados, nos termos da Resolução CNSP nº 431/21; e (iii) pelos convênios relativos ao Seguro Carta Azul (Circular SUSEP nº 611/20) e ao Seguro de Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário em Viagem Internacional - Danos à Carga Transportada - RCTR-VI-C (Circular SUSEP nº 617/20); Sr. **Rafael de Gouveia Ramalho**, brasileiro, casado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 29.725.845-X (SSP/SP), devidamente inscrito no CPF/ME sob o nº 295.893.578-73, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no cargo de Diretor Vice-Presidente, atuando como Diretor Técnico (Circular SUSEP nº 234/03 e Resolução CNSP nº 432/21) e como Diretor responsável pelos convênios relativos ao Seguro Carta Verde (Circular SUSEP nº 614/20); Sr. **Paulo Ricardo Cesário Costa**, brasileiro, casado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 18.718.180-9, inscrito no CPF/ME sob o nº 127.044.018-70, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no cargo de Diretor Vice-Presidente, atuando como Diretor Comercial e como Diretor responsável pela política institucional de conduta, conforme previsto na Resolução CNSP nº 382/20; e Sra. **Karen Ferraz de Aguiar Schiavon**, brasileira, casada, advogada, inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/SP) sob o nº 221.667, portadora da Cédula de Identidade RG nº 33.771.446-0, devidamente inscrita no CPF/ME sob o nº 224.289.048-41, residente e domiciliada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no cargo de Diretora Vice-Presidente e como Diretora responsável pelos Controles Internos, conforme previsto no artigo 9º da Resolução CNSP nº 416/21 e pelo cumprimento do disposto na Lei nº 9.613/98 (Circulares SUSEP nº 234/03 e 612/20); todos com endereço comercial na mesma localidade, na Avenida das Nações Unidas, nº 14.261, Conj. 2301B Ala B, Cond. WT Morumbi. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente franqueou a palavra a quem dela quisesse fazer uso e como ninguém mais desejou manifestar-se, a reunião foi encerrada, dela lavrando-se a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, é transcrita no "Livro de Reunião do Conselho de Administração da HDI Seguros S.A." e vai assinada pelos presentes. São Paulo, 01 de dezembro de 2022. Ass.) **João Francisco S. Borges da Costa** (Presidente da Mesa); **Fabiana Valério Arana** (Secretária da Mesa); Conselheiros: ass.) **Wilm Langenbach** (Participação e Voto por Videoconferência); ass.) **João Francisco S. Borges da Costa** (Participação e Voto por Videoconferência); ass.) **Angel Santodomingo** (Participação e Voto por Videoconferência); ass.) **Fabiana Valério Arana** (Participação e Voto por Videoconferência); ass.) **Nicolas Masjuan** (Participação e Voto por Videoconferência) e ass.) **Maximiliano Javier Casas Sanchez** (Participação e Voto por Videoconferência). **Declaração**: Declaramos, para os devidos fins que a presente é cópia fiel da ata original lavrada no livro próprio e que são autênticas, no mesmo livro, as assinaturas nele apostas. São Paulo, 01 de dezembro de 2022. **João Francisco S. Borges da Costa** - Presidente da Mesa; **Fabiana Valério Arana -** Secretária da Mesa. **JUCESP** nº 076.314/23-6 em 17/02/2023. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Vendas online Acusação de concorrência desleal

Varejo pede taxação de AliExpress, Shein e Shopee e ação antipirataria

Setor estima que evasão fiscal devido à presença de sites estrangeiros no País pode chegar a R$ 14 bilhões anuais; empresas dizem cumprir legislação brasileira

JOÃO SCHELLER

Entidades do varejo têm pressionado o governo e o Congresso na tentativa de melhorar a competição com e-commerces estrangeiros que passaram a atuar no mercado de vendas online no Brasil. Empresas nacionais vêm se sentindo prejudicadas por sites como Shein, Shopee e AliExpress, alegando que eles não pagam tributos e tampouco respeitam regulamentações de segurança e antipirataria no País.

A estimativa de representantes do setor é que a evasão fiscal por conta desse cenário gire em torno de R$ 14 bilhões anuais. Com o aumento das vendas, a situação vem piorando, dizem as entidades. Questionadas sobre a cobrança de tributos, porém, a AliExpress, a Shopee e a Shein afirmam que atuam conforme as regras e os regulamentos estipulados pela lei brasileira.

De acordo com as varejistas brasileiras, o problema ocorre, principalmente, por causa do atual esquema de tributação na importação de produtos. Compras internacionais entre pessoas físicas são isentas de taxas até o valor de US$ 50. Muitas vezes, vendas em plataformas estrangeiras são consideradas transações deste tipo.

"Nas operações B to C (*business to consumer*), onde você tem uma pessoa jurídica de um lado, no caso, as plataformas internacionais, e os consumidores brasileiros do outro, não é legal este tipo de operação", defende Edmundo Lima, porta-voz da Associação Brasileira de Varejo Têxtil (Abvtex).

> ***"(As estrangeiras) geram concorrência desleal com os e-commerces situados aqui no Brasil, que estão regulados"***
>
> **Mauro Francis**
> Presidente da Ablos

A situação tem feito com que representantes do setor acusem a participação dessas empresas no mercado como uma espécie de concorrência desleal. Com sites e apps traduzidos para o português e opções de pagamento iguais às das varejistas nacionais, os consumidores têm a mesma facilidade de compra em e-commerces estrangeiros do que nas versões digitais de varejistas nacionais.

CONCORRÊNCIA. "Gera concorrência desleal com os e-commerces situados aqui no Brasil, que estão regulados, que têm estoque e têm de cumprir com a legislação tributária e trabalhista", diz Mauro Francis, presidente da Associação Brasileira de Lojistas Satélites (Ablos), que reúne os principais varejistas brasileiros.

Além dos problemas tributários, os varejistas alegam que os e-commerces internacionais também não respeitam as normas técnicas para venda de produtos, além de abrirem espaço para a comercialização de produtos falsificados nas plataformas.

"Afeta a concorrência, já que as empresas têm uma preocupação em relação à origem dos produtos, não comercializam produtos falsificados, além de todo o cumprimento da legislação vigente em relação à etiquetagem e à saúde e segurança do consumidor", explica Edmundo Lima, da Abvtex.

Jorge Gonçalves Filho, presidente do IDV, afirma considerar que a situação atual é uma "evolução tecnológica do que a gente tinha antigamente com o camelô". "Agora, o consumidor consegue comprar diretamente da China. Ficou muito fácil comprar", diz.

Em relação às normas técnicas para a venda de produtos, a AliExpress diz que monitora "qualquer produto suspeito que possa desrespeitar os direitos intelectuais". Já a Shopee diz que toma "medidas proativas para impedir que tais produtos sejam listados no marketplace". Também em nota, a Shein afirma exigir que seus fornecedores "cumpram todos os parâmetros legais". ●

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
FUNDEPAR

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 283/2023 – GMS/FUNDEPAR

PROTOCOLO Nº 19.577.073-5. **OBJETO:** execução de reparos no Colégio Estadual do Campo Coronel Luiz José dos Santos, no município de Apucarana/PR. **DATA E HORÁRIO DA DISPUTA: 16 de março de 2023, às 09:30** (nove horas e trinta minutos) por meio de sistema eletrônico do Banco do Brasil.
VALOR MÁXIMO R$ 585.951,41 (quinhentos e oitenta e cinco mil, novecentos e cinquenta e um reais e quarenta e um centavos). **RETIRADA DO EDITAL E DOS ELEMENTOS TÉCNICOS INSTRUTORES:** encontram-se à disposição no portal www.licitacoes-e.com.br – PREGÃO ELETRÔNICO DO BANCO DO BRASIL, pesquisa avançada (INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL). Também no portal www.comprasparana.pr.gov.br no link Consulta a Licitações: Consulta de Editais. Informações: (41) 3250-8286 ou (41) 3250-8302. **DATA:** 24/02/2023. Comissão Permanente de Licitação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Edital nº **063/2023** - Processo nº **177.943/2022 - Modalidade:** Pregão Eletrônico nº **012/2023** - do tipo **MENOR PREÇO POR ITEM - AMPLA PARTICIPAÇÃO - OBJETO:** AQUISIÇÃO DA QUANTIDADE DE 150.000 (CENTO E CINQUENTA MIL) LITROS DE ÓLEO DIESEL BS-10, PARA O CORPO DE BOMBEIROS, GABINETE DO PREFEITO E PARA AS SECRETARIAS MUNICIPAIS, CONFORME ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES NO ANEXO I E III DO EDITAL. **Interessados:** Gabinete, Corpo de Bombeiros e Secretarias Municipais. **Data do Recebimento das propostas: até às 09:00hs do dia 10/03/2023. Abertura da Sessão: 10/03/2023 às 09:00hs**. Informações e edital na Secretaria da Administração/Divisão de Licitações, sito na Praça das Cerejeiras, 1-59, Vila Noemy - 2º andar, sala 10 - CEP. 17.014-500 - Bauru/SP, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h e fones (14) 3235-1337 ou (14) 3235-1062 ou através de **download** gratuito no site **www.bauru.sp.gov.br**, ou através do site **www.bec.sp.gov.br** - **OC nº 820900801002023OC00100** onde se realizará a sessão de pregão eletrônico, com os licitantes devidamente credenciados.
Bauru, 24/02/2023 - Jose Roberto dos Santos Junior - Diretor da Divisão de Licitações.

Terminal XXXIX de Santos S.A.
CNPJ/MF nº 04.244.527/0001-12 - NIRE 35.300.183.339
Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 30 de Agosto de 2022

1. Data, Hora e Local: 30/08/2022, às 17h00min, por videoconferência. **2. Convocação:** Dispensada em razão da totalidade dos membros do Conselho. **3. Presenças:** Todos os membros do Conselho de Administração. Presente o Diretor da Companhia, Sr. Antônio Ismael Ballan. Presentes também os Srs. Josmar Franceschini, como representante da Rumo; Kenimar Aparecida Cândido Borges, como representante da Caramuru; Srs. Ademilson Vitorino Alves, Vinicius Soares Alonso, Vinicius Rosete e Sergio Ferreira dos Santos, representantes da Companhia. Presentes também a Sra. Jenifer Boediarto Widjaja e o Sr. Juan Vitor Pirineli, representantes da auditoria independente, Grant Thornton. **4. Mesa:** Pedro Marcus Lira Palma, como Presidente da Mesa; Ademilson Vitorino Alves, como Secretário. **5. Apresentações:** Foram apresentados os temas aos Conselheiros, nos termos do Anexo 6 desta ata, que permanecerá arquivado na sede da Companhia. **6. Deliberações unânimes: 6.1.** Os representantes da Grant Thornton apresentaram os resultados da Avaliação Geral de Riscos e Plano de Auditoria Interna, esclarecendo os detalhes operacionais solicitados pelos Conselheiros. **6.2.** O representante do Terminal, apresentou o resultado financeiro, referente ao segundo trimestre do ano de 2022. **6.3.** Os representantes do Terminal, apresentaram o resultado operacional, referente ao segundo trimestre do ano de 2022. **6.4.** Os representantes do Terminal, apresentaram as atualizações e o fluxo de caixa do Projeto de Expansão, esclarecendo os detalhes operacionais solicitados pelos Conselheiros. **6.5.** O representante do Terminal, apresentou o status do programa de integridade do Terminal, conforme o report do Canal de Ética. **6.6.** Destituir o Sr. **Armando Bernardinelli**, ao cargo de membro titular do Conselho de Administração da Companhia. **6.7.** Aprovar a condução do Sr. **Júlio César da Costa**, brasileiro, administrador de empresas, casado, RG/PCI/GO nº 1.147.969, CPF/ME nº 216.203.261-91; residente e domiciliado comercialmente em Itumbiara/GO, ao cargo de membro titular do Conselho de Administração. **6.7.1.** O Conselheiro ora conduzido, **(i)** exercerá o mandato a expirar na AGO que apreciar as contas do exercício encerrado em 2022; e **(ii)** toma posse em seus cargo nesta data e mediante termo lavrado no livro próprio, arquivado na sede da Companhia, após declaração de que não são impedidos por lei especial, em observação às disposições do artigo 147 da Lei n.º 6.404/76. **6.8.** O Conselho de Administração passará a ser composto por: **Pedro Marcus Lira Palma**, como Presidente; **Rafael Bergman**, como membro titular do Conselho de Administração; **Weslley Souza Rezende**, como membro titular do Conselho de Administração; **Margareti Silvana Scarpelini**, como membro suplente do Conselho de Administração; e **Júlio César da Costa**, como membro titular do Conselho de Administração. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião. Confere com a original lavrada em livro próprio. Santos, 30/08/2022. JUCESP nº 076.259/23-7 em 17/02/2023. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE DECISÃO DE IMPUGNAÇÃO E REPUBLICAÇÃO DE ABERTURA COM DEVOLUÇÃO DE PRAZO

Edital n.º 14/2023 - **Processo nº** 163.044/2022 - **Modalidade:** Pregão Eletrônico nº 575/2022 - **Tipo:** Menor Preço por Lote - AMPLA PARTICIPAÇÃO - **Objeto: AQUISIÇÃO DE 4.000 (QUATRO MIL) METROS QUADRADOS DE TELA MOSQUITEIRA EM ALUMÍNIO, MALHA 14 FIO 31MM, COM EXECUÇÃO DE MOLDURA EM ALUMÍNIO DE 1,5 A 2 CM DE LARGURA, PARA PORTAS, JANELAS E GUICHÊS, INCLUSA INSTALAÇÃO, DEVIDAMENTE ESPECIFICADOS NO ANEXO I DO EDITAL, ATRAVÉS DE CONTRATO - Interessada:** Secretaria Municipal da Educação. **D E C I S Ã O:** A Sra. Prefeita Municipal, embasado nos pareceres apensado ao processo **DEFERIU** a impugnação apresentada e **DECIDE** pela **REPUBLICAÇÃO DA ABERTURA DE LICITAÇÃO. O RECEBIMENTO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: Até às 9h do dia 10 de março de 2023. ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: às 09h do dia 10 de março de 2023**. A impugnação e a decisão na íntegra encontram-se a disposição na Divisão de Compras e Licitações ou através do endereço: http://www.bauru.sp.gov.br/administracao/licitacoes/. Informações na Div. de Compras e Licitações, Alameda Dama da Noite nº 3-14 - Pq. Vista Alegre, Cep 17.020-050, Bauru/SP, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h e fones (14) 3214-3307/3214-4744. O Edital está disponível através de **download** gratuito no site www.bauru.sp.gov.br, e poderá ser acessado também através do site www.bec.sp.gov.br, **OC: 820900801002023OC00068** onde se realizará a sessão de pregão eletrônico.
Bauru, 24/02/2023 - Cassia C. Nunes Pereira - Diretora da Divisão de Compras e Licitações-SME.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura dos processos de **COMPRA PRIVADA**, tipo **MENOR PREÇO,** cujo detalhe está disponível no site (www.ffm.br), e que serão regidos pelo seu **Regulamento de Compras**:

CONCORRÊNCIA:
FFM 0206-2023-00 – "PONTOS DE REDE LÓGICA CAT6"

ADJUDICAÇÃO – COMPRAS PRIVADAS
FFM 1113-2022-00 (RC 36.375) BIOCAM – EQUIP MEDICO HOSPITALAR LTDA, 03.938.196/0001-58
FFM 1138-2022-01 (RC 36.407) R. BRINQUEDOS LTDA, 85.179.463/0001-15
FFM 1316-2022-00 (RC 37.079) SOLAB CIENTIFICA EQUIP. P/ LAB LTDA, 11.232.743/0001-03
FFM 1492-2022-00 (RC 36.900) THOMAS D. KREUZALER IND. E COM. DE COMPONENTES P/AR COND. 37.154.639/0001-31
FFM 1506-2022-00 (RC 36.926) WEG EQUIPAMENTOS ELETRICOS S/A, 07.175.725/0010-50
FFM 1555-2022-00 (RC 37.018) BRX SERVIÇOS DE METROLOGIA EM EQUIPS. MEDICOS LTDA, 13.985.799/0001-64
FFM 1578-2022-00 (RC 37.060) ELI DAVID DA SILVA 12444233867, 36.968.731/0001-72
FFM 1610-2022-00 (RC 37.398) MOTA GESTÃO DE MOBILIÁRIOS, MANUT. E TRANSPORTES LTDA, 33.773.095/0001-35
FFM 1657-2022-00 (RC 37.167) MICROTECNICA INFORMÁTICA LTDA, 01.590.728/0009-30
FFM 1682-2022-00 (RC 37.207) LPD AR CONDICIONADO LTDA, 33.780.037/0001-39
FFM 1686-2022-00 (RC 37.215) VITA CARE REPRESENTAÇÕES LTDA, 04.649.151/0001-26
FFM 1716-2022-00 (RC 37.269) EPTCA MEDICAL DEVICES LTDA, 01.280.030/0001-61

CANCELAMENTO
A FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA, comunica o **CANCELAMENTO** dos PROCESSOS DE COMPRA: **FFM 1039/2022-00** – "ADEQUAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO NA SALA 6122 – 6º ANDAR DO ICHC", conforme item 13.3 do Edital.

Teles Na Justiça

Com R$ 35 bilhões em dívidas, Oi já prepara novo pedido de recuperação

CIRCE BONATELLI

A Oi já está preparando os documentos para dar entrada a um novo pedido de recuperação judicial na semana que vem. A informação foi antecipada pelo jornal *O Globo* e confirmada pelo *Estadão/Broadcast* com executivos envolvidos nas discussões.

A companhia vinha negociando com os credores uma flexibilização nas condições de pagamento de suas dívidas, mas, até aqui, as partes não chegaram a um acordo. A tele entrou em recuperação judicial em 2016, com R$ 65 bilhões em dívidas. A sentença de encerramento do processo saiu em dezembro de 2022, mas a tele ainda carrega uma dívida de R$ 35 bilhões.

No início de fevereiro, a Oi obteve na Justiça uma tutela de urgência, instrumento de proteção temporária que livrou a companhia tanto do pagamento de dívidas quanto de sofrer execuções pelo prazo de 30 dias. A medida foi conferida pela 7.ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro após a companhia informar que não conseguiria bancar dívidas com vencimento no último dia 5.

Entretanto, um acordo não foi fechado desde então, e a proteção judicial vai expirar na próxima sexta-feira, 3 de março. Restaria, então, à companhia entrar com um novo pedido de recuperação – o que deverá ser feito no decorrer da semana que vem.

Nas contestações encaminhadas à 7.ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, os credores alegaram que a primeira recuperação judicial da Oi não poderia ter sido considerada encerrada porque ela não transitou em julgado e porque ainda há recursos pendentes. Outra alegação é de que ainda não passaram cinco anos desde o último processo de recuperação, o que impede o início de um novo processo.

Já os advogados da Oi têm refutado essas alegações nos bastidores. Eles dizem que as sentenças pendentes da primeira recuperação não têm efeito suspensivo, o que permitiria considerar o processo encerrado. E também afirmam que o prazo de cinco anos para entrar com um novo processo já foi cumprido, pois começaria a contar desde a primeira concessão, que data de 5 de fevereiro de 2018. ●

Trabalho No Reino Unido

Teste indica aprovação de jornada semanal de quatro dias

Trabalhe menos, mas obtenha mais. Um teste com uma semana de trabalho de quatro dias no Reino Unido, descrito como o maior do mundo, mostrou que a maioria das 61 empresas que participaram de junho a dezembro seguirá em frente com jornadas mais curtas, e que a maioria dos funcionários estava menos estressada e tinha um melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Tudo isso enquanto o faturamento das empresas permaneceu praticamente o mesmo durante o período de testes no ano passado, e até aumentou em relação aos mesmos seis meses do ano anterior, segundo resultados divulgados nesta semana.

“Estamos realmente encorajados com os resultados, que mostram as várias maneiras pelas quais as empresas estão transformando a semana de quatro dias de um sonho em uma política realista, com múltiplos benefícios”, disse David Frayne, pesquisador associado da Universidade de Cambridge, que ajudou a liderar a equipe que conduziu as entrevistas dos funcionários para o teste.

Dos funcionários, 71% disseram ter sofrido menos esgotamento, 39% menos estresse e 48% mais satisfação no trabalho do que antes do teste. O cansaço diminuiu, as pessoas estavam dormindo mais e a saúde mental melhorou, de acordo com os resultados.

Para as empresas que implementaram jornadas de trabalho mais curtas, a receita não foi afetada, dizem os resultados do teste. A receita cresceu 1,4% para 23 empresas que forneceram dados adequados – ponderados pelo tamanho do negócio –, enquanto outras 24 viram a receita aumentar mais de 34% em relação ao mesmo período do ano anterior. ● AP

Sua Carreira Ambiente saudável

Gestão da felicidade vira fator estratégico dentro das empresas

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Bruna Fesneda, da Basf, diz que as demandas emocionais aumentaram por causa do trabalho de conscientização nos últimos anos

Companhias como Basf, Boticário e Magazine Luiza mostram as ações que têm adotado para criar ambiente feliz

JAYANNE RODRIGUES

A felicidade no ambiente de trabalho virou um mantra entoado por boa parte das grandes companhias globais, que tentam seduzir seus talentos para evitar a rotatividade. Empresas como Basf, Grupo Boticário e Magazine Luiza adotam uma série de ações para garantir a felicidade dentro de suas organizações, como programas de terapia, educação financeira, iniciativas para fortalecer a segurança psicológica e até área de recreação para os filhos de funcionários.

Mas para criar esse ambiente é necessário ultrapassar as paredes do escritório e das fábricas. "É preciso entender quais são as vulnerabilidades e o sofrimento de cada um do lado de fora da empresa", afirma Carla Furtado, diretora do Instituto Feliciência.

Um levantamento mundial, com participação do Brasil, revelou que 71% dos entrevistados se diziam felizes em relação à vida, mas apenas 46% estavam satisfeitos com o trabalho. A pesquisa foi divulgada em dezembro de 2022, pela Woohoo Unlimited, maior certificadora internacional de chefe de felicidade.

Entre os principais pontos do estudo, um deles chamou atenção para ferramentas utilizadas pelas empresas para fomentar o bem-estar, a felicidade e a saúde mental. Segundo Carla, os recursos financeiros oferecidos pelas instituições não são suficientes para garantir um ambiente seguro e auxiliar na qualidade de vida do trabalhador. A rede de apoio deve começar na alta gestão, ressalta, acrescentando que um chefe adoecido e sobrecarregado resulta em uma equipe em estado de sofrimento.

"Não é completo um programa que centre no indivíduo dentro da organização toda a responsabilidade", diz. Ela explica que o sofrimento do trabalhador é investigado a partir de dois fatores: a cultura da empresa e a interligação com a liderança. No caso do gestor, ele não deve ser o principal responsável da companhia, mas representa um fator de promoção da saúde.

"O líder precisa ter um comportamento orientado para a saúde. É um chefe que, em primeiro lugar, cuida da sua própria saúde, pois como ele vai reconhecer que a saúde do colaborador é importante se a dele não é?", afirma. A especialista em felicidade Mary Elbe pensa o mesmo. "O papel do chefe é importante para calcular se está diante de um ambiente tóxico", diz.

Veja como algumas empresas tratam o assunto:

BASF. Se antes de 2020, o foco da multinacional Basf no Brasil estava voltado para área social e esportiva, agora o eixo central é o bem-estar integral aliado a segurança psicológica, afirma a consultora de bem-estar da empresa, Bruna Fesneda. "O objetivo genuíno é enxergar o colaborador não só como profissional, mas como pessoa." Para isso, a empresa oferece plataforma de terapia e assistência política e financeira. Quando é identificado um problema em uma equipe, são desenvolvidos conteúdos personalizados.

Já o setor de acompanhamento financeiro é feito por meio de um canal sigiloso, com assessores financeiros. A Felicidade Interna Bruta (FIB) e a medição de estresse, por sua vez, são calculadas em pesquisas. Para assegurar o nível adequado, a empresa tem praticado a cultura do erro, para que o funcionário não sinta medo de se comunicar e se posicionar no ambiente, fator diretamente ligado à segurança psicológica.

> ***"Líder precisa ter um comportamento orientado para a saúde; em primeiro lugar, tem de cuidar da própria saúde"***
> **Carla Furtado**
> **Instituto Feliciência**

GRUPO BOTICÁRIO. Com histórico de programas de bem-estar há mais de 12 anos, o aprendizado do Grupo Boticário na pandemia foi maturar o olhar sobre ações relacionadas ao tema e gerar consciência de colaboradores que ainda alimentavam um certo ceticismo a respeito de saúde mental, afirma a diretora da empresa, Renata Simioni. A rede apostou em transformar metas individuais em colaborativas para incentivar o trabalho em equipe e gerar ambientes mais seguros, relata Simioni.

Outro avanço está ligado a terapias. A empresa custeia duas sessões por mês a cada colaborador e o benefício pode ser estendido a familiares.

O feedback das pessoas é feito por meio de perguntas semanais para avaliar, por exemplo, o índice de estresse. Foi a partir dessas análises que o grupo criou em 2018 o Sentinela, projeto que mantém uma matriz de risco (com informações sigilosas) para identificar funcionários que necessitam de suporte urgente, mas não buscam os canais disponíveis. Assim como a Basf, a rede oferece suporte para ajudar lideranças a direcionar e diagnosticar problemas dentro do time.

MAGAZINE LUIZA. Propósito é a base para o desenvolvimento do bem-estar dos profissionais da Magazine Luiza, afirma a diretora executiva de gestão de pessoas, Patricia Pugas, que parte do seguinte questionamento: "Como facilito o cotidiano do meu colaborador e como torno a vida dele (a) melhor?". Entre os métodos para medir a felicidade dos funcionários, a empresa usa pesquisas que observam tempo de permanência, nível de carreira, engajamento e outros fatores internos.

Quando o assunto é saúde, a diretora explica que as ações são direcionadas para a área mental (telemedicina e terapia), financeira e física. Os benefícios diferenciados são voltados para os trabalhadores com filhos. "Nós temos o 'Cheque-Mãe', auxílio para pagamento de creches, que também tem o objetivo de incentivar a carreira da funcionária", diz. Ainda no espectro familiar, a Magalu tem espaços de recreação em unidades da loja paras filhos dos funcionários durante as férias escolares. ●

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **105.798,43 PTS.** | Dia **-1,67%** | Mês **-6,73%** | Ano **-3,59%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
AZUL PN N2	7,62	4,96	13.069
GOL PN N2	5,65	1,44	9.675
MAGAZ LUIZA ON NM	3,61	1,40	52.223

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
DEXCO ON NM	6,42	-6,14	11.907
CSNMINERACAOON	4,62	-5,52	9.311
SID NACIONALON	16,52	-5,22	13.005

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

21/2 A 21/3	0,1094	0,9003	0,6099	0,5000
22/2 A 22/3	0,1467	0,9479	0,6474	0,5000
23/2 A 23/3	0,1474	0,9486	0,5825	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	32.816,92	-1,02	-3,72	-1,00
FRANKFURT - DAX	15.209,74	-1,72	0,54	9,24
LONDRES - FTSE	7.878,66	-0,37	1,38	5,73
TÓQUIO - NIKKEI	27.453,48	1,29	0,46	5,21

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,13	2.799,35
	15/5/2035	6,36	1.909,83
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	6,22	3.995,67
PREFIXADO	1º/1/2026	12,92	707,36
	1º/1/2029	13,48	478,71
SELIC	1º/3/2026	0,09	12.838,47

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,69	0,46	0,46	5,71
IGP-M (FGV)	0,45	0,21	3,79	3,79
IGP-DI (FGV)	0,31	0,06	0,06	3,01
IPC (FIPE)	0,54	0,63	0,63	7,20
IPCA (IBGE)	0,62	0,53	0,53	5,77
CUB (Sinduscon)	0,18	-0,07	-0,07	8,51
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,24	0,28	0,28	4,86

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,0379	IPCA (IBGE)	1,0577
IGP-DI (FGV)	1,0301	INPC (IBGE)	1,0571
IPC-FIPE	1,0702	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.302,00	7,5%
DE R$ 1.302,01 ATÉ R$ 2.571,29	9%
DE R$ 2.571,30 ATÉ R$ 3.856,94	12%
DE R$ 3.856,95 ATÉ R$ 7.507,49	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.302,00 A 7.507,49	20%	DE 260,40 A 1.501,49

VENCIMENTO 7/3. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	13,65	-0,07	-0,07	0,00
CDI	13,65	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/23	21,28	35.968	21,23	21,78	-1,39
CAFÉ NY*	MAI/23	187,70	87.560	185,90	190,00	-1,05
SOJA CBOT**	MAR/23	15,290	68.742	15,260	15,443	-0,34
MILHO CBOT**	MAI/23	6,493	515.962	6,490	6,620	-1,52

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	163,61	-0,02	-17,16
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	273,10	2,11	-19,84
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	85,83	-0,45	-11,42
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.141,39	-0,76	-19,93

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1987	1,23	2,40	-1,54
DÓLAR TURISMO	5,4090	1,43	2,44	-1,33
EURO	5,4850	0,79	-0,56	-2,70
OURO	297,800	0,27	-4,00	-1,39
WTI US$/BARRIL	76,5300	1,12	-3,32	-4,92
IBRENTUS$/BARRIL	82,9500	0,81	-2,96	-3,49

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0553	1,1953	0,1923
EURO	0,948	1,0000	1,1326	0,1822
FRANCO SUÍÇO	0,940	0,9922	1,1238	0,1808
LIBRA ESTERLINA	0,837	0,8829	1,0000	0,1609
IENE	136,392	143,9340	163,0220	26,231

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$450.000 Frente,50util, 1ds, gar. Px.metrô. F:2198.5555 creci8767

2 DORMITÓRIOS

ITAIM
R$690.000 Urgente,75uteis, 2ds, sacada, 1vaga, lazer. 2198.5555

MOEMA
R$650.000 75 úteis, 2dts. (1ste), varanda, 1gar. Lazer. 2198.5555

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$990.000 Ocasião, px. metro, varanda, 110 u, 3ds(1ste) 2vgs. Vale R$1.300.000, F:2198.5555

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$1.280.000 Urgente, 210 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 3grs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$1.750.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.200.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Ac. troca 11 97632.0165

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

POMPÉIA
R$390.000 Oportunidade! 50m² Reformado 1dt, sala, coz, lavanderia, 1vg.DProp(11)99906-8650

3 DORMITÓRIOS

PERDIZES
R$2.000.000 Jd.das Perdizes,novo/arms,ar, 110ú,varandão/churr 3ds(1ste),2vgs. 11 97632.0165

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

PQ NV MUNDO
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45 úteis. Urgente, px. F. Lima, 2 wcs., gar. + rotativo. F: 11 2198.5555 creci 8767

JABAQUARA

Vendo Imóvel Coml. 3.000m² Á.C. Rua Cambuis 326. Tratar Direto c/ Proprietário ☎(11)99953-6202

ZONA LESTE

BRÁS

Vdo imóvel R: Major Otaviano, 172/ 174 px.metrô Bresser. Tratar direto c/ proprietário. (11)99953-6202

Alugam-se

APARTAMENTOS

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
1 dorm c/suíte e armários, ampla sala, coz.americana, banh., área de serv. R. Consolação, 2.346 Ap 72, ao lado do metrô. CRECI 06169-J ☎(11)98672-2110 José Carlos.

3 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
3ds c/arms,totalmente reformado 1ªlocação,sala,coz.aberta c/arms 2 banh., á.serv c/arms, ar cond em todos ambientes, cortina blackout, janelas antirruídos, pintura, pisos, elétrica, hidráulica, metais e louças novos.! Rua da Consolação, 2346 apt.71. Tr.(11)98672-2110 José Carlos - CRECI 06169-J

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA

Alugo andar corporativo, 500mts, 7 vagas na garag. Px. à Brigadeiro. Tratar direto c/propriet. Sr. Pierre ☎(11)95758-9745

AV PAULISTA
Cjto. coml. 351m² a 675m² á. priv. Imperdível. Menor taxa de cond. e melhor Al. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
R.Verbo Divino esq.Nações Unidas Cjto. 540m²/ 1080m². á. priv. Menor aluguel e cond. da região. Imperdível. Dir. c/ propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

VL POMPÉIA

Imóvel coml., R:Venâncio Aires 177, 2 pavimentos c/250m² cada, estacionamento c/350m², próximo metrô. Tratar ☎(11)99553-9749

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

SUZANO
Terreno 174.000m²,Frente 400mts. Est. Portão do Ronda, 4160. Com 2Casas, 2 Chalés, Galpão. Próprio p/loteamento. (11)2693-6241

LITORAL

Vendem-se

CASAS

ITANHAÉM CIBRATEL 2

R$690.000 Casa/prédio,350m². Renda $40 mil.(13)99686-8585

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

CHÁCARAS E SÍTIOS

COSMORAMA - SP
R$2.500.000 Sítio, 16 alqs. Metade c/10mil pés de seringueiras produzindo desde 2017. Casa, luz trifásica, poço c/vazão 20mil de L/hs. Outorga do corrego p/irrigação. Guilherme (17)99703-4447

OPORTUNIDADES

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

EMPRESÁRIO VENDE DIVERSOS IMÓVEIS
2218-0332/2400-9949 Antonio

ESTACIONAMENTO
Curso-Como operar e como comprar + Estágio. (11)99636-9900 c/Basílio. www.lavepark.com.br

JUNDIAÍ - SP

Galpão 87.000m² terreno,28.000 m² área construída, sendo 4500 mil m² refrigerado, 900m² de congelado, 15.000m² área seca, 33 docas. Contato direto proprietário ☎(11)99459-3316

MÁQUINAS E MOTORES

ESTRIBADEIRA AUT.MARCA KWG
P/distr. aço constr. corte e dobra. Estrib.automática Marca KWG-MP08 até 8,0mm(11)4669-5000

NÁUTICA E AERONÁUTICA

CIGARRETE 36

A mais nova do Brasil 400 hrs. Impecável. Único dono. Tratar com Sr Sérgio ☎(13)97407-1917

OUTRAS OPORTUNIDADES

ALUGO QUARTO MOBILIADO P/ RAPAZ OU APOSENTADO
Próximo ao Lago do Socorro/ Santo Amaro, R$600 ☎(11)5681-5365

COMPRO CARRO NACIONAL
Antigo e novos. Orig de Ano 60 à 22. Pg bem Whats 11 97425 5209

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

EMPREGOS

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

EDITAL DE LEILÃO ON-LINE

Leilão VIP — bradesco

DATA 1º LEILÃO 07/03/23 ÀS 10H00 - DATA 2º LEILÃO 10/03/23 ÀS 10H00

Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCEMA sob nº 12/96 e JUCESP sob nº 1086, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização do leilão: **somente on-line via www.leilaovip.com.br.** **Localização do imóvel: Santo André-SP. Vila Assunção.** Rua Pelotas, nº 25. Casa. Áreas totais: terr. 158,16m² e constr. 277,00m². Matr. 30.259 do 1º RI local. Obs.: Ocupada. (AF). **1º Leilão:** 07/03/2023, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 2.023.125,99. 2º Leilão:** 10/03/2023, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 1.128.000,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Localização do imóvel: Mogi das Cruzes-SP. Bairro Mogilar.** Rua Antonio Ruiz Veiga, nº 110, Apto 1107 no 10º andar – 11º pav. da torre 17, Residencial Spazio Mirassol. Área priv. 55,03m², com direito a 1 vaga de garagem nº 271. Matr. 77.789 do 1º RI local. Obs.: Ocupado. (AF). **1º Leilão: 07/03/2023**, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 333.469,16. 2º Leilão:** 10/03/2023, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 247.073,02** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Localização do imóvel: São Paulo-SP. Vila Suzana.** Rua Doutor Laerte Setúbal, nº 625, Apto. 182 no 18º andar do Edifício Sole Vita (bloco B) do Condomínio Clublife Morumbi Sole. Área priv. 70,00m², com direito a 1 vaga de garagem, indeterminada. Matr. 214.444 do 18º RI local. Obs.: Regularização e encargos perante os órgãos competentes, da averbação da atual numeração predial no RI, correrão por conta do comprador. Consta sobre o imóvel Ação de Execução de Débitos Condominiais processo nº 1001336-78.2022.826.0704 da 2ª Vara Cível do Foro Regional XV – Butantã, em São Paulo-SP, o qual será de responsabilidade do vendedor o seu pagamento, bem como a baixa da respectiva ação de execução. Caso haja o exercício de direito de preferência, o débito e a baixa da respectiva ação de execução serão de exclusiva responsabilidade do ex-fiduciante. Ocupado. (AF). **1º Leilão:** 07/03/2023, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 801.420,71. 2º Leilão:** 10/03/2023, às 10:00h. Lance mínimo: R$ 326.332,15 (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.leilaovip.com.br. Para mais informações - tel.: 0800 717 8888 ou 11-3093-5252. Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho - Leiloeiro Oficial JUCEMA nº 12/96 e JUCESP nº 1086

Fabio Gallo
Investir com games

Tratar de nossas finanças pode parecer chato para muitas pessoas. Sabendo disso, a área de serviços financeiros sempre busca maneiras de deixar a atividade mais atraente para que as pessoas, principalmente os jovens, sintam-se mais dispostos para buscar um maior nível de bem-estar.

Recente artigo de Margaret Franklin, presidente do Instituto CFA, aborda pesquisa realizada pela entidade sobre a "gamificação" de investimentos. O título da pesquisa é *Fun and Games – Investment Gamification and Implications for Capital Markets* (Diversão e Jogos - Gamificação dos Investimentos e Implicações para o Mercado de Capitais, em tradução livre).

Uma das principais conclusões da pesquisa é que o jogo financeiro, quando bem usado, pode ser uma ferramenta poderosa para o engajamento e o aprendizado e um direcionador de resultados positivos nos investimentos. Por outro lado, também pode promover um comportamento prejudicial do investidor.

Obviamente, o CFA, por se tratar de uma instituição séria, não encara a negociação de títulos como um jogo. Reconhece, porém, que esse estilo atrai muito as gerações mais novas e que veio para ficar. Para confirmar essa afirmação, há um dado da pesquisa mostrando que 68% das pessoas entre 25 e 34 anos mantêm uma conta de investimentos online, o índice mais alto dentre todos os investidores – média de 54%. Conforme a pesquisa, 21% desses jovens investidores usam suas contas para entretenimento e especulação.

> ***Se um site promete que você ficará rico se investir apenas alguns centavos, fuja disso***

Dentre os prós da gamificação dos investimentos, são citados obtenção de maior conhecimento sobre o tema, maior democratização dos investimentos e ativismo de acionistas, pois muitos jovens se preocupam com o desempenho corporativo de seus investimentos – o histórico ambiental da empresa, por exemplo. Já contra pesam a falta de clareza das divulgações e a promoção de investimentos duvidosos, com a compra de títulos com apenas um clique, o que não permite a reflexão.

Em particular, os nudges (ramo da economia comportamental ou "teoria do empurrão"), podem trazer um incentivo positivo quando, por exemplo, perguntam se o investidor revisou sua alocação de ativos. Por outro lado, os "toques digitais" que prometem gratificação instantânea podem ser incentivos prejudiciais.

Se um site promete que você ficará rico se investir na dica do dia com apenas alguns centavos, fuja disso. Com certeza, o único a ganhar algo será esse "guru". Ter uma experiência agradável e útil pode ajudar os investidores a se educar. Mas equilíbrio e bom senso são essenciais. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Fabio Gallo e Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Finanças pessoais **Renda fixa**

Tesouro RendA+ é mais uma alternativa de 'aposentadoria'

Lançada há um mês, modalidade já recebeu R$ 60 milhões, mas especialistas afirmam que a previdência privada ainda é melhor

LUÍZA LANZA
E-INVESTIDOR

Há cerca de um mês, o Tesouro Nacional lançou uma nova opção de título de renda fixa voltada especificamente para o planejamento da aposentadoria, o Tesouro RendA+. A novidade fez sucesso: somente na primeira semana no mercado foram R$ 60 milhões investidos. Ainda assim, segundo especialistas ouvidos pelo *E-Investidor*, plataforma de finanças pessoais do **Estadão**, o título público ainda fica atrás dos planos de previdência privada.

Parecido com os demais papéis do Tesouro, o pagamento do RendA+ é feito mensalmente com aportes mínimos a partir de R$ 30. Ao adquirir o ativo, o investidor terá de escolher uma entre oito datas disponíveis para o vencimento: 2030, 2035, 2040, 2045, 2050, 2055, 2060 e 2065.

A partir da data escolhida é que começa a receber as amortizações em parcelas mensais de mesmo valor durante 20 anos – por isso o título está sendo associado à aposentadoria.

Para a educadora financeira Simone Sgarbi, o RendA+ é indicado para quem não tem disciplina para poupar. "O título permite deixar os investimentos programados e propicia que os rendimentos sejam recebidos aos poucos de forma mensal."

> **Planejamento**
> **Ao adquirir ativo, investidor escolhe entre oito datas de vencimento, que vão de 2030 até 2065**

O RendA+ entra na concorrência de um mercado com foco de longuíssimo prazo e bastante dominado pelos planos de previdência privada, nas modalidades Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) e o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL). Esses ativos são produtos importantes nas carteiras dos grandes bancos e tiveram um aumento de 11% na captação em 2022.

Apesar de se tratar de produtos de prazos longos e com o mesmo objetivo – uma renda complementar para ajudar na aposentadoria –, a previdência privada ainda oferece algumas vantagens se comparada ao novo título do Tesouro.

"Vejo com bons olhos o lançamento de novos títulos do Tesouro voltados a essa estratégia de longo prazo, mas ainda existe uma distância muito grande da indústria de previdência complementar em relação a benefícios, estrutura e maturidade", afirma Danilo Carrillo, especialista em previdência e seguros da Warren.

DIFERENÇAS. A primeira diferença entre os ativos é a flexibilidade e a diversidade de opções que o PGBL ou o VGBL permite. O RendA+ funciona como um título híbrido indexado à inflação, ou seja, vai remunerar o investidor uma taxa contratada mais o IPCA do período. Uma vantagem, já que garante um rendimento real independentemente do cenário macroeconômico das próximas décadas.

Por outro lado, os planos de previdência funcionam como fundos de investimento, podendo alocar na renda fixa, variável ou em multimercados, por exemplo. Uma flexibilidade que permite ao investidor ter ganhos maiores, a depender da característica do produto escolhido.

A outra diferença entre as duas classes de ativos é a tributação – que também joga a favor da previdência privada para quem carregar as aplicações até o prazo de vencimento. No RendA+, assim como nos outros títulos do Tesouro, a alíquota mínima do Imposto de Renda é de 15%, frente a 10% nos planos PGBL ou VGBL.

"Se o objetivo do aporte é para proteção patrimonial, vale investir na previdência privada", diz Renan Diego, especialista em investimentos da escola Produtividade Financeira. ●

BROADCAST DE OLHO NAS AÇÕES

Caso de 'vaca louca' acende alerta para frigoríficos

O surgimento de um novo caso atípico de vaca louca em uma fazenda do Pará nesta semana voltou a acender a luz amarela para as empresas exportadoras de proteínas animais da bolsa, que já não vinham com desempenho muito bom. As ações de todas – BRF, JBS, Marfrig e Minerva – registram perdas em 2023 e nos últimos 12 meses.

O temor agora é que a suspensão das vendas a um dos principais mercados, a China, possa se refletir negativamente sobre os números das empresas. Todas as que têm exposição a operações de carne bovina no Brasil – JBS, Marfrig e Minerva – serão afetadas, mas a Minerva mais, pois uma parcela grande de sua receita vem daquele mercado.

Esse cenário, somado aos resultados do quarto trimestre que começam a ser divulgados, pioram as perspectivas para o setor.

Possivelmente as notícias irão gerar alta volatilidade para as ações no primeiro momento, mas ainda é cedo para prever todo impacto do evento.

"Vale ressaltar que não é a primeira vez que temos notícias relacionadas a casos isolados que, apesar de gerarem alta volatilidade no curto prazo, não impactam as empresas de forma concreta", afirmou Fernando Damasceno, especialista em renda variável do Modalmais. ●

> **Exportações**
> **30% a 40%** é a fatia da receita da Minerva proveniente da China

BROADCAST TERMÔMETRO DA BOLSA

Mercado está mais cauteloso com o Ibovespa

O mercado financeiro está mais conservador sobre as ações no curtíssimo prazo, segundo o Termômetro Broadcast Bolsa, que busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

Entre os participantes, a fatia dos que esperam alta caiu de 50,00% na pesquisa anterior, para 28,57%. Os que preveem estabilidade são 57,14%, de 50,00% . Para 14,29%, a Bolsa terá queda -na semana passada nenhuma resposta indicava baixa.

Na próxima semana, as atenções seguirão voltadas para o ritmo de aperto monetário nos Estados Unidos, após ata do Federal Reserve (banco central americano) e o índice de preços de gasto com consumo (PCE, em inglês) apontarem para um ciclo mais pesado de alta de juros.

Aqui, o destaque é o Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre e de 2022, na quinta (2).

Entre os balanços do quarto trimestre, saem resultados da Petrobras e da Ambev. ●

Estresse no emprego bate recorde e prazer ao trabalhar está em baixa

Streaming **Série**

‘Mila no Multiverso’ fala à criançada sobre diversidade

Malu Mader é a mãe que desaparece e é procurada pela filha em outros universos, na nova produção da Disney+

DISNEY+

Na história, Mila (Laura Luz) procura sua mãe Elis (Malu Mader)

MATHEUS MANS

Quando o produtor Tiago Mello começou a pensar em *Mila no Multiverso*, série da Disney+ que estreou em fevereiro na plataforma, pouco se falava sobre esse conceito de universos paralelos que coexistem como se fossem camadas.

Hoje, o cenário é bem diferente com o premiado *Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo* e filmes e séries da Marvel, como *Loki, Doutor Estranho no Multiverso da Loucura* e outros títulos.

“Tivemos as primeiras ideias em 2016. A gente começou a fazer isso antes dessas produções todas. Foi algo a que me acostumei. Quando fiz *3%*, *Jogos Vorazes* chegou junto”, conta o produtor ao **Estadão**. Mas Tiago parece não se abalar. *Mila no Multiverso*, afinal, está distante do que essas produções americanas fazem com o multiverso: a série brasileira se vale do conceito para dissertar sobre diversidade.

A trama conta a história de Mila (Laura Luz) que, ao fazer 16 anos, descobre um dispositivo que pode levá-la a universos paralelos à procura de sua mãe, Elis (Malu Mader). Logo ela percebe que esse sumiço é só o começo da história, já que Elis, ao descobrir a existência de múltiplos universos, é caçada por um grupo misterioso. Mila terá de se adaptar aos desafios com a ajuda dos amigos Juliana (Yuki Sugimoto), Vinícius (João Victor) e Pierre (Dani Flomin).

VILÕES. “A gente fala de uma jovem que vai defender a existência do multiverso, do diferente existir – e que aprecia esses diferentes. Ela não acha um horror, ela gosta. Explora a comida, as pessoas, os costumes”, diz. “Enquanto isso, os vilões acham que só o universo deles pode existir. É uma discussão muito atual no Brasil, no mundo, essa coisa de matar o que é diferente de você. O diferente não está ali para ser destruído”, afirma o produtor.

Tiago Mello, que hoje é um dos grandes nomes por trás de filmes e séries infantis, pensava no conceito do multiverso voltado à criança. “Uma adolescente indo para outro mundo, como se viraria com os amigos que não a conhecem? É uma adaptação que os jovens passam a todo momento.”

As coisas tomaram forma, de fato, quando a casa do Mickey Mouse entrou com a ideia de colocar a série na plataforma de streaming. Uma parceria essencial para conseguir criar esses universos. “Nem sempre temos os recursos que se precisa ter. A Disney nos deu esses recursos. Cada universo na série tem seu mundo. É algo muito legal de se explorar”, ressalta.

Mello vê na série o potencial de ir além. “Acho muito importante que o audiovisual mostre o Brasil que somos. Cada vez mais, na frente ou atrás das câmeras, temos de trazer isso”, diz. “Achamos que pode marcar crianças no mundo todo.” ●

Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Chico Buarque e aquele ‘futebolzinho’ da madrugada

Um dos maiores compositores da música popular brasileira gosta mesmo é de jogar futebol. Chico Buarque, que está prestes a iniciar uma longa temporada de shows em SP, é conhecido por armar partidas com seus músicos durante suas turnês. Na maioria das vezes, as ‘peladas’ acontecem de madrugada, depois dos shows, em quadras alugadas de futsal. Claro, como muitas coisas que envolvem o Chico, esse futebolzinho é tratado com muita discrição. Até em eventos literários como a Flip, o compositor arruma um tempo para o futebol – como aconteceu na edição de 2004. Pois é, ver o Chico ‘estufar o filó’ é um privilégio para poucos. O jeito é se concentrar nos shows da turnê “Que Tal Um Samba?” que acontecem na Tokio Marine Hall – de 2 a 12 de março; e de 23 de março a 2 de abril.

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Em São Paulo, os shows da turnê acontecem Tokio Marine Hall

O Tarô dos Loucos

Espetáculo teatral conta a história de um grupo de pacientes do Hospital Psiquiátrico Juquery

O projeto *Um Palhaço nas Águas do Juquery* conta a história real de pacientes do Hospital Psiquiátrico Juquery, resgatando memórias com o espetáculo *O Tarô dos Loucos*. A peça, que conta com apresentações gratuitas nas cidades de Caieiras, Nazaré Paulista e Franco da Rocha, foi beneficiada pelo Programa de Ação Cultural do Estado de SP (ProAC). A nova temporada terá apresentações hoje e dias 4 e 11 de março. A obra foi criada pela Casa Realejo de Teatro a partir da memória que a comunidade de Franco da Rocha guarda dos pacientes Bira, Biriba, Carol e Carlitos, que viveram no hospital.

MANDY BARBOZA

Bloco de Notas

● **CASADA NA AVENIDA.** Carol Sampaio realizou a festa de seu casamento com o chef de cozinha Frederico Xavier, ontem, na Sapucaí. A empresária é dona do Nosso Camarote, que recebe vips e famosos durante os desfiles.

REGINALDO TEIXEIRA

● **DIGITAL.** A SP – Arte acaba de lançar o seu aplicativo. O app organiza todos os eventos que ocorrem durante a feira, como lançamentos editoriais, visitas guiadas e conversas com artistas. O aplicativo é gratuito e já está disponível.

● **PALESTRA.** A advogada Renata Abalém – atual secretária-geral da Academia Líbano-Brasileira de Letras, Artes e Ciências – fará no dia 3 de março uma palestra sobre a novelista carioca Janete Clair na Associação Médica Líbano-Brasileira.

1

2

1. Benedita Casé e João Pedro Januário clicados no camarote da Arara.

2. Claudia e Filipa Abreu.

3. Camila Pitanga. No último domingo, na Sapucaí.

3

FOTOS RENATO WROEBEL

Alice Ferraz alice@fhits.com.br

A vida do litoral

As viagens demoravam mais de cinco horas. Pegávamos balsa, atolávamos pelo menos uma vez durante o trajeto e essa aventura era a parte de que eu mais gostava. Aos 6 anos, ver meu pai e meus dois irmãos mais velhos saírem do carro e, os heróis da minha infância, nos salvarem em um esforço conjunto tinha se tornado uma experiência que acontecia todo verão a caminho da casa de praia de meu avô Fábio, em Barra do Una.

A estrada rumo ao litoral norte, ainda de terra e esburacada, fazia com que boa parte do caminho fosse feita pelas praias. Chegávamos exaustos, felizes e passávamos janeiro e fevereiro na praia quase deserta, catando conchas que viravam colares e pulseiras. Sem sorveteria, sem centrinho, os dias eram de praia, mar e pescaria no Montão de Trigo.

Depois, passei duas décadas sem ir ao litoral, formando uma imagem idealizada que se transformou em decepção no retorno. Meu mundo infantil criava fantasias, mas a transformação do litoral nesse tempo adiantava a fúria do tal "progresso". Barra do Una se tornou irreconhecível, mas a vontade de reviver aqueles verões me levou a alugar uma pequenina casa na Barra do Sahy. Na pandemia, nos mudamos para a praia por quase seis meses. No Sahy também comemorei meus 50 anos.

JULIANA AZEVEDO

Mas como posso dizer que meu amor por esse litoral é gigante se a cada final de semana acompanhei pessoalmente a visão das casas se aglomerando nas encostas e não fiz nada? Espaços sendo dia após dia ocupados por trabalhadores, funcionários dos condomínios de luxo, restaurantes e pousadas.

Irineia, cozinheira de mão cheia, e Edmilson, que cuidava do jardim e de todos nós, trabalhavam e moravam na nossa casa. Ali criaram seus filhos. Algumas vezes perguntei sobre as chuvas, a construção nas encostas, mas nunca a ponto de ir até lá, ver in loco. Acredito que a maior parte da comunidade flutuante que vai e vem nos finais de semana também não. Fomos testemunhas do que estava acontecendo e me pergunto como deixamos. A verdade, depois do último final de semana, mostrou que olhávamos, mas não víamos. As casas de veraneio foram invadidas pela água, as dos moradores das encostas desabaram causando mortes. Edmilson e Irineia estão vivos, mas perderam sua casa.

Que a mobilização desta última semana se mantenha viva e que nossa consciência não nos deixe mais aproveitar e usufruir do litoral de São Paulo sem cuidar primeiro de quem vive lá. ●

É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE 'MODA À BRASILEIRA'

SEG Pedro Venceslau (quinzenal) e Simião Castro (quinzenal) ● TER. Patrícia Ferraz ● QUA. Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● QUI. Luciana Garbin (quinzenal), Patrícia Ferraz ● SEX. Marcelo Rubens Paiva (quinzenal) ● SAB. Sérgio Augusto (quinzenal), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● DOM. Leandro Karnal, Sérgio Augusto (Aliás, quinzenal), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Moda *Milão*

Max Mara exibe em desfile de inverno sua elegância atemporal

Diretor criativo, Ian Griffiths diz em entrevista exclusiva ao 'Estadão' que a mulher que veste a marca tem 'idade indefinida'

ALICE FERRAZ

A música toca, os participantes rodam e quando ela para cada um está em um novo lugar. No mercado de moda contemporâneo a dinâmica de trocas entre marcas e diretores criativos acontece de forma tão frequente que é comum entre os entendidos do meio o apelido de "dança das cadeiras". Uma longeva e bem-sucedida grife italiana, no entanto, se orgulha, com razão, de não participar dessa chamada dança: a Max Mara, que tem como diretor criativo Ian Griffiths, um inglês que já acumula cerca de 36 anos de casa.

Griffiths é, segundo o portal internacional WWD – um dos mais respeitados da indústria –, o diretor mais longevo a comandar a área criativa de uma marca de moda. A Max Mara foi fundada em 1951 na cidade italiana de Reggio Emilia e durante os anos de comando criativo de Griffiths se transformou em uma grande potência do mercado, presente em mais de 2.500 lojas espalhadas por 105 países do mundo. Na quinta-feira, 23, em Milão, uma nova coleção, que reforça ainda mais a herança e também a constante evolução da Max Mara, desfilou durante a semana de moda.

A marca, que ficou mundialmente conhecida pelos seus luxuosos casacos invernais, principalmente os no tom camelo, atualmente trabalha com o mote "mais do que um casaco, um Max Mara" e desfilou nesta semana uma coleção repleta de peças pautadas pela elegância atemporal – que se encaixa em diferentes idades, tipos de corpos e cultura.

RAÍZES. Com silhuetas lânguidas e escolhas de design que trazem o frescor dos tempos atuais, Griffiths mostrou na passarela que a Max Mara de 2023 segue acreditando em suas raízes, não deixa de lado suas consumidoras fiéis, ao mesmo tempo que se conecta com os desejos do tempo presente, os de uma geração ávida por novidades a cada estação.

"A mulher Max Mara é uma mulher de idade indefinida. Ela pode ter 30 anos, ou pode ter 80. É definida por sua determinação, seu espírito e sua elegância. O que vale é uma questão da mentalidade da mulher", conta o diretor criativo em entrevista exclusiva ao **Estadão** logo após o desfile. "Odiaria que uma mulher parasse de se sentir representada pela Max Mara. Eu penso muito na minha mãe, que consome Max Mara há décadas, o que eu diria para ela? Eu não posso fazer isso com ela e não poderia fazer com a cliente que tem sido fiel desde que me juntei à marca em 1987", continua.

FOTOS MAX MARA

O estilista Griffiths com suas peças de silhuetas lânguidas conectadas com o presente

Griffiths define a saia como "a peça da temporada", pautada por uma sensualidade discreta, em um jogo de mostra-e-esconde volumes. As calças também têm essa característica de movimento e amplitude das formas.

Os casacos, por sua vez, grandes carros-chefe da marca, chegam com linhas mais limpas em uma cartela de cores mais sóbrias de pretos e marrons que se iluminam pontualmente, com versões pouco saturadas de rosa e verde. O que transforma e atualiza as peças são os acessórios em couro – pense em grandes cintos que chamam a atenção e desenham a forma feminina ou então em alças que propõem uma nova forma de usar os casacos da marca nos ombros. Sejam esses seus famosos Teddy Coats, modelos com textura felpuda que foram introduzidos no mercado de moda nos anos 1980 pela marca, que, desde então, vêm sendo copiados à exaustão ao redor do mundo, ou então os icônicos modelos mais puristas. "É uma grande honra desenhar para a Max Mara, sinto que uma das razões pelas quais nossas coleções têm sido um sucesso é que antes de eu me tornar diretor criativo tive anos e anos para entender quem é essa mulher", explica ainda Ian Griffiths.

Ícones
Carros-chefe da marca, os casacos vêm com linhas mais limpas e cores mais sóbrias

"Um dos pontos fortes da Max Mara é que reconhecemos quem somos. Contamos nossa história e nosso ponto de vista. A Max Mara é uma narrativa e a cada temporada contamos um novo capítulo. Acho que o importante é ser coerente com sua mensagem e continuar contando essa história sem perder a linha de pensamento", conclui Griffiths, que mais uma vez apresentou uma coleção inspiradora, absolutamente desejável e com grandes promessas de se tornar mais um hit na sua história. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Sermos percebidos
Data estelar: Lua cresce em Touro

A realidade existe porque a percebemos? Ou nós percebemos a realidade porque ela existe? O tempo inteiro acontecem muitas mais coisas das que somos capazes de perceber, muitas delas existindo, inclusive, fora de nosso alcance, porque sequer teríamos palavras para as conceituar.

A não ser que sejamos espiões ou introvertidos brutais, o normal é fazermos o possível para sermos percebidos e constatar que fazemos alguma impressão em nossos semelhantes e diferentes, que pode ser qualquer uma, desde que não seja a indiferença, porque é necessária uma segurança emocional enorme para lidar com a eventual possibilidade de transitarmos por entre as pessoas como invisíveis. Talvez nunca tenhamos a resposta de se a realidade existe porque a percebemos, ou se a percebemos porque existe, mas uma coisa é certa, sermos percebidos é importante. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
As condições são propícias para você tomar atitudes que busquem consolidar mais segurança e conforto. Portanto, este não é um momento adequado para você se encrencar, mas, pelo contrário, de tomar distância das encrencas.

TOURO 21-4 a 20-5
As coisas vão andar na mesma medida em que você se atrever a tomar algumas iniciativas, porque se ficar esperando algo acontecer por si só, o resultado será você ficar esperando e nada além. Iniciativas necessárias.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Essa saudade de algo que sua alma não sabe identificar direito é um sentimento que há de ser levado a sério, mas não ao ponto de provocar desorientação, já que há tantas outras coisas para fazer ao mesmo tempo.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Busque a proximidade das pessoas que normalmente encheriam seu coração de alegria e conforto, mas se nada disso puder ser obtido com elas, então busque se conectar a um novo grupo de pessoas. Alegria e conforto.

LEÃO 22-7 a 22-8
Tudo que você fizer agora ganhará uma exposição maior do que a normal, portanto, é bom medir suas palavras e calcular o efeito que você pretende exercer no mundo, para depois não se queixar dos resultados. Isso não.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Quando a mente não consegue assumir um ponto de vista amplo sobre os acontecimentos, começam as preocupações e angústias. Procure se lembrar desta regra na próxima vez que imaginar não haver saída para algo.

LIBRA 23-9 a 22-10
As pessoas fazem dramas exagerados, que não são condizentes com as reais circunstâncias das quais se queixam. Se não gastassem tanto tempo fazendo drama, com certeza iriam encontrar soluções muito rapidamente.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Para conhecer novas pessoas as condições estão dadas, as circunstâncias ajudam, agora só falta verificar se sua alma está no humor necessário para isso, ou se prefere tomar distância de tudo e de todos.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
O momento é cheio de potencialidades, mas de tarefas também, portanto, se você pensou que este seria um tempo de descanso e divertimento, é melhor repensar e prestar atenção aos detalhes que se apresentam.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Para que buscar paz e sossego enquanto a alma se sente motivada a se lançar à aventura? Dessa vez, procure responder positivamente a esse impulso visceral e irracional de experimentar uma encrenca.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Busque proteção nos lugares e pessoas que normalmente serviriam a esse fim, mas se por alguma dessas coisas estranhas da vida nada disso estiver disponível, então busque proteção e conforto onde a intuição indicar.

PEIXES 20-2 a 20-3
Procure valorizar as pequenas coisas da vida cotidiana, porque elas não são tão rasas quanto a alma pressupõe, é possível encontrar profundidade nelas, na mesma medida em que você questionar a realidade. Só assim.

Cinema ***Justiça***

Harvey Weinstein é condenado a mais 16 anos por estupro e abuso

Ex-produtor recebe a pena do Tribunal Superior do condado de Los Angeles e deve passar o resto da vida preso

O Tribunal Superior do condado de Los Angeles, nos Estados Unidos, condenou na quinta, 23, o ex-produtor Harvey Weinstein a 16 anos de prisão, após considerá-lo culpado em três acusações de estupro e abuso sexual contra uma modelo de origem italiana.

Um júri da Califórnia o havia considerado culpado em dezembro do ano passado por estupro, penetração sexual e "relações sexuais forçadas" contra essa mulher.

A sentença se soma aos mais de 20 anos que Weinstein, de 70 anos, tem de cumprir por uma pena semelhante em 2020, em Nova York, promovendo a queda do outrora poderoso magnata do cinema que se tornou um dos mais visados pelo movimento #MeToo.

Weinstein apelou diretamente para a juíza do Tribunal Superior de Los Angeles, Lisa B. Lench, dizendo: "Eu mantenho minha inocência. Eu nunca estuprei ou agredi sexualmente Jane Doe 1". A mulher por quem Weinstein foi considerado culpado de estupro chorou no tribunal enquanto ele falava.

JANE DOE 1. Momentos antes, ela havia contado à juíza sobre a dor que sentiu após ser agredida por Weinstein. "Antes daquela noite, eu era uma mulher muito feliz e confiante. Eu valorizava a mim mesma e o relacionamento que tinha com Deus", disse a mulher, identificada no tribunal apenas como Jane Doe 1. "Eu estava animada com o meu futuro. Tudo mudou depois que o réu me agrediu brutalmente. Não há sentença de prisão longa o suficiente para desfazer o dano." ● EFE

QUADRINHOS

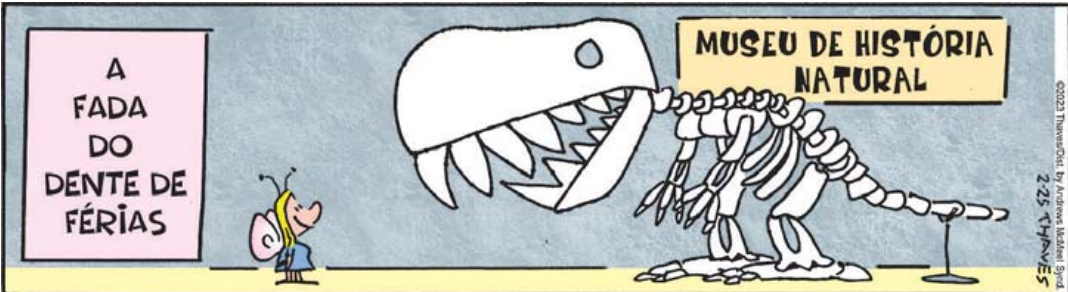
Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Não nos conhecemos, de nós mesmos somos desconhecidos"* **F. Nietzsche**

Le Vin Filosofia

Suzana Barelli **instagram:** @suzanabarelli

3 fenômenos climáticos nos vinhedos

No auge da sua fama, nos anos 2000, o enólogo francês Michel Rolland surpreendeu ao afirmar que o aquecimento global estava sendo benéfico para o vinho. Na época, ele dava consultoria à Miolo e apontava que a ausência de chuvas no verão ajudava na qualidade da viticultura brasileira.

Uma das dificuldades da safra gaúcha são as chuvas entre dezembro e março. Nesta época, quando as uvas estão amadurecendo, a água em excesso cria um ambiente propício ao aparecimento de fungos. E as uvas geram vinhos mais diluídos, já que as raízes "puxam" a água abundante no solo e nutrem seus frutos.

Mas há o outro lado da moeda, e Rolland também apontava para ele. Os fenômenos climáticos intensos vêm deixando suas marcas nos vinhedos, nem sempre de maneira positiva. Conheça três fatos que levaram a mudança do clima a influir nas vinhas.

1. No início de fevereiro, um forte incêndio atingiu os vales de Itata, Bio-Bio e Maule, no sul do Chile. Em Itata, que marca o início da viticultura chilena, mais de 300 hectares de vinhas, muitas delas centenárias, foram queimados. Por enquanto, os produtores estão promovendo campanhas de venda de vinhos como forma de obter recursos para recuperar a plantação.

Há outros incêndios na história recente, no Napa Valley (EUA) e na Austrália. Nem sempre o fogo queima as vinhas, mas ele pode causar um fenômeno conhecido como "smoke taint".

Nele, as uvas expostas à fumaça geram aromas e sabores desagradáveis no vinho, como notas de cinzeiro e borracha queimada, entre outros.

2. Em 2021, a Borgonha enfrentou uma das mais sérias geadas já vistas nos últimos tempos. Na semana anterior, a região tinha registrado temperaturas próximas dos 30 graus, o que acelerava a brotação nos vinhedos. Mas logo ocorreu uma queda abrupta de temperatura, chegando a 4,9 graus negativos, formando do gelo e congelando os brotos (que mais tarde seriam as uvas) ainda incipientes.

A queda da produção foi então estimada em mais de 50% e muitos dos vinhos tiveram seus preços reajustados na mesma proporção.

É uma tragédia – e a forma de tentar amenizá-la é espalhar velas e fogueiras com gravetos pelos vinhedos para tentar elevar a temperatura e torcer para a fumaça proteger os brotos no início do dia.

3. Aqui um exemplo positivo. No sul da Inglaterra, regiões como Sussex, Kent e Surrey têm conseguido elaborar vinhos e, principalmente, espumantes. A explicação é que as temperaturas médias anuais estão subindo, o que permite a maturação das uvas. Até muito recentemente, os ingleses conseguiam uma boa safra no máximo a cada dez anos, o que inviabilizava economicamente a produção. ●

SUZANA BARELLI É JORNALISTA ESPECIALIZADA EM VINHOS

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**
● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **http://bit.ly/3XSrloW**

- Terminal ferroviário
- Catástrofe meteorológica que afetou a Região Sul em 2020
- Base da pirâmide feudal
- Escolher
- Moeda alemã anterior ao euro
- Estanho (símbolo)
- Otávio Augusto, ator
- Ficar uma (?): enfurecer-se (pop.)
- Traje tradicional da mulher indiana
- Doce, salgado, azedo e amargo
- Antigo chefe etíope
- Estado amazônico
- A cópia ilegal de produto registrado
- (?) manual, invento de Gutenberg
- É tirada do ouvido pelo cone chinês
- Ter fé
- A luz emanada do "spot"
- Ibidem (abrev.)
- Registro da reunião
- Chá, em inglês
- Ganhador do Grammy
- Obra como "Falstaff", de Verdi
- Tipo de advérbio (Gram.)
- Personagem do bumba meu boi
- Ainda
- Material do telhado de choupanas
- Compositor tido como o Pai do Forró — B E M
- Filho, em inglês
- "(?) Rasa", filme de Danny Boyle
- (?) de capital: é usado no processo de produção (Econ.)
- Poente
- (?) Belt, região do Meio-Oeste (EUA)
- Caloura
- Uma das principais fontes de proteína para o vegano
- Bondosas
- Ilha a oeste da Inglaterra
- Proibição de origem cultural
- Estrela
- Capital europeia do Museu Munch
- Reserva Agrícola Nacional (sigla)
- Pilhas (?): diferem das comuns por se basearem no hidróxido de potássio e não no zinco
- Ente celeste
- Sorteio de números
- Fibra têxtil

BANCO 3/man — son — tea. 4/corn — gare. 5/xerém. 9/alcalinas — ópera-bufa.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

O sorriso enigmático de "Mona Lisa"

"Mona Lisa", ou "**GIOCONDA**", é uma das obras de **ARTE** mais famosas do mundo. Criada entre os anos de 1503 e 1506 pelo renascentista italiano **LEONARDO** da Vinci, a **PINTURA** em óleo sobre **MADEIRA** de álamo carrega a técnica do **SFUMATO**, um processo que consiste em criar suaves gradientes entre as **TONALIDADES** para gerar luz e **SOMBRA** na pintura. "Mona Lisa" é tão fascinante quanto **MISTERIOSA**. A pintura retrata **HARMONIA** entre a humanidade e a **NATUREZA** de sua **PAISAGEM** ao fundo, mostrando a busca pela **PERFEIÇÃO** e o **EQUILÍBRIO**, e se destaca também pelos recursos utilizados. Mas o que mais chama a atenção é o **SORRISO** enigmático e a **EXPRESSÃO** serena da figura. Há quem diga que a imagem é de uma mulher que realmente existiu, mas alguns historiadores defendem que se trata de um ~~AUTORRETRATO~~ de Da Vinci. O artista levou "Mona Lisa" da Itália para a **FRANÇA** quando foi trabalhar na corte do rei Francisco, e a obra chegou a fazer parte do acervo de **NAPOLEÃO**. Em 1911, o quadro foi **ROUBADO** e apareceu na Itália, mas hoje se encontra exposto na capital francesa, no Museu do **LOUVRE**. Polêmicas à parte, "Mona Lisa" carrega o título de objeto mais **VALIOSO**, segundo o "Guinness Book", e está avaliada em mais de 1 bilhão de dólares.

E	R	F	Y	B	N	G	T	L	I	E
E	M	I	S	T	E	R	I	O	S	A
Y	R	S	E	I	I	L	M	U	R	Ç
G	O	T	H	L	C	E	T	V	N	N
A	H	T	O	O	T	F	A	R	M	A
R	R	R	S	R	O	G	R	E	D	R
B	F	B	A	T	E	E	S	E	N	F
M	D	S	H	E	A	S	E	Y	C	R
O	F	P	I	N	T	U	R	A	C	O
S	E	D	A	D	I	L	A	N	O	T
D	Y	R	D	M	I	R	O	F	S	H
E	X	P	R	E	S	S	Ã	O	I	S
I	C	M	T	B	R	F	N	D	R	L
Y	E	A	C	A	F	O	T	Y	R	N
D	N	L	O	I	M	S	E	F	O	F
O	T	N	T	N	L	O	L	N	S	M
L	N	S	A	O	H	I	N	L	L	P
M	A	H	R	M	N	L	R	E	S	A
N	T	N	T	R	N	A	S	O	O	I
A	U	A	E	A	R	V	C	N	D	S
H	R	P	R	H	S	H	E	A	E	A
O	E	O	R	D	A	R	F	R	A	G
I	Z	L	O	P	D	A	O	D	R	E
R	A	E	T	E	N	T	D	O	I	M
B	T	Ã	U	R	O	A	A	R	E	M
I	I	O	A	F	C	D	B	I	D	F
L	C	T	T	E	O	N	U	L	A	R
I	E	A	F	I	I	C	O	C	M	F
U	E	I	L	Ç	G	R	R	G	O	I
Q	B	C	N	Ã	S	A	H	N	M	C
E	B	D	L	O	T	A	M	U	F	S

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **http://bit.ly/41nqY8z**

Nível Difícil

	3			8				
7					9		1	
	4						2	
5	6				3			8
				4				
2			1				4	6
	8						6	
	7		2					4
				5			9	

SOLUÇÕES

Companhias operam no escuro quanto ao nível de engajamento

Estresse profissional bate recordes que pesquisas de engajamento não antecipam

Por que é difícil avaliar o prazer no trabalho

ALINA TUGEND
THE NEW YORK TIMES

As empresas nos Estados Unidos gastam centenas de milhões de dólares avaliando a satisfação e o engajamento de seus trabalhadores. Algumas adicionaram verificações trimestrais, mensais e até semanais às suas pesquisas anuais.

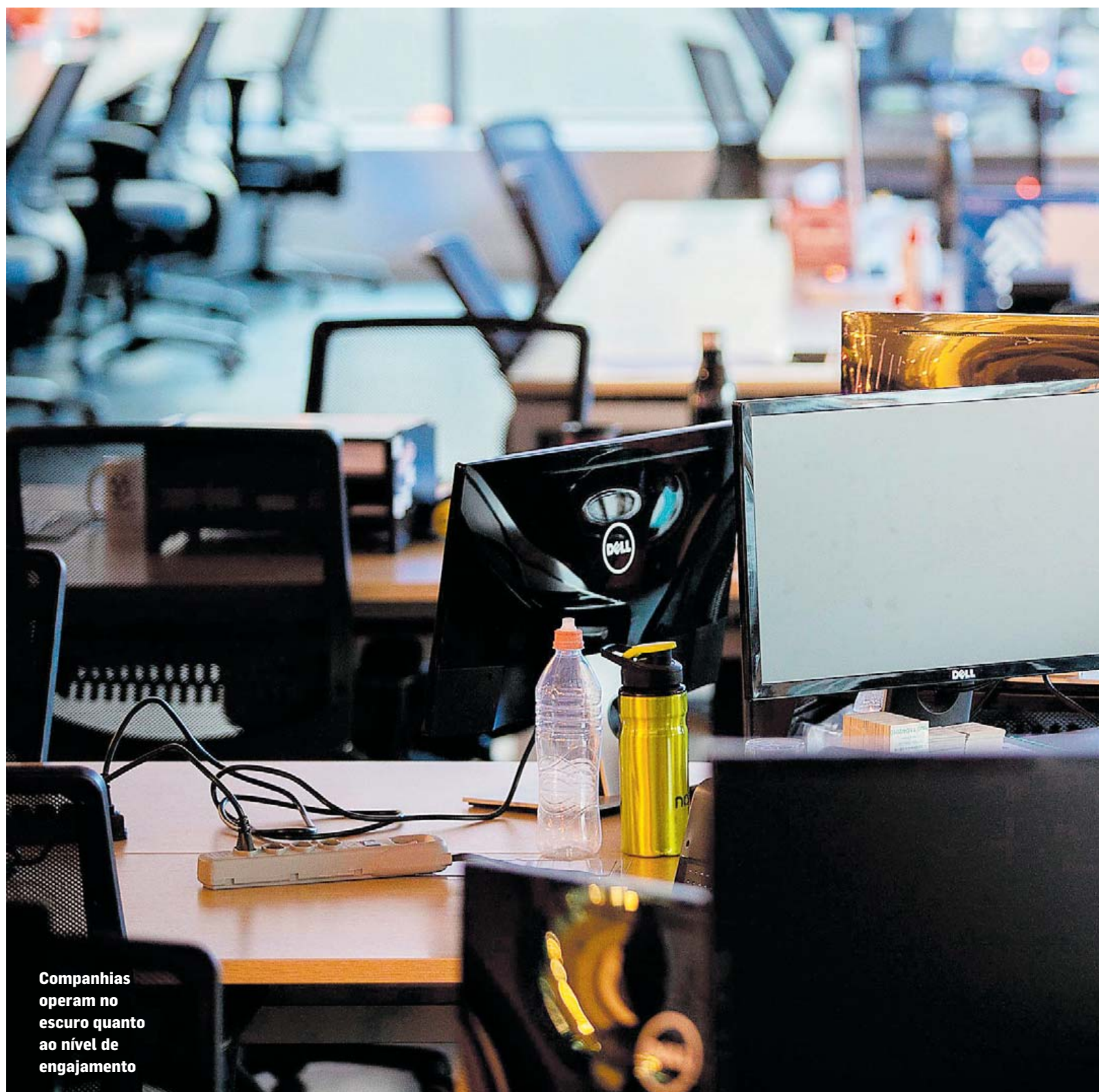
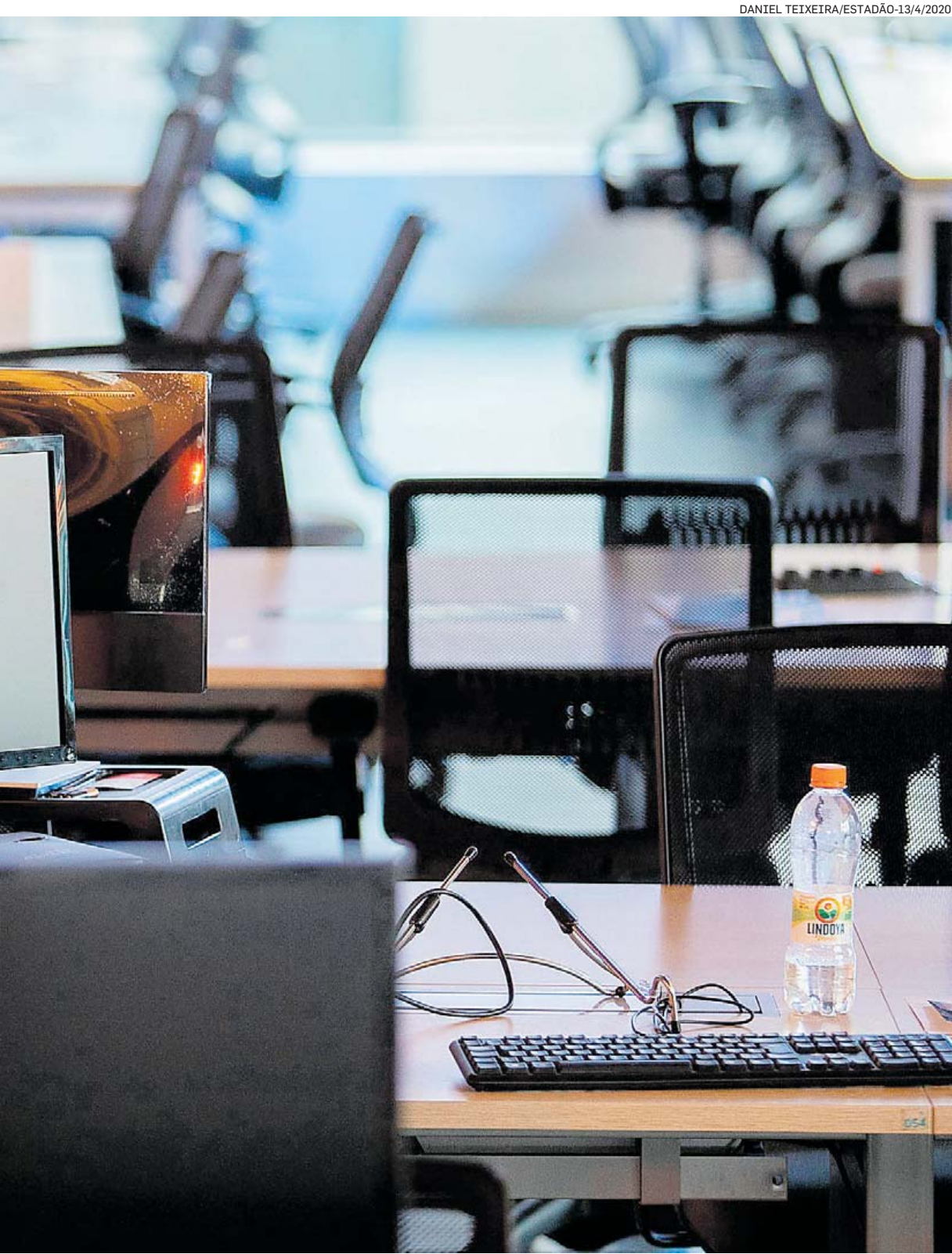
Mas, de acordo com um relatório recente da Gallup, o estresse entre os trabalhadores em todo o mundo está num nível recorde. A maioria deles afirma que não se sente realizada em seus empregos. Alguns setores, como o de tecnologia e o dos meios de comunicação, estão passando por ondas de demissões. E, ao longo de 2022, as taxas de pedidos de dispensa nos EUA atingiram os maiores níveis desde que a Secretaria de Estatísticas Trabalhistas começou a monitorá-los, há mais de duas décadas.

Onde está a falha? As pesquisas não são ferramentas adequadas? Os funcionários estão mentindo sobre suas insatisfações para seus gestores? Ou os chefes não estão dando ouvidos?

A resposta é um pouco de tudo isso, disse Alexander Kjerulf, cofundador da Heartcount, que desenvolveu um software projetado para medir a felicidade dos funcionários. “A estratégia tradicional tornou-se uma prática rotineira que é adotada porque todo mundo faz isso”, disse Kjerulf. “Mas poucas pessoas veem de verdade algum valor nela – e isso vale tanto para funcionários como para gestores.”

Ele destacou que as pesquisas costumam ser longas demais e aplicadas esporadicamente. Os funcionários temem enfrentar retaliações por respostas negativas e as empresas não tomam atitudes com o feedback recebido.

Sem dúvida, a questão de saber por qual razão tantos trabalhadores se sentem estressados e desconectados vai muito além da eficácia – ou da falta dela – de tais pesquisas. E não é um grande mistério o que a maioria dos trabalhadores deseja. “Melhorar a vida no trabalho não é difícil, porém o mundo está mais perto de colonizar Marte do que de dar um jeito nesses ambientes cheio de defeitos”, afirmava o relatório de 2022 da Gallup sobre a situação dos locais de trabalho.

Ter um gestor ruim lidera a lista de razões pelas quais as pessoas estão insatisfeitas com seus empregos. No ano passado, uma pesquisa com 3 mil funcionários de diversas áreas conduzida pela GoodHire, empresa que fornece verificações de antecedentes de funcionários, descobriu que menos da metade deles sentia que seus gestores eram acessíveis e honestos em relação a temas como sa-

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-13/4/2020

DAVID JACKSON/REUTERS-27/4/2020

Modelo em xeque

Descompasso entre os resultados das pesquisas internas e o nível real de satisfação da equipe leva empresas a buscar novas ferramentas

lários, benefícios e promoções, ou que se preocupavam de verdade com o desenvolvimento dos subordinados.

Num amplo estudo sobre esgotamento profissional, a Gallup constatou em 2020 que a principal causa para o burnout era o "tratamento injusto no trabalho". Depois vinham carga de trabalho impraticável, comunicação confusa com gestores, falta de apoio dos gestores e pressão por prazos absurdos. Em meio a todas essas questões estão as convicções: acreditar que os próprios ideais são coerentes com os do empregador.

Embora exista um número razoável de pesquisas associando funcionários mais satisfeitos a uma maior rentabilidade e produtividade, assim como a taxas de rotatividade mais baixas, há poucos estudos em larga escala a respeito de as empresas fazerem ou não algo em resposta ao feedback dos funcionários nas pesquisas de engajamento.

MODELO DOS ANOS 1960. No entanto, há seis décadas, toda uma indústria tem crescido em torno da avaliação da satisfação dos funcionários por meio de inúmeros critérios. Essas avaliações começaram na década de 1960, nas empresas maiores, disse Alexander Alonso, diretor de conhecimento da Sociedade de Gestão de Recursos Humanos (SHRM, na sigla em inglês).

"Vários tipos de empresas começaram a dar importância não apenas a como identificar um funcionário com grande potencial, mas em como fazê-los continuar atuando e permanecendo nesse caminho de potencial elevado", segundo Alonso.

Essas pesquisas, como ainda é comum, muitas vezes recorrem a escalas de 1 a 5, ou algo semelhante que vai do negativo ao positivo, para medir o quanto um funcionário concorda ou discorda com uma determinada declaração, com algumas perguntas mais abertas.

Cerca de 80% das empresas atualmente realizam pesquisas de engajamento no trabalho, um aumento de 62% ante 2010, de acordo com a SHRM.

Mas, para algumas, a satisfação parece um referencial sem muita importância, disse Anne Maltese, diretora de ideias para gestão de pessoas da Quantum Workplace, uma empresa de software que vende pesquisas de engajamento de funcionários e outras ferramentas de avaliação e divulga uma lista anual dos "melhores lugares para se trabalhar". "Você pode estar satisfeito porque não precisa fazer muito", disse ela, porém isso não significa que você se sinta, de fato, motivado pelo seu trabalho.

USO DA TECNOLOGIA. As empresas esperam, em parte, resolver a questão recorrendo a novas tecnologias que mudaram a forma e com que frequência recebem o feedback de seus funcionários. Isso inclui enviar pesquisas para celulares e outros dispositivos e a utilização de QR codes ou aplicativos.

Diferentemente da maioria das pesquisas de engajamento no trabalho, os funcionários são informados de que as respostas dadas por eles não são anônimas, pois certas pessoas da empresa podem ter acesso a elas. Isso permite que os gestores lidem com as preocupações de qualquer trabalhador de forma rápida e direta, disse Kjerulf.

Alternativa cara

Um modo de buscar maior confiança nas avaliações é contratar uma empresa externa, o que implica custo

"Percebemos claramente o potencial para uso nocivo", acrescentou. "Se (*o aplicativo for*) usado num local de trabalho tóxico, as respostas podem ser usadas contra as pessoas."

Mesmo com as pesquisas de engajamento no trabalho mais tradicionais – e totalmente anônimas –, os trabalhadores costumam temer ser repreendidos ou demitidos se suas respostas não forem em grande parte positivas. A Gartner, uma empresa de pesquisa e consultoria, descobriu em uma pesquisa publicada em 2020 que apenas 21% dos funcionários se sentiam confortáveis em ser totalmente sinceros ao dizer o que queriam de sua experiência no trabalho.

Um modo de tentar garantir mais confiança é contratar uma empresa externa para realizar as avaliações com garantias de que informações como endereços IP não serão compartilhados, disse Johnny C. Taylor Jr., presidente e CEO da SHRM.

"As empresas que não querem gastar dinheiro com isso ou acreditam não precisar de terceiros estão sem dúvidas limitando sua capacidade de conseguir o máximo de sinceridade possível dos funcionários", acrescentou. Mas essa não é uma escolha barata: pesquisas anuais e análises aprofundadas realizadas por uma empresa externa podem custar cerca de US$ 250 mil para empresas grandes, disse Alonso. ●

Sondar e não agir 'é como tirar o pino de uma granada e não lançá-la'

Para Sarah Jaffe, autora de *Work Won't Love You Back* ("Seu amor pelo trabalho não é recíproco", em tradução livre), há um fator maior que prejudica a confiança. As pesquisas de satisfação quase sempre são pouco mais do que uma fachada para empresas que afirmam se preocupar com a felicidade dos trabalhadores, porém não oferecem "coisas básicas, como salários decentes e autonomia no trabalho", disse ela.

"Não sentir que seu chefe está espionando você o dia todo", acrescentou. "Horários flexíveis e um mínimo de respeito por você como ser humano."

O ceticismo também tem raízes no fato de alguns líderes ignorarem os resultados ou manipulá-los para dar a sensação de serem mais positivos do que são, disse Leigh Branham, consultora de gestão de talentos e autora de vários livros sobre retenção de funcionários.

TRANSPARÊNCIA. Taylor, que atuou como chefe de recursos humanos em diversas empresas antes de trabalhar na SHRM, disse que os empregadores devem ser transparentes a respeito de como planejam usar as pesquisas – seja para ter uma noção do clima na empresa, seja para instituir mudanças reais – e quais informações vão divulgar. E eles precisam cumprir essas promessas.

Taylor lembrou que, em um dos empregos anteriores, os líderes se recusaram a divulgar como os funcionários responderam à pergunta sobre se confiavam nos gestores, embora tenham prometido fazer isso. "Sinceramente, a chefia não gostou dos resultados, porque alguns foram bastante negativos", contou.

Realizar uma pesquisa e não fazer algo com as respostas "é como tirar o pino de uma granada e não lançá-la", disse Branham, que, com Mark Hirschfeld, analisou mais de 2 milhões de pesquisas de engajamento de funcionários e entrevistas pós-demissão para o livro *Re-Engage* ("Recuperando o engajamento", em tradução livre).

"Muitas empresas que realizam pesquisas de engajamento ficam tão decepcionadas com os resultados que não conseguem compartilhá-los com os funcionários", disse Branham. "Ou então não estão totalmente comprometidas com a árdua tarefa de mudança na cultura organizacional para agir." ● **TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA**

Sérgio Augusto

Escreve quinzenalmente aos sábados

O Jogo do Nunca

Evite transar com alguém mais problemático que você. Aspas, por favor, pois o conselho não é de minha lavra. Na versão original: "Nunca faça sexo com alguém com mais problemas que você".

Já o encontrei creditado até à atriz Sharon Stone, a quem, aliás, eu o cederia de bom grado se a frase, afinal, fosse minha. Mas ela foi perpetrada por Nelson Algren, num romance (*Um Passeio pelo Lado Selvagem*), traduzido pela Rocco quando sua frustrada adaptação ao cinema (por John Fante, direção de Edward Dmytryk) nem de madrugada passava mais na TV.

Algren, mais conhecido por outra obra literária, *O Homem do Braço de Ouro*, e por seu relacionamento amoroso com Simone de Beauvoir, recomendava, na mesma frase, mais duas "lições de vida" de grande valia: "Nunca jogue pôquer com alguém chamado Doc; nunca peça comida num lugar chamado Mom's".

O referido Doc é Doc Holliday, legendário médico e pistoleiro do Velho Oeste, parceiro de Wyatt Earp no épico duelo no OK Corral, exímio no carteado e fraco dos pulmões.

Embora tenha criado outras frases memoráveis ("É sempre outubro em Chicago, inclusive na primavera"; "Todo escritor que sabe o que está fazendo não está fazendo muita coisa"; "Todo crítico literário é culpado até prova em contrário"), a das três lições foi a que o imortalizou em conversas fiadas de variadas latitudes.

Encontrei-a na moda em tertúlias litero-etílicas da zona sul carioca no começo dos anos 1960, fastígio de jogos de salão que dependiam menos da sorte que da memória e da agilidade mental dos contendores. O jogo inspirado na frase do Algren exigia acima de tudo imaginação. Vencia quem mais adendos lhe acrescentasse. E quanto mais, digamos, enigmáticos, melhores.

Com o exemplo de Doc Holliday na cabeça, saquei esta: "Nunca jogue xadrez com alguém chamado Boris ou Bobby". Tão fácil, sobretudo naquela época, com Boris Spassky e Bobby Fischer disputando a supremacia mundial diante de um tabuleiro, que quase fui vaiado.

Com o tempo, porém, fui me refinando, fazendo-me menos óbvio, mais difícil: "Nunca fale mal do Brasil na frente de um major chamado Policarpo". Em plena ditadura, o major nem precisava ter nome, certo? Mas o meu não era um Policarpo qualquer, e sim aquele patriótico funcionário público que batia o ponto no Ministério da Marinha e virou minion do marechal Floriano Peixoto, para em seguida... – bem, vocês leram o romance de Lima Barreto.

Acabei entrando no compasso. E, vez por outra, até descambei para o esotérico. Quando tirei da cartola "Nunca levante o dedo em lugar público quando estiverem procurando em voz alta por alguém de nome George Kaplan", quem, na roda, assistira com a necessária atenção ao filme *Intriga Internacional* fez o que lhe cabia, e abriu um sorriso cúmplice.

Por que, diabos, estou aqui a remoer essas bagatelas? Porque hoje é sábado, ora. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Cinema

Saga 'O Senhor dos Anéis' terá novos filmes

Novos filmes da saga *O Senhor dos Anéis* (foto) estão no forno, anunciou a Warner Bros., o estúdio por trás do sucesso de bilheteria de Peter Jackson e vencedor do Oscar. A ideia é "convidar os fãs" a se aprofundar no universo da Terra-Média, que tem uma boa porção "inexplorada" pelo público. ● AFP

NEW LINE CINEMA/REUTERS – 19/12/2001

Cinema

Líder de indicações para o Oscar no streaming

Chegou ao streaming pelo catálogo do Prime Video o filme *Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo*, que lidera as indicações para o Oscar 2023 (11 categorias). A produção também já acumula prêmios no Globo de Ouro, Critics Choice e Directors Guild of America (DGA).

D8 Meu exemplo. Anne Barbosa descobriu na reciclagem um propósito que a livrou das drogas.

GIOVANNA LIMA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Versátil

Azeite para corpo e mente

Consumo do líquido proveniente das oliveiras garante elasticidade e proteção vascular

Identifique a origem do azeite e confira se foi produzido e engarrafado no mesmo lugar

TEM ALGUMA DÚVIDA SOBRE SAÚDE, BEM-ESTAR, EXERCÍCIO FÍSICO OU NUTRIÇÃO? ENTRE EM CONTATO
ANA.LOURENCO@ESTADAO.COM
INSTAGRAM: @BEMESTARESTADAO

Pergunte ao especialista

Quais premissas devem ser feitas antes de colocar um megahair?

Paula Dias
São Paulo

Responde Ingrid Desirée, cabeleireira

Para que se possa fazer um megahair perfeito, é preciso estar com o couro cabeludo saudável e os fios não muito finos. O comprimento deve ter, no mínimo, 7 cm. Se houver dermatite ou infecção no couro cabeludo, é preciso fazer um tratamento antes da colocação dos fios. A mesma regra vale para quem está tratando do câncer com quimioterapia, tem anemia ou está amamentando.

Em casos de alopecia androgenética e perda de cabelo por desequilíbrio hormonal, com calvície frontal, por exemplo, é possível colocar o megahair na região que não está afetada. Técnicas mal aplicadas podem causar dor. Quem tem muita sensibilidade à dor deve evitar.

A escovação dos cabelos também é fundamental. Escove as mechas delicadamente, no mínimo três vezes ao dia, com pentes de cerdas largas. Indica-se uma hidratação a cada 15 dias. Vale lembrar ainda que a cada um ou dois meses é necessário fazer o ajuste do alongamento, para alinhar com os fios naturais que crescem com o tempo.

Curtir o calor nas praias não está proibido, mas o excesso de sol pode comprometer a durabilidade da técnica. Também não se recomenda deixar os cabelos em contato com a água por muito tempo para evitar descolamento das mechas. Após a aplicação, evite rabos de cavalo apertados e penteados que prendem e tensionam muito o cabelo. Se bem cuidado, o megahair dura, em média, um ano a um ano e meio. ●

EXERCÍCIO FÍSICO

Musculação ajuda a reduzir a pressão arterial

Estudo brasileiro aponta que prática com carga de moderada a vigorosa de duas a três vezes na semana traz resultados efetivos para a saúde

AGÊNCIA FAPESP

MARY SCHWALM/AP

Pessoas entre 18 e 50 anos apresentaram efeitos hipotensores maiores em comparação à faixa etária entre 51 e 70 anos, segundo estudo

Os mecanismos de diminuição da pressão arterial por meio de atividades aeróbicas têm sido bem estudados. No entanto, existem poucas investigações sobre o exercício de força, como essa conduzida por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Sob a coordenação de Giovana Rampazzo Teixeira, professora do Departamento de Educação Física da Unesp de Presidente Prudente, o grupo conduziu uma revisão sistemática da literatura científica sobre o tema com meta-análise – tipo de estudo considerado padrão-ouro em nível de evidência. O objetivo foi verificar a intensidade, o volume e a duração do treinamento que garantiriam os melhores resultados.

A pesquisa contou com a colaboração de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) por meio de três projetos.

Doenças cardiovasculares

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo e a hipertensão arterial responde por 13,8% delas. A condição é considerada um problema quando os níveis ficam acima de 140 milímetros de mercúrio (mmHg) de pressão arterial sistólica e acima de 90 mmHg de pressão diastólica. Trata-se de uma doença multifatorial, desencadeada por hábitos como sedentarismo, má alimentação, consumo de álcool e tabagismo.

Já se sabia que o treinamento de força era uma opção terapêutica, mas havia pouca certeza sobre os protocolos mais eficientes. Com uma amostragem de 253 participantes, com média de idade de 59 anos, foi feita a análise com base em uma série de ensaios controlados que avaliaram o efeito do treinamento por oito semanas ou mais.

Benefícios
Treinamento de força pode ser feito em qualquer idade e há benefícios hipotensivos para mais velhos também

"Focamos em estabelecer o volume e a intensidade que fossem suficientes para alcançar uma redução de valores da pressão arterial. Em média, o treinamento de força realizado em oito a dez semanas foi suficiente para uma redução de 10 mmHg sistólico e 4,79 mmHg diastólico", diz Teixeira.

O estudo mostrou que resultados efetivos eram observados por volta da 20.ª sessão de treinamento e os efeitos hipotensivos benéficos duravam até 14 semanas mesmo depois que os exercícios eram interrompidos – fase chamada de destreinamento.

"Na prática clínica ou até nas academias, os profissionais que se depararem com um sujeito hipertenso poderão usar o treinamento de força como tratamento para hipertensão arterial, sabendo quais são as variáveis necessárias para que isso seja alcançado; sempre levando em consideração os objetivos da pessoa", explica a pesquisadora.

Análise sistemática

Durante muito tempo, apenas o treinamento aeróbio era indicado para o tratamento da hipertensão arterial e, por isso, os estudos moleculares eram quase inteiramente restritos a essa modalidade.

A revisão sistemática foi a forma como os pesquisadores puderam analisar a amplitude e a robustez de evidências sobre o potencial do treinamento de força. Revisões anteriores verificaram que havia algum efeito, porém, o trabalho agora publicado fornece evidências adicionais importantes, como intensidade da carga, volume e frequência semanal.

O efeito mais vantajoso foi observado em protocolos com intensidade de carga moderada a vigorosa, acima de 60% da carga usada para uma repetição máxima, a mais intensa suportada pelo indivíduo. Ou seja, se a máxima carga com a qual consegue fazer uma única repetição é de 10 quilos, a carga mais vantajosa de treino estava acima de 6 quilos.

Outra observação importante foi atestar que a frequência deve ser de pelo menos duas vezes por semana, mantida por, no mínimo, oito semanas. A maioria dos estudos da revisão abrangeu pessoas entre 60 e 68 anos, com apenas dois estudos incluindo uma população mais jovem (entre 18 e 46 anos).

Observando os subgrupos, também foi descoberto que o efeito da intervenção está relacionado à idade. Aqueles entre 18 e 50 anos apresentaram efeitos hipotensores consideravelmente maiores em comparação à faixa etária entre 51 e 70 anos. "De toda forma, o treinamento de força pode ser realizado em qualquer idade, pois mesmo em pessoas mais velhas há benefícios hipotensivos", atestam os pesquisadores.

Futuros estudos

Estudos futuros devem desvendar os mecanismos celulares e moleculares responsáveis pela diminuição da pressão arterial em decorrência do treinamento de força. O que se sabe é que durante a atividade física há aumento da frequência cardíaca, aumento do diâmetro dos vasos sanguíneos, maior fluxo sanguíneo e aumento da produção de óxido nítrico.

A longo prazo, o exercício promove adaptações, como diminuição da frequência cardíaca de repouso, melhora da eficiência cardíaca e aumento do volume máximo de oxigênio que o organismo consegue absorver a cada respiração (VO2máx). ●

Daniel Martins de Barros @danielmbarros

Juros e sofrimento

Parece que nos últimos dias está todo mundo falando da taxa de juros, de inadimplência, de economia. Comecei a me sentir de fora da conversa, mas me mantive de boca fechada, fugindo do efeito Dunning-Krueger (a gente encontra muito esse efeito hoje em dia: é aquela situação em que quando a pessoa sabe pouco sobre um assunto tende a achar que sabe muito. A pequenez do seu conhecimento a impede de perceber o tamanho de sua ignorância).

No meu caso, noções muito parcas do assunto são uma proteção contra a ilusão de achar que sei alguma coisa, o que evita que eu passe vergonha em muitas discussões.

Pensando melhor, no entanto, achei que era meu dever entrar no debate – não para dizer o que se deve ou não fazer com os juros, mas para trazer à discussão uma dimensão ignorada por dez em cada dez tomadores de decisão nessa área: a saúde mental.

Normalmente, quem fica em dívida – de qualquer tipo, mas no caso aqui, especificamente, a financeira – costuma ser tomado por uma inquietação, um desconforto, a sensação de ansiedade relacionada àquela situação.

Tanto é verdade que as dívidas são um fator de risco para adoecimento mental: persistir com dívidas altas ao longo do tempo está associado ao risco mais elevado de desenvolvimento de depressão. Tal risco, não surpreendentemente, diminui progressivamente conforme as parcelas caem.

Normalmente, quem fica em dívida costuma ser tomado por inquietação e desconforto

Como as taxas de juros elevadas dificultam o pagamento das dívidas (certo Celso Ming, Adriana Fernandes?), pode-se imaginar que uma trajetória de elevação de juros traga também impacto à saúde mental. E qual não foi minha surpresa ao descobrir que essa hipótese teve sua comprovação num estudo no mundo real.

Em 2018, pesquisadores do Reino Unido publicaram uma pesquisa em que correlacionaram os juros do banco central e o risco de adoecimento na população usando dados de 30 mil britânicos ao longo de 13 anos.

As consequências da elevação dos juros não foram generalizadas na população, mas para as pessoas altamente endividadas cada 1% a mais na taxa aumentava o risco de adoecimento em 2,5%.

No Brasil, país que já figura entre os mais ansiosos e deprimidos do mundo, quase 80% das famílias têm dívidas e 65 milhões de pessoas estão inadimplentes, incapazes de honrá-las. Imagine o estrago que estamos alimentando na saúde mental.

Como quase todo mundo, eu ignoro praticamente todos os fatores importantes para decisões econômicas. Mas estou certo de que a saúde mental de alguma forma deveria entrar na conta – e não podia deixar que os economistas continuassem ignorando o único fator que eu conheço. ●

É PROFESSOR COLABORADOR DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP E AUTOR DO LIVRO 'RIR É PRECISO'

Caren Zucker

'Nós não vamos ficar aqui para sempre'

Mãe de Mickey, de 28 anos, que é autista, ela defende a independência do filho, que vive em comunidade

HEIDI GUTMAN

Caren Zucker quer criar oportunidades para autistas adultos

ENTREVISTA

Produtora de notícias de TV, ela é autora do livro indicado para o Pulitzer 'Outra Sintonia – A História do Autismo'

ELIZABETH CHANG
THE WASHINGTON POST

Caren Zucker é uma produtora de notícias de TV que começou a fazer reportagens sobre autismo depois que seu filho mais velho, Mickey McGuinness, foi diagnosticado em 1996. Sentindo que não havia informações suficientes para famílias de autistas, Caren pediu para John Donovan, então correspondente da *ABC News*, fazer matérias com ela para divulgar o tema. Os dois criaram vários projetos de TV sobre o assunto e, em 2016, lançaram um livro indicado para o Pulitzer, *Outra Sintonia – A História do Autismo*.

Mas, para Caren, não parecia suficiente. "Senti que, depois de terminarmos o livro, ainda não havíamos alcançado pessoas fora da comunidade do autismo", disse ela. Então, a equipe criou um documentário homônimo ao livro, mas com objetivo diferente.

Embora, assim como o livro, o filme forneça informações sobre o autismo, ele se concentra em duas pessoas. Uma delas é Mickey, filho de Caren, agora com 28 anos, que mora em First Place, uma comunidade no Arizona projetada para ajudar adultos com necessidades especiais a construir uma vida independente. A outra é Donald Triplett, de 89 anos, o primeiro paciente diagnosticado com autismo. Leia trechos da entrevista com Caren.

Quais mudanças viu ao longo dos anos em que escreveu sobre autismo?

Acho que nos últimos 20 anos, começamos a entender como realmente educar e apoiar crianças com autismo. Mas, quando as crianças crescem e chegam aos 21, elas caem de um penhasco, porque há muito poucas oportunidades para adultos. Esse é o nosso próximo desafio. Outra coisa é que o espectro mudou. Até alguns anos atrás, existia autismo e existia Asperger. Pessoas com Asperger conseguiam fazer doutorado, casar, dirigir. Conseguiam ser adultos muito funcionais. E na outra extremidade do espectro do autismo estavam as pessoas que precisariam de algum tipo de apoio. Hoje, colocamos todos em um bolo só. Acho que as pessoas com autismo mais profundo estão se perdendo nesse novo espectro. É difícil educar as pessoas quando se trata de um espectro tão grande. E o filme mostra que esse espectro existe. Chamamos as pessoas que não sabem nada sobre autismo de civis. E os civis desempenham papel enorme na qualidade de vida que alguém com autismo vai ter, pela forma como os criam, os aceitam, os defendem no ônibus. A grande questão é criar comunidade.

Como seus filhos mais novos se relacionavam com Mickey?

Mickey é o primogênito, então sempre esteve na vida dos mais novos. Fiz meus filhos frequentarem o Sibshops, e foi uma das experiências mais marcantes, porque deu a eles um lugar seguro, onde eles podiam falar sobre todas as coisas boas, e outras não tão boas, de ter um irmão com autismo. E acho que qualquer família que tem condições de fazer isso deveria fazer.

Pode falar um pouco sobre sua decisão de mandar Mickey para o Arizona, longe de sua casa em New Jersey?

Queria que Mickey tivesse uma vida independente. E sabia que ele também queria. Ele tem de ter uma comunidade. Não vamos ficar aqui para sempre. Sim, ele vai ter os irmãos. Mas quero que os irmãos o amem e estejam com ele porque querem, não porque precisam. Quero ter certeza de que todos tenham as próprias vidas.

Você tem algum conselho para as famílias que estão começando esta jornada?

Ouça seus filhos. Ninguém os conhece melhor do que você. E se apegue às partes boas, porque são muitas. E, você sabe, a vida é desafiadora por motivos diferentes para muitas pessoas diferentes. ● TRADUÇÃO RENATO PRELORENTZOU

Ouro líquido

O poder do azeite de oliva

Benefícios do óleo para a saúde vão desde a hidratação da pele com cosméticos até o combate da inflamação do organismo, pela dieta

ANA LOURENÇO

Não é de hoje que se fala dos benefícios do azeite. Repleto de vitaminas A, D e E com antioxidantes ativos que ajudam a combater o envelhecimento, o óleo já foi chamado de "ouro líquido". No antigo Egito, acreditava-se que o segredo de beleza de Cleópatra eram os banhos de azeite, que garantiam hidratação e elasticidade da pele. Já na Grécia antiga, os atletas tinham o hábito de passar azeite no corpo quando participavam de competições, como forma de proteger a pele do sol. E quando um deles saía vitorioso, recebia de presente uma coroa de folhas de oliveira – tradição que se mantém até hoje.

O azeite também é usado como combustível de lâmpada, óleo de massagem e, claro, na culinária. Recentemente, especialistas retomaram essas sabedorias antigas para reforçar a importância e a multifuncionalidade do alimento para o corpo, a pele e o cabelo.

"Azeite é tudo de bom", diz a chef de cozinha Perola Polillo, de 37 anos. Apesar de já saber dos benefícios do óleo no preparo dos alimentos, sua "admiração" cresceu por pura curiosidade. "Depois de formada em gastronomia, eu fui estudar em uma escola que tem uma boa base de especialização em azeites. Ali eu comecei a fazer a identificação do óleo com a natureza", afirma. Ao descobrir que todos os benefícios do azeite eram puros, sem adição de solventes ou conservantes, ela se encantou. "A gente realmente bebe todos os benefícios da natureza."

A partir dos aprendizados, Perola passou a incluir o produto em outros aspectos do seu dia a dia. "O azeite é muito mais do que comida. É alimento para o corpo. Sempre fui curiosa, sempre adorei produtos manuais, e percebi que poderia usar o azeite para além da comida", revela.

Assim, ela criou sabonetes, condicionadores, xampus, óleos essenciais e até biscoitos caninos que têm azeite como base. Chegou a vendê-los, mas, com a pandemia, manteve somente o consumo próprio.

"Eu estou consumindo azeite há tantos anos, que vejo que tenho uma imunidade muito boa e faço o meu sistema trabalhar a meu favor. Além disso, percebo a diferença na qualidade da minha pele, no meu cabelo, que está mais forte. É nítida a mudança de textura. Mas não é um milagre, é um estilo de vida."

NA PELE. Perola não é a única que aproveita os benefícios do azeite para além da alimentação. O movimento já é comum na Europa e nos Estados Unidos, com produtos para cabelos e pele tendo o líquido como base. No Brasil, marcas como Galena e Terroir Beauty também investem nessa direção.

"Sempre observei esse movimento da indústria cosmética lá fora. Sou fã dos benefícios do azeite para a pele, pois ele ajuda na reposição da barreira lipídica, aumenta a firmeza, a hidratação e melhora a textura", ensina Luciane Scattone, dermatologista e consultora médica da Terroir. "Os nossos produtos não são fitoterápicos, ou seja, eles não têm somente um ativo natural, eles têm respaldo médico, inclusive da Anvisa, e podem ser utilizados em todos os tipos de pele."

De acordo com ela, por ser rico em vitamina K e em antioxidante oleocanthal, o azeite melhora a imunidade da pele e é anti-inflamatório. "Ele por si só tem benefícios, mas não tem liga. Além do cheiro, que não é tão prazeroso para um produto de beleza. Por isso, acrescentamos coisas novas, com tecnologias de absorção, cheiros gostosos e estabilidade", ressalta.

Além do azeite brasileiro, os produtos contam com Superox C, uma espécie de vitamina C, que é antioxidante e atua no hormônio do estresse, com o intuito de reduzir o aparecimento de rugas, e a Skinectura, um extrato de uma planta australiana que estimula a produção de colágeno e diminui as asperezas da pele. "Sua consistência não é gordurosa, apesar do que pensam, e ela serve para face, pescoço e colo – o que facilita a skincare." →

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

1. 'O azeite é muito mais do que comida. É alimento para o corpo', afirma Perola Polillo, que usa o óleo de oliva como base de sabonetes e xampus 2. A nutricionista Ramiele Calmon faz questão de tomar uma colher de azeite por dia

Já a Galena utiliza altas doses de hidroxitirosol (antioxidante já presente no azeite, mas não em grandes quantidades, como na oliveira). "Essa planta resiliente é capaz de sintetizar uma variedade de compostos fenólicos antioxidantes. Assim, auxilia na melhora da hiperpigmentação da pele por retardar as reações oxidativas envolvidas na melanogênese e na otimização dos processos energéticos celulares", esclarece Cláudia Coral, farmacêutica especialista em ativos para beleza e bem-estar e vicepresidente da Galena.

Qualidade
Identifique a origem do azeite e confira se foi produzido e engarrafado no mesmo lugar

Conforme explica Marcia Linhares, dermatologista e membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia, por ser composto por antioxidantes, ácidos graxos e ter propriedades anti-inflamatórias, o azeite ajuda a manter a pele saudável, hidratada e protegida contra danos. Assim, favorece a uniformização e iluminação e suavização, além de estimular a renovação celular e a produção de colágeno e da elastina. Se na pele o objetivo é prevenir a flacidez e o surgimento de rugas, no cabelo o foco é hidratar, combater o frizz, dar brilho e nutrir os fios.

"Um dos principais benefícios do óleo de oliva é a sua capacidade de ajudar a prevenir o envelhecimento precoce. A exposição ao sol e a poluição podem danificar a pele e levar ao aparecimento de rugas e linhas finas. No entanto, os antioxidantes e ácidos graxos presentes no óleo de oliva ajudam a proteger a pele contra esses efeitos prejudiciais. Além disso, o óleo é conhecido por suas propriedades anti-inflamatórias, o que significa que pode ajudar a acalmar a pele irritada e inflamada – o que pode ser especialmente benéfico para pessoas com pele sensível ou propensa a problemas de pele, como a rosácea", reforça Marcia.

O óleo de oliva também contém esqualeno, um emoliente natural que ajuda a manter a pele macia e hidratada. Por isso mesmo, ele pode ser utilizado diretamente na pele, sem estar em nenhum produto. A única diferença são os outros benefícios e a durabilidade que os produtos comercializados poderão trazer. Considerado um óleo carreador, ou seja, que agrega os benefícios de outros compostos, o azeite também é ótimo como base de demaquilantes, esfoliantes caseiros e óleos essenciais. "Gosto de misturar com calêndula para utilizar em assaduras de bebês ou com lavanda, para massagens relaxantes", observa Perola.

Um dos primeiros usos do azeite foi em pomadas caseiras, que serviam para curar feridas, afinal os óleos fenóis possuem propriedades fungicidas. "Por ter propriedades antibacterianas, pode ajudar a prevenir a acne e outras infecções da pele, desde que seja indicado pelo especialista, caso contrário pode acabar obstruindo os poros e provocar ainda mais cravos e espinhas. Por isso, é recomendado fazer um teste em uma pequena área da pele antes de utilizar o óleo", salienta.

Ouro líquido

Veja como colocar o azeite no seu dia a dia

● Hidratante
Por combater as rugas e hidratar a pele, o azeite pode servir de hidratante facial com apenas algumas gotas na pele limpa, máscara facial, quando misturado com mel ou demaquilante. Nesse caso, indica-se lavar com água em seguida.

● Fortalecimento
O óleo é uma boa base para um esfoliante caseiro, quando misturado com açúcar, ou óleo essencial para óleos de massagem. Também pode fortalecer os lábios rachados, cutículas e unhas.

● Óleo capilar
Para combater o frizz, aplique o óleo nos fios e deixe agir durante a noite. Lave ao acordar. É indicado principalmente após exposição ao cloro e sol.

● Saúde dos órgãos
Substitua os óleos comuns pelo azeite. Seja para usar o líquido quente, como em frituras, ou frios, como tempero de salada, o produto sempre é a melhor opção. Além de combater os radicais livres, favorece a proteção da longevidade das células e é um digestivo natural.

NO PRATO. Apesar dos benefícios que o azeite traz para pele e cabelo em forma de produto, sua importância na alimentação é cada vez mais difundida. De acordo com a US News & World Report (compilado americano que classifica dietas há mais de 30 anos), a dieta mediterrânea, que tem como base o consumo de azeite, é a melhor do mundo pelo sexto ano consecutivo.

"A dieta mediterrânea é baseada em gorduras insaturadas (azeite, castanhas e abacate), vegetais (fibras), carboidratos in natura (cereais, grãos e leguminosas) e baixo aporte de gordura animal", afirma o nutricionista Thiago Barros. Além de combater os radicais livres, o composto hidroxitirosol também pode retardar o envelhecimento do cérebro. Por ser uma gordura saudável, o azeite ainda tem função de laxante natural.

"A gordura monoinsaturada presente no azeite, em especial ácido oleico, e os polifenóis apresentam efeito antiplaquetário, antioxidante e anti-inflamatório. Sabe-se que o excesso de gordura saturada (proveniente de alimentos de origem animal, como carnes e embutidos) aumenta o risco cardiovascular e a fração LDL do colesterol, que seria o colesterol ruim", orienta Thiago.

Uma das seguidoras das dietas e fã de carteirinha do azeite é a nutricionista Ramiele Calmon, de 40 anos. Ela faz questão de, todos os dias, tomar uma colher de sobremesa do líquido, além de utilizá-lo para a preparação de alimentos e como tempero de saladas. "Tomo e recomendo para os meus pacientes essa colherzinha diária. Além disso, sempre que vou comer fora levo meu próprio frasco com azeite na bolsa, afinal tenho sensibilidade e inflamação no intestino e os óleos comuns contribuem para essa infecção", avisa.

Além de buscar os benefícios antioxidantes e de proteção cardiovascular que o azeite traz, Ramiele é entusiasta dos impactos do produto na imunidade e na ação cognitiva. "Existe muita coisa que podemos tratar através da nossa alimentação e a ciência cada vez mais vem nos mostrando isso", afirma ainda.

Alguns estudos ainda não conclusivos, como o publicado em 2017 na revista *Annals of Clinical and Translational Neurology*, defendem que o consumo do azeite extravirgem pode proteger a memória e a capacidade de aprendizado. Além de reduzir a formação de placas beta-amiloide e emaranhados neurofibrilares no cérebro, marcadores do Alzheimer.

TIPOS. No mercado, podemos encontrar azeite de oliva tradicional, azeite virgem e sua versão extravirgem. Suas classificações variam por causa da acidez, e não pelo sabor, características sensoriais ou variedade de oliva utilizada.

Justamente pela acidez, o extravirgem é considerado o mais benéfico para a saúde, tendo até 0,8% de acidez. "O teor de antioxidantes (compostos fenólicos, em especial os polifenóis) difere dependendo da variedade e maturação da oliva, condições de processamento, tipo de extração do azeite e fatores agronômicos, como clima e latitude", informa Thiago.

Por não ser processado, refinado e industrializado de maneira excessiva, o azeite, especialmente o extravirgem e o virgem, são puros, retirados diretamente das oliveiras e mantêm suas propriedades nutricionais. Graças ao perfil de gorduras monoinsaturadas e de compostos bioativos, a degradação do azeite é mais lenta em comparação a outros óleos, protegendo seus nutrientes da oxidação. Nesse sentido, o melhor óleo para se utilizar na cozinha para refogar, grelhar ou até mesmo fritar é o azeite de oliva extravirgem.

Recomenda-se que a ingestão mínima de gordura seja de pelo menos 15% e a máxima, de 35% do valor energético total. Em indivíduos com colesterol alto, esse consumo não deve ultrapassar 7% das calorias totais. "Por outro lado, recomenda-se a ingestão de 10%-15% de gorduras monoinsaturadas, ou seja, cerca de 8 a 10 gramas por dia (1 colher de sopa). Então o consumo de azeite, associado à melhora do contexto alimentar, ajuda a reduzir os níveis de colesterol total e LDL. Ou seja, mesmo com o colesterol alto, há margem para o consumo de gordura boa", declara Thiago.

Ramiele gosta de consumir no mínimo duas fontes de gorduras monoinsaturadas por dia. "Na maioria das vezes é a minha colher de azeite e uma porção de oleaginosa, como a castanha", completa ela, que ainda lembra a importância de avaliar o estilo alimentar e o total de gorduras totais ingeridas.

Para garantir estar consumindo um azeite de qualidade, identifique a origem do produto e confira se foi produzido e engarrafado no mesmo lugar. Outro critério relevante é verificar a safra pelas datas de envase e de validade. Lembre-se de que quanto mais fresco, mais aroma e sabor ele terá. Azeites embalados em vidro escuro ou lato têm suas características mais bem conservadas. Se estiver em dúvida sobre o tipo, opte pelo extravirgem. ●

SALVANDO VIDAS

Histórias de doação e de afetos podem ajudar a conscientizar a população

A compreensão de que o ato beneficia, além do paciente, toda a sua família pode levar mais doadores aos carentes bancos de sangue

ALEX SILVA/ESTADÃO

João Budega intensificou doações após perder a enteada, Beatriz, que morreu de leucemia

ANA LOURENÇO
GUILHERME SANTIAGO

"A doação de sangue é em si um ato de altruísmo", afirma o assistente social Eduardo Fróes, de 42 anos. "Ela salva vidas, claro, daquelas pessoas que sofrem acidente ou precisam fazer uma cirurgia, mas principalmente salvam as nossas, pacientes com doenças crônicas e raras."

Diagnosticado aos sete meses com talassemia major, uma forma de anemia crônica hereditária, ele precisa receber transfusões de sangue a cada 25 dias. "Enquanto pessoas normais têm uma fábrica de glóbulos vermelhos, minha medula não consegue fabricar de forma adequada. Por isso preciso receber as transfusões", diz ele, que hoje é presidente da Associação Brasileira de Talassemia, a Abrasta.

A doação de sangue ainda não é algo comum na vida dos brasileiros. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, apenas 14 em cada mil habitantes brasileiros doam sangue de forma regular no Sistema Único de Saúde (SUS). "A gente trabalha constantemente para promover essa conscientização das pessoas e aumentar esse índice", diz Cyntia Arrais, hematologista e hemoterapeuta da Pró-Sangue.

Como não existem formas de comprar sangue, a doação é a única maneira de garantir vida e um líquido de qualidade para o paciente. E a falta dela afeta até mesmo pessoas saudáveis. "Não se pode fazer uma cirurgia de grande porte sem o sangue reservado na sala. É preciso ter essa reserva compatível, mesmo que não seja usada", afirma Cyntia.

Um dos motivos para a falta é o preconceito que ainda existe sobre doação. Desde medos em relação ao ambiente e à contaminação com doenças até receios de que o sangue vai faltar para quem doa. "A única coisa que o doador vai perder é um pouco do seu tempo, que é muito precioso hoje em dia", diz Cyntia.

De acordo com ela, a crise econômica e a própria dificuldade de as pessoas irem até o banco de sangue, assim como o medo de perder o emprego, afastam os doadores. "Imagino que isso vá ser repensado. Devemos fazer mais coletas móveis ou ir ao doador e dar essa possibilidade de coletar fora do banco de sangue. São coisas que vêm sendo discutidas nas agências e nos órgãos regulatórios", afirma.

IMPEDIMENTOS. A doação de sangue demora pouco menos de uma hora. Para ser aprovada na doação, a pessoa deve passar por uma entrevista para checar sinais vitais como pressão, frequência cardíaca e até mesmo a quantidade de hemácias no sangue, para descartar uma possível anemia. Além disso, é necessário ter entre 16 e 69 anos, mais de 50 kg, um bom estado geral de saúde e não ter nenhuma doença impeditiva: HIV, diabete, hepatite B e C. Pessoas que tiveram câncer, salvo raras exceções, são impedidas de doar porque pode ser prejudicial ao seu organismo.

Também é preciso que o doador tenha dormido ao menos 6 horas nas últimas 24 horas antes da doação, assim como não deve ter ingerido bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores nem ter feito tatuagens ou colocado piercings há pelo menos seis meses.

Pela legislação, homens podem doar a cada dois meses, sendo quatro por ano, e mulheres a cada três meses, totalizando três por ano. "Com uma única doação a gente pode beneficiar até quatro vidas e não existe essa história de que só precisamos de sangue raro, como o O-. Todos são bem-vindos, porque se a população é proporcionalmente distribuída nos tipos sanguíneos os pacientes também são", explica Cyntia.

Condições
Frequência cardíaca, pressão e presença de doença impeditiva são checadas antes da doação

O sangue coletado é separado em unidade plasma, unidade de plaqueta e unidade sangue. O encarregado administrativo de obra João Budega, de 48 anos, doava sangue desde bem jovem e já estava acostumado com essas separações. E quando sua enteada, Beatriz, foi diagnosticada com leucemia, ele intensificou o hábito.

"Minha ex-mulher tinha duas filhas e infelizmente a mais nova, que tinha 10 anos na época, foi diagnosticada com leucemia. A gente começou aos poucos a descobrir mais sobre a doença e a importância da plaqueta para o tratamento. Infelizmente, depois de 11 meses de tratamento, ela morreu e anos depois nós nos separamos", conta.

Com medo de voltar para a vida de solteiro, com bebidas e festas, João firmou um compromisso consigo mesmo: "Decidi que todo final de semana eu iria doar plaquetas". Começou no dia 31 de dezembro de 2020, sempre inspirado pela história pessoal que teve com a doação. "Minha meta, até hoje, é doar duas vezes por mês. Já deixei de ir a aniversário, churrasco, por causa da minha promessa."

"A doação demora uma hora, uma hora e meia. Mas não dói, não machuca, é uma prova de amor. Eu já ajudei mais de 100 pessoas nessas doações", conta ele, que ganhou uma carteirinha de doador da Pró-Sangue no começo do ano.

MEDULA. O agricultor Luiz Eduardo Pereira de Andrade, de 29 anos, começou a doar sangue na adolescência. "Quando uma pessoa está doente, a mãe dela está doente, a namorada, os amigos, os filhos. Então quando você salva a vida de alguém, você salva a de toda uma família. Eu fico pensando nesse bem que dá para fazer para o mundo", diz ele.

Vendo o tanto que podia ajudar, Andrade decidiu se cadastrar também como doador no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea, o Redome, e descobriu a magnitude desse gesto em novembro de 2016, quando doou a medula para Carlos Alberto Rezende, de 58 anos. Diagnosticado com aplasia medular severa, que é a falência da medula óssea, a única cura para ele seria o transplante.

Durante o tempo de espera, Rezende decidiu criar o Instituto Sangue Bom, que visa a mobilizar a sociedade sobre a importância da doação. "Não sabia quanto tempo eu tinha de vida, mas tinha certeza de que dedicaria o que restasse dela à causa da doação de sangue e de órgãos. Enquanto eu viver, vou continuar ajudando outras pessoas como me ajudaram", garante.

Hoje, ele é um ex-fumante e atleta transplantado que corre pelo mundo levando a bandeira da doação. Em várias dessas ocasiões, leva seu "salvador", Luiz Andrade. "Já fizemos uma São Silvestre juntos e vamos fazer várias outras. Ele me deu a vida e um filho de brinde. Eu amo esse menino."

No Brasil, para ser doador voluntário de medula óssea é preciso cadastrar-se no Redome. Para isso, é necessário ter entre 18 e 35 anos, possuir documento de identificação oficial com foto, um bom estado de saúde e não ter nenhuma doença impeditiva para cadastro e doação de medula óssea.

O transplante pode ocorrer com procedimentos cirúrgicos ou por retirada intravenosa. No primeiro caso, a medula é retirada dos ossos da bacia e a recuperação é bem rápida. Já na segunda, chamada de aférese, o doador recebe um medicamento que possibilita que as células da medula sejam retiradas pelas veias do braço.

"É muito tranquilo. Se eu pudesse doar mil vezes, doaria", acrescenta ainda Eduardo Fróes. "A gente dá um valor maior à vida." ●

ASHLYN CIARA/UNSPLASH

Para focar no presente, coloque preocupações futuras e sentimentos de ansiedade no papel, faça exercícios ou fale com um amigo

COMPORTAMENTO

Não se preocupe menos, apenas faça isso de um jeito mais inteligente

Suprimir pensamentos e sentimentos não funciona. Aprenda outras abordagens para se deter no que é realmente relevante e, com o tempo, se preocupar menos

TRACY DENNIS-TIWARY
THE WASHINGTON POST

A preocupação é a parte pensante da ansiedade e pode nos direcionar para descobrir por que estamos ansiosos e o que fazer a respeito. Ela evoluiu para chamar nossa atenção e concentrá-la no futuro incerto, preparando-nos para tomar ações úteis. A preocupação é uma forma de resolução de problemas, na qual usamos simulações "e se" para imaginar os piores e os melhores resultados e encontrar soluções. Nesse sentido, a preocupação é uma tentativa de controlar o futuro. É por isso que a preocupação nos agita de maneira tão persistente ou mesmo implacável: ela existe para nos engajar nas incertezas futuras e trabalhar para que tudo dê certo.

A preocupação precisa ser um sentimento ruim para fazer seu trabalho, mas pode piorar a ansiedade, especialmente quando combinada com a metapreocupação: a preocupação de que a preocupação saia do controle e nos faça mal. Em pessoas diagnosticadas com transtornos de ansiedade, como transtorno de ansiedade generalizada, a metapreocupação geralmente impulsiona o círculo vicioso da ansiedade. Na tentativa de se sentirem mais no controle e com menos dor emocional, elas se preocupam persistentemente – como uma máquina de movimento perpétuo dentro da cabeça. Mas esse rolo compressor de pensamentos e sentimentos amplifica a ansiedade a níveis angustiantes e parece tão fora de controle que faz com que as pessoas se preocupem mais e se sintam menos capazes de lidar com a situação. Quanto mais a pessoa se preocupa, mais difícil sair desse ciclo.

Tudo isso não mostra que devemos prevenir ou reprimir a preocupação o mais rapidamente possível? Não. Essa é exatamente a coisa errada a se fazer. Suprimir pensamentos e sentimentos nunca funciona – e paradoxalmente aumenta a ansiedade e as preocupações, ao mesmo tempo que reforça a crença de que as preocupações são incontroláveis e nos impede de descobrir outras maneiras de lidar com elas.

Descobri isso por mim mesma quando, em 2008, eu estava grávida do meu primeiro filho e meu marido e eu descobrimos que ele nasceria com um problema cardíaco congênito. É um problema fatal se não for corrigido por meio de cirurgia de coração aberto, meses após o nascimento.

Durante o restante da gravidez, quase nunca fiquei completamente livre de preocupações: como podemos contar com os melhores cuidados para ele? Como isso afetará a vida dele? Será que ele vai ficar bem?

Minhas preocupações eram constantes e exaustivas, mas tentar evitá-las não funcionou. Então tentei o oposto. Tentei usar minhas preocupações. Sempre que me preocupava, entrava em ação: lia todos os artigos publicados sobre a doença, fazia um milhão de perguntas aos nossos médicos e imaginava os melhores e os piores cenários para poder planejar cada detalhe do tratamento de meu filho.

Mais do que me preparar, a preocupação me ajudou a sobreviver emocionalmente, porque nunca deixei de acreditar que, se planejasse e trabalhasse bastante, nosso filho iria sobreviver e prosperar – embora eu também soubesse que o controle total sobre o futuro é uma ilusão. Nosso filho tem agora 14 anos. Ele adora tocar piano, escrever, correr e lutar. Como seus médicos nos disseram após a cirurgia, não há restrições sobre o que ele pode fazer.

DICAS. A preocupação não vai embora. É a condição humana – e pode ser uma vantagem em tempos difíceis. Mas também é uma faca de dois gumes e às vezes vira um problema sério. Suprimir a preocupação simplesmente não funciona, então precisamos de outras abordagens para aprender a nos preocupar bem e, com o tempo, nos preocupar menos. Tente essas etapas, nessa ordem:

Localize a preocupação no seu corpo. A preocupação mantém você dentro da sua cabeça, bloqueando as emoções do seu corpo. Então, quando você se sentir preocupado, faça uma pausa e redirecione a atenção para suas sensações. Procure os sinais habituais: coração batendo mais rapidamente, fraqueza, tensão muscular, garganta seca e contraída, respiração rápida. Explore-os. Tente movimentar o corpo para ver se isso muda como você se sente. Alongue um pouco. Ajuste a postura. Respire.

Em seguida, sintonize seus pensamentos preocupados. Tente ver a si mesmo como um amigo que precisa de ajuda. Você também pode programar o tempo de preocupação: escolha um período de tempo específico para se preocupar. Anote todas as preocupações que surgirem na cabeça e as descreva de forma clara e concreta. Avalie os resultados negativos, mas também as possibilidades positivas. Só se preocupe durante o tempo de preocupação. Você vai se surpreender ao descobrir que, durante o tempo de preocupação, você fica entediado de tanto se preocupar e para logo.

Ajuda emocional
'Mais que me preparar, a preocupação me ajudou a sobreviver emocionalmente'

Os planos e ações diminuem as preocupações. Então, assim que identificar uma preocupação, divida o problema em etapas. Faça um brainstorm com soluções que estejam sob seu controle. Avalie seus prós e contras. Tire um tempo para pensar nas ideias. Faça um plano sólido para testar uma ou mais dessas soluções. Quanto mais detalhes você anotar, melhor. Comece com etapas pequenas e factíveis. Se seu plano ficar vago ou ambicioso demais, você terá menos possibilidades de alcançá-lo.

As preocupações nos mandam para o futuro, mas, depois de passarmos um tempo lá, está na hora de voltar ao presente. Existem muitas maneiras de conseguir isso: faça exercícios físicos, saia para uma caminhada, escreva algo no diário, pinte um quadro, ou fale com um amigo ou conselheiro. O apoio social – falar com alguém em quem você confia para colocar as preocupações em palavras, em vez de mergulhar em sofrimentos confusos – é uma das melhores maneiras de sair desse ciclo. ● TRADUÇÃO RENATO PRELORENTZOU

NAS REDES SOCIAIS
INSTAGRAM: @ANNECATADORA
TWITTER: @ANNECATADORA

Meu exemplo
Anne Barbosa

Idade: 30 anos
História: Com o objetivo de ter uma família, ela conseguiu sair das ruas e deixar as drogas. No processo, se apaixonou pela reciclagem

"Sempre nos feriados, eu via as pessoas indo para festas e ficava me perguntando se alguém pensava em mim. Hoje, que tenho uma casa, eu faço questão de sair para distribuir marmitas nessas datas, porque sei que existem pessoas na rua nesse dia. A gente precisa humanizar as pessoas em vulnerabilidade. E isso inclui pessoas em situação de rua, usuários e catadores", afirma Anne Barbosa.

Aos 25 anos, querendo explorar o cenário cultural de São Paulo que via na internet, a então publicitária sul-mato-grossense comprou uma passagem só de ida para a cidade. Mas, chegando aqui, percebeu que as coisas não eram como imaginava. A frustração a levou ao seu primeiro vício: cocaína. "Só quando entendi que era mãe que larguei tudo. Foi minha filha que me libertou das drogas." ●

GIOVANNA LIMA

'A reciclagem me proporcionou tudo que eu tenho', diz Anne, que saiu das ruas graças à profissão

Desbravadora

Anne descobriu na reciclagem um propósito que a livrou das drogas; agora quer montar seu projeto para ajudar outras mulheres

ANA LOURENÇO

"Na minha cidade, Corumbá, é uma grande coisa você ter uma formação. Por isso, quando deixava os currículos em São Paulo, achava que em uma semana eu já estaria postando uma foto com o meu copinho de Starbucks na mesa e uma hashtag firma", brinca a designer gráfica Anne Barbosa. "Só depois comecei a ver a São Paulo real, e não aquela que me deslumbrava."

Todos os dias, Anne acordava cedo para procurar emprego na cidade em que sempre sonhou em morar. Na hora de dar o telefone para contato, sua única opção era o número do albergue Centro de Acolhida, fornecido pela Prefeitura, no Canindé. "O mais triste era quando eu passava na recepção e alguém falava que me ligaram. Ali, já sabia que não iriam ligar de volta, porque havia o preconceito em relação ao lugar de usuários", diz. Após alguns meses procurando sem sucesso e com muita frustração, Anne conheceu o mundo das drogas. "Eu cresci com a ideia de que se eu experimentasse alguma droga iria morrer. Mas eu fiz amizade com pessoas que usavam cocaína e, quando vi, provei. E o pior: gostei."

Nesse meio tempo, Anne conheceu Lucas Martins, que também estava em situação de vulnerabilidade. Lucas era viciado em crack na época, mas para Anne, que já estava apaixonada, eles poderiam se ajudar a sair do vício e não abandonar um ao outro. "Era mais do que amor, virou uma missão para mim."

Anne conta que o fato de Lucas ter 19 anos na época a fazia questionar como alguém tão novo poderia jogar sua vida fora assim. "A pessoa tem de ter uma dor muito grande dentro dela para ir para esse caminho. Eu mesma comecei depois de um processo de frustração e dor, de me sentir incapaz e incompetente, então eu entendia e por isso não o abandonei", conta.

> *"A pessoa tem de ter uma dor muito grande dentro dela para ir para esse caminho. Eu mesma comecei depois de um processo de frustração e dor, de me sentir incapaz"*
> **Anne Barbosa**
> **Catadora**

Em vez de continuar pedindo dinheiro na calçada, como fazia quando usava cocaína, Lucas apresentou Anne à reciclagem, profissão que mudou sua vida. "Foi um mundo novo para mim, porque nunca tinha ouvido falar disso." Com o novo trabalho, ficou insustentável manter uma rotina dentro do albergue, em razão da rigidez dos horários. Por isso, decidiram morar na rua.

"A gente ficou mais ou menos um ano na rua, e eu me lembro de ele sempre falar que seu sonho era ter um filho. Um dia eu pedi a Deus: 'Se for para a gente ter um filho e tirar a gente dessa condição, que ele venha'. Mesmo que parecesse muito irresponsável, para mim essa era a única saída", recorda.

O pedido veio em uma tarde, quando Anne passou muito mal e decidiu ir ao posto investigar. "A partir daquele momento, eu parei com tudo: usar droga, beber, fumar cigarro. Como iria poder ferir a vida de alguém que eu pedi para vir?", indaga.

Com a notícia da gravidez, Lucas também parou com o vício e aceitou retomar o contato com a família para pedir ajuda. "Eu nunca tive preguiça de trabalhar. Mas fiquei morando até os seis meses de gravidez na rua, trabalhando debaixo de sol, debaixo de chuva, carregando peso. Eu precisava de um teto."

Hoje, Melissa Luz, de 5 anos, já tem um irmãozinho, o Mateo, de 4 meses. "Continuamos sendo catadores e agora usamos nossa história como arma para dar esperança às pessoas", diz. "A reciclagem me proporcionou tudo o que eu tenho."

Com a pandemia, eles tiveram de enfrentar o preconceito contra os catadores. De acordo com Anne, tudo que remetia ao lixo, à sujeira já era visto como ruim, mas com um perigo de vírus iminente, isso só piorou. "Refletindo sobre tudo isso, decidi publicar um vídeo falando o que eu pensava. A gente estava correndo risco todos os dias e as pessoas julgando a gente, não separando o lixo, não tendo cuidado, e isso viralizou", completa.

A fama, além de fazer com que Anne se transformasse em uma influenciadora digital, também lhe deu a oportunidade de trabalhar com marcas e veículos para falar mais sobre a dignidade do trabalho de catadora. Um dos seus projetos é o Perfumador, que pretende resgatar a beleza de mulheres em situação de vulnerabilidade. ●